

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS – GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO “PROF. MARIANO DA SILVA NETO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

THANANDRA PRISCILA DE SOUSA ROCHA FERREIRA

#KIDFITNESS: OLHAR SOBRE O CORPO DA CRIANÇA

AGOSTO
2020

THANANDRA PRISCILA DE SOUSA ROCHA FERREIRA

#KIDFITNESS: OLHAR SOBRE O CORPO DA CRIANÇA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito para obtenção do grau de Mestre em Comunicação. Linha de Pesquisa: Mídia e Produção de Subjetividades.

Orientadora: Professora Dr.^a Livia Fernanda Nery da Silva.

**AGOSTO
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação
Serviço de Processos Técnicos

F383k Ferreira, Thanandra Priscila de Sousa Rocha
 #Kidfitness: olhar sobre o corpo da criança / Thanandra Priscila
 de Sousa Rocha Ferreira. -- 2020.
 154 f. : il.

 Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro
 de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em
 Comunicação, Teresina, 2020.
 “Orientadora: Dr.^a Livia Fernanda Nery da Silva.”

 1. Corpo. 2. Criança. 3. Fitness. 4. Instagram. 5. Redes Sociais. I.
 Silva, Livia Fernanda Nery da. II. Título.

CDD 128.6

Bibliotecário: Hernandes Andrade Silva – CRB-3/936

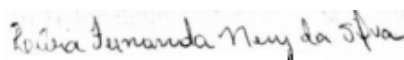
THANANDRA PRISCILA DE SOUSA ROCHA FERREIRA

#KIDFITNESS: olhar sobre o corpo da criança

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito para obtenção do grau de Mestre em Comunicação. Linha de Pesquisa: Mídia e Produção de Subjetividades. Sob orientação da Professora Dr^a Livia Fernanda Nery da Silva.

Defesa Aprovada em: **31 de Agosto de 2020.**

BANCA EXAMINADORA



Professora Dr^a Livia Fernanda Nery da Silva
Orientadora – Presidente da Banca – Interno



Professor Dr^o Luis Carlos Sales
Membro da Banca – Externo



Professor. Dr^o Francisco Laerte Juvencio Magalhães
Membro da Banca – Interno



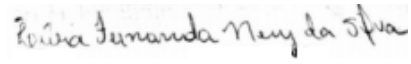
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO -SALA Nº 462
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA – ININGA
64.049-550 – TERESINA-PIAUÍ
FONE: (86) 3215-5967 – E-MAIL: ppgcom@ufpi.edu.br

ATA Nº 84
ATA DA SESSÃO DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM
COMUNICAÇÃO REALIZADA NO DIA 31.08.2020

Aos trinta e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, reuniram em sessão pública por meio de “ACESSO REMOTO” os professores doutores **LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA – UFPI (orientadora)**, **LUIS CARLOS SALES – UFPI (examinador)** e **FRANCISCO LAERTE JUVÊNCIO MAGALHÃES – UFPI (examinador)**, integrantes da banca examinadora da Dissertação intitulada: **#KIDFITNESS: OLHAR SOBRE O CORPO DA CRIANÇA** da Linha de Pesquisa Mídia e Produção de Subjetividades, da autoria da mestrand **THANANDRA PRISCILA DE SOUSA ROCHA FERREIRA** candidata ao título de **MESTRE EM COMUNICAÇÃO**. As 10:00h a sessão foi aberta pela senhora presidente que deu início aos trabalhos, convidando a candidata a fazer breve exposição sobre a dissertação em julgamento, concedendo-lhe para este fim o tempo máximo de trinta minutos. Concluída a exposição, a presidente passou a palavra para os demais integrantes da banca examinadora, esclarecendo que cada um dispunha de até trinta minutos para a arguição e a candidata do mesmo tempo para as respectivas respostas. A arguição foi iniciada pelo professor **LUIS CARLOS SALES**, seguindo-se a este o professor **FRANCISCO LAERTE JUVÊNCIO MAGALHÃES** e, finalmente a professora **LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA**, orientadora da Dissertação. A seguir, a banca se reuniu a fim de analisar e decidir sobre a Dissertação apresentada. Ao retornarem aos trabalhos, a senhora presidente comunicou que a banca examinadora considerou a Dissertação **APROVADA**. A presidente, congratulando-se com a candidata e agradecendo a participação de todos, encerrou a sessão às 13h. E, para constar, foi lavrada a presente ATA, que lida e aprovada, foi assinada pelo presidente da Banca Examinadora. Apensa, a declaração de participação assinada pelos demais examinadores.

OBSERVAÇÕES:

Teresina, 31 de agosto de 2020



PROFA. DRA. LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA
Presidente



PROF. DR. LUÍS CARLOS SALES
Examinador



PROF. DR. FRANCISCO LAERTE JUVÊNIO MAGALHÃES
Examinador

Dedico aos meus amados, Daniel Magdson (marido) e Lourenço Ferreira (filho) que foram alicerce para o amor em tempos de muitas mudanças, desafios e esperança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, por me manter sã e acreditar em mim mesmo quando a fé vacilava. Agradeço a minha família, Carlos Rocha (pai), Elza Rocha (mãe), Thércio Rocha (irmão) e Priscila Rocha (cunhada), meu grande laço de carinho, respeito e apoio, nosso amor e nossa fé nos sustenta, benção mãe, bênção pai. Agradeço a todos os meus familiares, avôs, avós, tios, tias, primos, primas que sempre respeitaram meus momentos de trabalho e estudo apoiando sempre.

Agradeço ao PPGCOM pelo acolhimento, pelos coordenadores que estiveram à frente durante minha passagem pelo mestrado representados aqui pela professora Dr^a Nilsângela Cardoso Lima que sempre foi um sorriso acolhedor e ombro amigo, muito obrigada; agradeço o carinho dos meus professores e professoras do PPGCOM representados pela minha orientadora professora Dr^a Livia Nery. Obrigada por ser minha âncora, por ouvir minhas angústias e ser referência pra mim de acompanhamento professora – aluna, obrigada por tudo sempre.

Agradeço aos meus colegas de trabalho nas empresas UNIFACEMA e AESPI, por terem sido tão gentis e incentivarem a pesquisa de forma tão positiva, tenho muito carinho e afeto por todos os que me auxiliaram nessa jornada e seria desrespeitoso citar uma única pessoa cometendo a falha de deixar de fora tantos abraços e amigos que conquistei e que mantenho até hoje. Agradeço, em especial, meus amigos Socorro Cruz e Fábio Soares que me deram tanto suporte, apoio, carinho afeto, amor e conhecimento que não há palavras pra expressar minha gratidão.

Agradeço a meus colegas de turma, que turma incrível, corajosa e cheia de sonhos, quanto orgulho tenho de ter vocês nessa jornada, todos tem um espaço lindo em meu coração, representando a turma agradeço Roberto Sousa que sempre nos deu suporte com tanto carinho e zelo. Agradeço meus amigos e amigas de vida que me acompanharam desde sempre na minha jornada ambiciosa de estudar, trabalhar, sonhar e tentar. Muito obrigada por entender meu processo nesse período, representando todos vocês, obrigada Amanda Campos por trilhar comigo a vida e o mestrado.

Agradeço ao meu fiel companheiro, amigo, confidente e mais tantos outros atributos que lhe cabem tão bem, obrigada Daniel Magdson por ser meu par e aceitar a missão de dominar o mundo ao meu lado, especialmente agora com nossa benção, Lourenço Ferreira.

Não te mandei eu? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde quer que andes. Josué 1:9.

RESUMO

Esta pesquisa teve como propósito central compreender a visibilidade construída pelos corpos das crianças através das hashtags (#) kidfitness na rede social Instagram, categorizando os sentidos produzidos por estas postagens, permitindo discutir as relações entre imagens e textos. Traçando uma definição sobre as características desta pesquisa, ela constituiu-se de natureza empírica, de abordagem qualitativa com caráter descritivo analítico, utilizando a Análise de Conteúdo Categorical. Desta forma, foi analisado o conteúdo textual (legenda e hashtags) e imagético (foto) auxiliado pelo software Iramuteq com o corpus composto por 24 postagens que permitiram a construção de duas categorias de análise. A primeira é Consumo Comportamental — composta de 14 postagens, sendo 9 crianças do gênero feminino e 5 do gênero masculino, gerando através das hashtags os sentidos: crianças e boa forma, Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade, empresas, marcas e produtos, estilo de vida fitness e modalidade praticada, redes sociais e a relação com a boa forma, relações familiares e boa forma, resultados do esforço, vício, motivação ou controle do corpo. A segunda é Consumo Estético — composta por 10 postagens, todas as crianças do gênero feminino, gerando através das hashtags os sentidos: beleza e autoimagem, criança e boa forma, Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade, empresas, marcas e produtos, estilo de vida fitness e modalidade praticada, redes sociais e a relação com a boa forma, sucessos, realizações e conquistas, e vício, motivação ou controle do corpo. Identificamos os corpos das crianças visibilizados através de duas perspectivas, a primeira possui forte relação ao modo com que os pais divulgam seus filhos (sharenting), onde os meninos são visibilizados através de um corpo forte e treinamento bestial, reforçando as características de masculinidade, associadas a força e vigor físico; enquanto as meninas são visibilizadas superando as dificuldades e empoderando-se através do fitspro de novas formas de feminilidade; entretanto ambos gêneros aderem ao pensamento de superação para alcançar os resultados físicos mesmo que para isso abram mão de momentos de lazer, característicos das infâncias tradicionais. A segunda forma de visibilidade impacta diretamente o gênero feminino onde os corpos são visibilizados como mercadorias de ideais de beleza nos quais diferentes segmentos (empresas, marcas, produtos, serviços) utilizam-se das postagens destas crianças para alcançarem seus públicos, ao mesmo tempo que incentivam a cultura do consumo a partir das postagens dos corpos dessas crianças, reforçando padrões de beleza.

Palavras-chave: Corpo. Criança. Fitness. Instagram.

ABSTRACT

This research had as main purpose to understand the visibility built by the children's bodies through the hashtags (#) kidfitness on the social network Instagram, categorizing the meanings produced by these posts, allowing to discuss the relationships between images and texts. Tracing a definition about the characteristics of this research, it was empirical in nature, with a qualitative approach with an analytical descriptive character, using the Categorical Content Analysis. In this way, the textual content (caption and hashtags) and imagery (photo) was analyzed, aided by the Iramuteq software with the corpus composed of 24 posts that allowed the construction of two categories of analysis. The first is Behavioral Consumption - consisting of 14 posts, 9 of which are female children and 5 are male, generating the senses through the hashtags: Children and good shape, Female empowerment by body or modality, Companies, brands and products, Lifestyle fitness life and modality practiced, social networks and the relationship with good shape, family relationships and good shape, results of effort, addiction, motivation or body control. The second is Aesthetic Consumption - consisting of 10 posts, all female children, generating through the hashtags the senses: Beauty and self-image, Child and good shape, Female empowerment by body or modality, Companies, brands and products, Lifestyle fitness and modality practiced, social networks and the relationship with good shape, successes, achievements and achievements and addiction, motivation or body control. We identified the bodies of children seen through two perspectives, the first has a strong relation to the way in which parents disseminate their children (sharenting), where boys are seen through a strong body and bestial training, reinforcing the characteristics of masculinity, associated physical strength and vigor; while girls are seen to overcome difficulties and empower themselves through the fitpro of new forms of femininity; however, both genders adhere to the thinking of overcoming in order to achieve physical results even if they forgo moments of leisure, characteristic of traditional childhoods. The second form of visibility directly impacts the female gender, where bodies are seen as goods of beauty ideals in which different segments (companies, brands, products, services) use the posts of these children to reach their audiences, at the same time that encourage the culture of consumption from the posts of the bodies of these children, reinforcing standards of beauty.

Keywords: Body. Kid. Fitness. Instagram.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pintura medieval retratando um homúnculo	24
Figura 2 - Pintura religiosa de 1308 - Têmpera sobre madeira	26
Figura 3 - Sleeping Cupid of Wallerant Vaillant	26
Figura 4 - Fotografia newborn de bebê com asas	27
Figura 5 - The Family Of Sir Robert Vyner of John Michael Wright	27
Figura 6 - Catherine and James Cecil of John Michael Wright	28
Figura 7 - Portrait Of A Boy, possibly Philip 7th Earl of Pembroke of John Michael Wright	28
Figura 8 - Crianças no início do século XX brincando	30
Figura 9 - Crianças no início do século XX brincando	30
Figura 10 - Crianças no início do século XX em sala de aula	31
Figura 11 - Crianças no início do século XX reunidas	31
Figura 12 - Início do século XX, no Brasil, crianças recolhidas das ruas eram matriculadas em instituições de acolhimento	33
Figura 13 - Crianças trabalhando no período da Revolução Industrial	42
Figura 14 - Modalidade de treinamento funcional que utiliza cargas do corpo	44
Figura 15 - Ranking de influenciadores fitness do Brasil mais acessados em 2019	48
Figura 16 - Influenciadores digitais fitness: Gracyanne Barbosa, Kelly Key e Léo Stronda .	48
Figura 17 - Resumo das gerações	51
Figura 18 - Logomarca e Design da rede social Instagram	60
Figura 19 - Ferramenta de Busca E Modo de selecionar #kidfitness no Instagram	62
Figura 20 - Identificação da postagem de maior relevância no Instagram	62
Figura 21 - Diagrama de representação das categorias, classes, ordenação e sentidos	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo para análise por ordem de coleta (diário de campo)	61
Quadro 2 - Representação da forma de seleção e organização do corpus	64
Quadro 3 - Sentidos comuns e específicos às categorias	69
Quadro 4 - Postagens com adultos gerenciando e ou postando as imagens das crianças GF .	76
Quadro 5 - Postagens com adultos gerenciando e ou postando as imagens das crianças GM	79
Quadro 6 - Postagens de crianças com perfis de denominações específicas (artistas ou atletas) GF	83
Quadro 7 - Postagens de crianças com perfis de denominações específicas (artistas ou atletas) GM	86
Quadro 8 - Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado GF	88
Quadro 9 - Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado GM	91
Quadro 10 - Postagens de crianças com perfis de denominações específicas (blogger ou atletas) GF	96
Quadro 11 - Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado, com divulgação de marcas ou lojas GF	98
Quadro 12 - Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado, com divulgação de marcas ou lojas GF	101
Quadro 13 - Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado, sem divulgação de marcas ou lojas GF	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dendrograma das classes com categorização de palavras.....	67
Gráfico 2 - Gráfico de distribuição das postagens por aproximação de conteúdo.....	70
Gráfico 3 - Gráfico de distribuição das palavras por aproximação de conteúdo.....	71
Gráfico 4 - Similitude das palavras.....	108
Gráfico 5 - Nuvem de palavras.....	108

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo

ACC – Análise de Conteúdo Categorical

BR – Brasil

DH – Desenvolvimento Humano

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EUA – Estados Unidos da América

DPN – Diagnóstico Pré Natal

GF – Gênero Feminino

GM – Gênero Masculino

OMS – Organização Mundial de Saúde

WWW – World Wide Web

LISTA DE SÍMBOLOS

@ – Arroba: usado no Instagram para identificação do usuário ou perfil ou comunidade.

– Cerquilha: usada no Instagram com o nome de hashtag, no plural hashtags, como ferramenta de agrupamento de conteúdos afins.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE CRIANÇA, CORPO E REDES SOCIAIS	22
2.1 INFÂNCIA E CRIANÇA: SEUS CONCEITOS E PROCESSO HISTÓRICO	22
2.2 CRIANÇA: SEU DESENVOLVIMENTO E SUAS RELAÇÕES COM O CORPO ...	35
2.2.1 O corpo e o contexto do fitness	46
2.3 CRIANÇA: GERAÇÃO DAS REDES SOCIAIS E CONSUMO	49
3 O FAZER INVESTIGATIVO	58
3.1 AS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	64
4 SHARENTING E A ESPETACULARIZAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA	67
4.1 O ESTILO DE VIDA FITNESS E O EFEITO SHARENTING	74
4.2 AS RELAÇÕES DE BELEZA E A ESPETACULARIZAÇÃO DA CRIANÇA	93
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
5.1 PONTO FINAL?	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	120
APÊNDICE	129
GLOSSÁRIO	147

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como propósito central compreender a visibilidade construída pelos corpos da criança através das hashtags (#) kidfitness na rede social Instagram, categorizando os sentidos produzidos por estas postagens, permitindo discutir as relações entre imagens e textos através da Análise de Conteúdo Categorial. Bem como, a partir da seleção destas postagens, identificar as categorias e suas relações com os modos de ver os corpos infantis descritos por elas. Dessa forma, como questões norteadoras para o término deste trabalho, sugere-se, identificar através da #kidfitness, crianças exibindo corpos atléticos e subjetivamente reproduzindo comportamentos de cunho esportivo/perfomático com foco na beleza e consumo, minimizando as ações de ludicidade e brincadeiras características dessa fase.

Para construirmos este material precisamos refletir sobre o posicionamento da criança, do corpo e das redes sociais. Quando nos deparamos com a seguinte pergunta: você se lembra da sua infância? Normalmente somos tomados por momentos, lembranças, nostalgia, algumas são memórias cheias de agradáveis momentos, outras são lembranças tomadas por medo, mas a verdade é que o momento do qual denominamos infância, molda nossas vidas, nossas relações, nossos comportamentos com relação a nós e aos outros. Pensamos de modo geral ao recordarmos esse período de nossas vidas nas descobertas que passamos no que foi compartilhado e absorvido, esse momento marcado por interações com familiares, pais, responsáveis e comunidade nos colocam diante de repetições dos comportamentos ou quebras de padrões sociais. Por exemplo, nos primeiros anos de vida somos vestidos, alimentados e dependentes de nossos responsáveis; com o tempo vamos nos desenvolvendo e percebendo o que gostamos de comer, de vestir e de fazer; portanto, para concluir essa linha de pensamento, somos de certa forma levados a repetir ações e preferências que nos foram apresentadas na infância ou temos a tendência de, através de novas experiências, nos distanciarmos dos comportamentos orientados pelos nossos responsáveis, como aponta De Castro (2018, p. 79) “a criança incorpora o mundo e é influenciada por ele mas também o influencia e constrói significados a partir dele”.

Assim, a construção social desta criança¹ em adulto, tem como ferramenta importante o corpo, sendo este parte histórica da humanidade. Quando, na sua infância você, enquanto criança começou a perceber seu corpo para além das brincadeiras musicadas (como “cabeça,

¹ Conceituada como ‘indivíduo na infância’ (FRIEDMANN, 2014, p. 11).

ombro, joelho e pé²)? É uma questão aparentemente simples, mas que está entrelaçada com a subjetividade de cada um, minhas experiências pessoais no universo da dança a partir dos 8 anos me permitiram perceber, interagir e compreender melhor meu corpo, mas não posso afirmar que essa percepção individual, pessoal e subjetiva seja reflexo do todo, especialmente no universo da criança. Portanto, essa construção do ser passa pela formação corporal em diversos aspectos, tanto fisiológicos quanto sociais, fato este que Le Breton (2011, p. 7) acrescenta: “sem o corpo, que lhe dá um rosto, o homem não existiria”.

Durante o próprio processo de construção de “ser criança”, historicamente a criança saiu de um lugar passivo, como observante, para se colocar como parte ativa no processo de sua construção social e essa perspectiva pode ser narrada através dos tempos por diferentes pontos de referências. Esta pesquisa tem como ponto de referência as imagens de crianças, através das postagens, como diretriz de construção histórica foi tomada a decisão de, também, discorrer sobre a imagem da criança durante os séculos, utilizando como ponto de partida a Idade Média (do Século V a XV – 406 a 1492 D.C.) e adotando como uma das referências centrais na construção dessa narrativa, Philippe Ariès³, autor da obra História social da criança e da família, na qual discorre sobre o sentimento da infância, traçando a narrativa histórica da criança sob diferentes pontos de vista coletados através de tratados antigos, obras de arte, documentos e registros históricos oficiais, fotografias, dentre outros. Assim, Ariès (2011, p. 48) acrescenta que, através de seus resultados, “tem-se a impressão, portanto, de que cada época corresponderia uma idade privilegiada e uma periodização particular da vida humana: a ‘Juventude’ é uma idade privilegiada do século XVII, a ‘infância’, do século XIX e ‘adolescência’ do século XX”.

Este olhar dado pelo autor limita-se de certa forma a construção da visibilidade da criança a um período predeterminado, porém a reflexão que devemos fazer é a de que houve nestes momentos seculares avanços na perspectiva de ação humana e reconhecimento do indivíduo, como um lugar mais ativo da criança ao longo do tempo, com melhor ação a partir do século XIX, sendo este um processo não finito. Um exemplo disso é o surgimento do Método Montessori, criado por Maria Montessori – médica e educadora, que fazia críticas sociais às famílias por não reconhecer “as necessidades e capacidades das crianças”, assim como o campo da medicina que “manipulavam a criança sem cuidados especiais” (DE ALMEIDA, 2018, p. 3). O que nos mostra a recorrente situação histórica na qual a criança não teria papel ativo na sua formação ou a ela cabia apenas o recebimento das informações

² Música utilizada como atividade para auxiliar crianças na percepção das partes do corpo (LÓPEZ, 2016, p.23).

³ Philippe Ariès, 1914 – 1984 (MOTA, 2019).

necessárias para o seu desenvolvimento como afirma De Almeida (2018, p. 2) acerca da “superficialidade quanto ao sentimento e aos cuidados com a higiene, proteção à saúde do corpo, e a educação, enquanto zelo à saúde do espírito e do comportamento” da criança. Portanto, Montessori iniciou seu método no final do século XX, e o mesmo vem ganhando maior destaque no início deste século, impulsionado pelas redes sociais, no qual as crianças são estimuladas em sua criação, a serem autônomas, dentro dos limites do respeito familiar. Configurando assim, certa liberdade para desenvolverem suas habilidades físicas, sociais e psicológicas, tendo os pais ou responsável participação como compreensivos espectadores e mediadores na construção social desta criança (DE ALMEIDA, 2018. p. 3).

Outro método incentivador para a independência da criança com destaque no século XXI é o Baby-led Weaning (Desmame Guiado pelo Bebê) também conhecido pelas siglas BLW, no qual o momento de introdução de alimentos sólidos inicia aos 6 meses de vida da criança e passa por um desmame gradativo, não ficando isolada da família, mas compartilhando os momentos das refeições. Lima (2015, p. 1) ainda acrescenta que este método “estimula a autonomia desde cedo, já que permite escolher o que, quando e quanto se come”. Assim, a criança poderia estimular a coordenação motora, regular o próprio apetite e as habilidades sociais em família. A autora ainda acrescenta um dado interessante sobre como este método ganha novos adeptos: “no Brasil, um indício de que a técnica está cada vez mais conhecida é o aumento do interesse por ela nas redes sociais. O principal grupo sobre o assunto no Facebook⁴ ganha, em média, 50 novos membros por dia” (LIMA, 2015, p.1). É possível observar que a formação da criança, será discutida e pesquisada à exaustão em diversos campos do saber, pois não se atinge um platô de conhecimento suficiente e absoluto.

Portanto, a investigação da infância assim como as discussões sobre a criança, a partir do campo de saber da Comunicação, é uma realidade crescente e de acordo com Tomás (2008, p. 389) “torna-se necessário desconstruir criticamente a ideia de infância como categoria homogênea e discutir o próprio processo de construção de imagens e representações associadas à infância e às crianças”. Essa desconstrução vem sendo discutida e relacionada com as redes sociais em trabalhos como: “Infância na rede: o potencial de uma análise de redes em um ambiente digital marcado pela presença infantil” (GUEDES, 2013), “Eu tenho ‘insta’: infâncias, consumo e redes sociais, os usos e apropriações do aplicativo Instagram por crianças na cidade de São Paulo.” (CORRÊA, 2015), “Entre curtidas no Instagram: a

⁴ Rede social fundada em 2004 e possui hoje o domínio sobre outras redes sociais e aplicativos como Messenger (2011), Instagram (2012), Whatsapp (2014), Oculus (2014), Workplace (2016), Portal + (2016) e Calibra (2019) (FACEBOOK, 2019).

exposição de crianças nas redes sociais e as possíveis consequências ao desenvolvimento infantil” (MARTINS, 2019).

São pesquisas como estas que auxiliarão nas questões levantadas neste trabalho, assim como nos mostram os diferentes pontos de vista nos debates sobre a construção social da infância e a figura da criança. Para isso, estar dentro do contexto como pesquisadora e viver o que se busca é metade do caminho (SOUSA et al. 2013, p. 8). Foi assim que, ministrando conteúdos corporais no contexto escolar (dança, circo e teatro), pude observar uma relação direta entre comportamentos sociais que se espera observar de adultos em crianças e adolescentes, especialmente pelas reproduções destes comportamentos nas redes sociais, dentro de todas as faixas etárias observadas (03 aos 17 anos), como Selfies⁵ destacando poses sensuais, ou realçando partes do corpo de forma erotizada e compartilhados nas redes sociais são alguns dos comportamentos observados que remetem a comportamentos adultos, especialmente imitando personalidades chamadas influenciadores(as) digitais⁶. Da mesma forma foi possível observar, momentos que a criança não tem esse comportamento, mas há um registro das crianças em todas as suas atividades consideradas comuns, e compartilhadas nas redes sociais pelos responsáveis, transformando muitas vezes algo simples em um espetáculo de curtidas e comentários. Muito comum no universo das redes sociais, um grande alcance de uma postagem, um grande número de visualizações, bem como expressivo número de seguidores dão aos indivíduos comuns essa conquista da notoriedade, transformando crianças em pequenas celebridades e pais em gerenciadores de carreiras.

Por exemplo, temos a apresentadora de TV Karina Bacchi casada com o apresentador de TV Amaury Nunes, cujo filho do casal possui um perfil social no Instagram com mais de 1.100 postagens, 3,3 milhões de seguidores, retratando atividades diárias, momentos familiares, além de roupas infantis, sendo o perfil gerenciado pela mãe⁷. A primeira postagem foi o registro da pulseira de identificação em uma maternidade nos Estados Unidos e possui mais de 800 comentários e mais de 80 mil curtidas. Acerca deste comportamento, Bruno (2004, p. 2) completa, “tais tecnologias participam de uma transformação no modo como os indivíduos constituem a si mesmos e modulam sua identidade a partir da relação com o outro, mais especificamente com o ‘olhar’ do outro”. Desta forma, procurando compreender estas relações, foram traçados caminhos que não cabem julgamentos, críticas ou depreciação das

5 Selfie – conceito de fotografia em que modelo e fotógrafo são a mesma pessoa, promovendo uma representação de si. Selfies (plural) (BATISTA; RODRIGUES, 2014. p. 1).

6 Influenciador Digital “é um produtor de conteúdo que utiliza seus canais online (principalmente blogs e redes sociais) para influenciar comportamentos – tanto na internet como fora dela.” (MATHIAS, 2019)

7 O nome da criança será preservado, dados atualizados em 13 mai. 2020.

crianças aqui discutida ou seus responsáveis, mas é válido e construtivo nessa pesquisa a inquietude de compreender e refletir sobre os caminhos para as interações entre criança – corpo – redes sociais. Os comportamentos citados, também foram observados por Costa (2013, p. 190), ressaltando que as “representações das crianças sobre os estereótipos difundidos pela mídia”, têm despertado o interesse das mesmas em alcançar esses padrões. No caso de nossa análise, sobre um padrão corporal para a boa forma física, discutimos se há uma tentativa de reproduzir o porte físico atlético de um corpo adulto no corpo da criança, evocando as discussões sobre ser a criança um adulto miniatura. Estes comportamentos surgem, como alerta para a necessidade da produção de mais pesquisas que almejam a reflexão sobre as relações da criança com as formas como elas vêm visibilizando seus corpos e assimilando as transformações do mundo através das tecnologias, do consumo e das redes sociais.

Nessa busca reflexiva não podemos deixar de destacar o que Bruno (2005, p. 3) enfatiza, “a subjetividade é inseparável dos dispositivos de visibilidade”, e a partir da necessidade de compreender as concepções do corpo da criança de forma midiática através das redes sociais, utilizando o método de análise de conteúdo categorial (ACC), investigamos como os corpos infantis são visibilizados a partir das hashtags (#) kidfitness na rede social Instagram? Entendendo que a visibilidade da criança será retratada através dos seus corpos, se faz necessário identificar como o corpo foi sendo discutido no decorrer dos séculos, em especial o corpo da criança. Desde os tempos pré-históricos o homem utiliza o corpo como narrativa social, dando-lhe significados através de rituais descritos na realização de danças para a guerra, para as divindades, para o ato sexual, expressões corporais de alegrias, conquistas e ciclos da vida, e cada sociedade delinea um saber singular sobre o corpo e lhe confere sentido e valor diferenciado. Fato, que nos dá somente uma única certeza: a existência humana é corporal.

Os estudos sobre o corpo foram sendo construídos no decorrer da história através dos estudos sociais e filosóficos, embora até o final do século XIX o corpo não fosse personagem principal da construção do indivíduo, ele era sempre ponto de atravessamento nas discussões sociais. Somente no final do século XIX, na Europa a partir dos estudos de Marx e Engels⁸ o corpo ganhou destaque, momento que discutiremos e aprofundaremos com mais detalhes no decorrer desta pesquisa. Passando por discussões sobre as relações do corpo através de seus modos de vida, seus aspectos físicos, além de buscar compreender a ação cultural e

⁸ “A obra dos alemães Karl Marx (1818 – 188) e Friedrich Engels (1820 – 1895) constituiu-se como a principal crítica já feita ao capitalismo e à sociedade que surgiu a partir de sua dominação” (CASTRO, 2014. p.6.).

comportamental do corpo, chegamos ao final do século XX, onde inicia uma fase com olhar sobre as dimensões sociais da corporeidade, através de estudiosos da sociologia e da filosofia, caminhando para o século XXI através de uma sociologia do corpo que aborda questões feministas, psicanalíticas contemporâneas, e sobre o consumo (CUNHA, 2014). Ao que Le Breton (2011, p. 9) acrescenta: para o homem deste período “ter um corpo é mais que ser um corpo”. O que nos faz refletir sobre a reprodução dos ideais, signos e conceitos de corpo para as crianças desta geração.

Assim a primeira parte deste trabalho trará uma explanação teórica considerando sobre Corpo, Crianças e Redes Sociais, abordando quatro tópicos, iniciando com os conceitos de infância e criança ao longo da história e apresentando o ponto de vista de autores como Freitas (2003), Ariès (2011) e Linhares (2016) sobre a visibilidade dada às crianças enquanto indivíduos atravessando os séculos no Brasil e no Mundo através das imagens iniciando na idade média até o século XXI até abordarmos os direitos da criança para na sequência tratar sobre os aspectos do desenvolvimento infantil discorrendo sobre os principais teóricos do desenvolvimento humano, utilizando como referência autores como Gallahue; Ozmun; Goodway (2013) e Sousa (2014). Na sequência foi abordado o posicionamento do corpo ao longo do tempo, na tentativa de identificar como os corpos foram sendo discutidos em diferentes momentos históricos e por diferentes pensadores até situar o corpo deste século através dos componentes do fitness, para isso foram essenciais autores como Santaella (2004), Rodrigues (2006), Le Breton (2008; 2011) e Foucault (1993; 2013), para identificar posteriormente como as crianças desta geração são retratadas. Ao discorrer sobre a geração alpha explanamos sobre a relação das crianças com as redes sociais tendo como referência autores como Santaella (2000), Recuero (2009); e sobre cultura, cibercultura e consumo discorrendo sobre autores como Castells (2005), Lèvy (2010), Canclini (2010).

Para a abordagem metodológica foram utilizados como referência os trabalhos de Bardin (2011) e Bauer (2018) tendo em vista que se trata de uma pesquisa qualitativa que através da Análise de Conteúdo Categorical (ACC) e auxílio de software chamado Iramuteq, construiu uma base de dados com o corpus formado por postagens selecionadas através da hashtags #kidfitness na rede social Instagram das quais foram catalogadas 163 postagens, sendo utilizadas para análise 24 postagens de onde surgiram as categorias Consumo Cultural e Consumo Material, distribuídas em duas etapas de análise a primeira discorrendo sobre o estilo de vida fitness e o efeito Sharenting e a segunda abordado as relações de beleza e a espetacularização da criança na busca por discutir as relações entre criança, corpo e redes sociais.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE CRIANÇA, CORPO E REDES SOCIAIS

2.1 INFÂNCIA E CRIANÇA: SEUS CONCEITOS E PROCESSO HISTÓRICO

Veja a letra desta música escrita por um compositor brasileiro Toquinho⁹: “é bom ser criança, ter de toda a atenção, da mamãe, carinho, do papai, a proteção, é tão bom se divertir, e não ter que trabalhar só comer, crescer, dormir, brincar”. Quando a partir da citação acima nos deparamos com essa descrição de ser criança, pensamos no momento mágico que é a infância e na forma como o universo infantil é carregado de sentimentos e descobertas. Este é um exemplo de como a criança é comumente vista através de uma perspectiva perfeita, o que veremos neste capítulo é uma desconstrução desse universo unilateral e plano ao longo da construção histórica da Infância e da Criança. A Infância é um termo, que de acordo com Friedmann (2014, p. 11) é oriundo de *enfant*, que na sua etimologia significa “a dificuldade ou incapacidade de falar; a infância é símbolo de simplicidade natural e espontaneidade”, o que difere de criança, que de acordo com a mesma autora, significa o “indivíduo na infância, criação, é que é novo, novidade”.

Assim, para posteriormente falarmos sobre a relação de criança, corpo e redes sociais, é preciso compreender que a infância não possui sentido fora do contexto social, Cohn (2010, p. 4) acrescenta que “a infância é um modo particular, e não universal, de pensar a criança”, para este trabalho utilizaremos o conceito de Santos (2004, p. 21), onde afirma que a infância é uma “construção histórica social e cultural e, portanto, em processo de constituição permanente, o que admite transformações, retrocessos, rupturas e descontinuidades”. No decorrer do tempo a infância, seu significado social, foi atribuído um sentimento de normatização, aprisionamento e escolarização precoce, reflexo da reforma religiosa do século XVI, onde criança é vista como dependente de uma terceira pessoa, para falar, agir, pensar (SANTOS, 2004, p. 24) e que se estendeu no Ocidente até a segunda metade do século XIX, o que torna necessário compreender a diferença existente entre a infância e a criança. Durante esta pesquisa, diferentes autores trarão pontos de reflexão sobre ser criança, alguns farão a tentativa de minimizar o processo difícil de ser criança, outros revelarão as verdades não ouvidas como relata Del Priore (2001, p. 8)

⁹ É Bom Ser Criança – Toquinho. Álbum – Canção de todas as crianças (1987) (LETRAS, 2019).

o mundo que a ‘criança deveria ser’ ou ‘ter’ é diferente daquele onde ela vive, ou no mais das vezes, sobrevive. O primeiro é feito de expressões como ‘a criança precisa’, ‘ela deve’, ‘seria oportuno que’, ‘vamos nos engajar em que’, até o irônico ‘vamos torcer para’. No segundo, as crianças são enfaticamente orientadas para o trabalho, para o ensino, para o adestramento físico e moral, sobrando-lhes pouco tempo para a imagem que normalmente a ela está associada: do riso e da brincadeira. No primeiro, habita a imagem ideal da criança feliz, carregando todos os artefatos possíveis de identificá-la numa sociedade de consumo: brinquedos eletrônicos e passagem para a Disneylândia. No segundo, o real, vemos acumularem-se informações sobre a barbárie constantemente perpetrada contra a criança, barbárie esta materializada nos números sobre o trabalho infantil, sobre a exploração sexual de crianças de ambos os sexos, no uso imundo que o tráfico de drogas faz dos menores carentes, entre outros.

Desta forma, cabe nesta pesquisa tentar traçar da melhor forma possível um reflexo de ser criança. Brasil (2002, p. 36) traz um posicionamento interessante quando pontua sobre a invisibilidade da criança e afirma que “a invisibilidade social da criança e a insensibilidade a respeito da infância e de suas necessidades têm raízes históricas e sociais, e decorrem da forma como a sociedade se organiza política e socialmente.” Para o autor é difícil encontrar um pensamento distinto desta fase da vida, como se ‘ser criança’ fosse um registro invisível da formação humana que só foi identificado algum esforço de registro no período da idade média que era denominada “a idade do indivíduo¹⁰” e fazia alusão mais a posição e atuação social do que as características e particularidades da criança no desenvolvimento, ao que o autor ainda acrescenta haver na idade média um “desconhecimento e a ausência de percepção dessa fase da vida” (BRASIL, 2002, p. 25). Essa negação, ou invisibilidade da criança não era privilégio do convívio ou posicionamento social, dava-se nas mais diferentes aspectos como nas pinturas, documentos, registros, músicas, “essa recusa em aceitar na arte a morfologia infantil é encontrada na maioria das civilizações arcaicas” (ARIÈS, 2011. p. 51). Acerca da construção da infância ou estudo sobre a criança, Ariès (2011) traça uma discussão mais aprofundada a partir do período da idade média, período que tomaremos como ponto inicial para discussão nesta pesquisa, o autor nos relata que

até por volta do séc. XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se deve à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo (ARIÈS, 1986 p. 50).

¹⁰ “A idade do indivíduo – 1. a idade do brinquedo; 2. a idade da escola; 3. a idade do amor e esporte; 4. a idade da cavalaria e guerra; 5. a idade dos homens da lei e da ciência” (CARVALHO, 1996).

O que nos leva a perceber uma redução da figura da criança como um adulto em versão reduzida, não há traços, feições e características infantis, mas uma reprodução em tamanho reduzido do adulto (homúnculo¹¹), em roupas, em expressões e em formas, como o mesmo autor relata, que quando os pintores “não se hesitavam em dar à nudez das crianças, nos raríssimos casos em que era exposta, a musculatura do adulto” (Figura 1) (ARIÈS, 2011. p. 51).

Figura 1 - Pintura medieval retratando um homúnculo



Fonte: Arteref.com, 2017. Obra e autor desconhecidos. Acesso em: 13 mai. 2020.

Porém, ainda na idade média, com base em textos, o autor, encontrou registros sobre a representação das idades conforme relata a seguir:

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de *enfant* (criança) que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes bem-ordenados, nem firmes. Após a infância, vem a segunda idade chama-se *pueritia*, e é assim chamada porque nessa idade a pessoa é ainda como a menina do olho, e essa idade dura até 14 anos. Depois segue-se a terceira idade, que é chamada de adolescência, que termina no vigésimo primeiro ano, essa idade é chamada de adolescência por que a pessoa é bastante grande para procriar. Depois segue-se a juventude que está no meio das idades, embora a pessoa aí esteja na plenitude de suas forças, e essa idade dura até 45 anos. Essa idade é chamada de juventude devido à força que está na pessoa para ajudar a si mesma e aos outros. Depois segue-se a senectude que está a meio caminho entre a juventude e a velhice é chamada de gravidade, porque a pessoa nessa idade é grave nos costumes e nas maneiras; e nessa idade a pessoa não é velha, mas passou a juventude. Após essa idade segue-se a velhice, que dura, segundo alguns, até 70 anos e segundo outros, não tem fim até a morte, é assim chamada porque as pessoas velhas já não tem os sentidos tão bons como já tiveram, e caducam em sua velhice (ARIÈS, 2011. p. 36).

¹¹ Significa homem pequeno (VARELLA, 2018).

Como é possível observar no trecho acima, há poucos detalhes quanto à criança, e as suas características do período, o que Linhares (2016, p.26) diz,

a forma como a vida é periodizada varia em cada cultura, algumas pela experiência adquirida na sociedade, independente do número de anos vividos, outras, como a nossa cultura, identifica e separa os grupos de acordo com a idade comprovada em documentos, como por exemplo, o Registro Geral. Observe como existem idades mínimas para vários aspectos da nossa sociedade; faixa etária para programas televisivos e cinemas, para consumo de bebidas entre outras.

Portanto, vale destacar o fato da idade cronológica ser a maneira mais generalizada de compreender e categorizar a criança, ou seja, é a forma mais antiga utilizada, porém não significa que seja a mais fidedigna quanto a processo de crescimento e desenvolvimento humano, pois este envolve elementos de maturação biológicas, psicológica e sociais que não são contemplados pela cronologia (GALLAHUE et al., 2013). Assim, seguindo com o decorrer histórico da criança, Ariès (2011, p. 52) acrescenta que nos séculos X – XI “no domínio da vida real, a infância era um período de transição, logo ultrapassado, cuja lembrança também era logo perdida”. Pode ser que esse sentimento de descarte seja responsável em parte pelos poucos registros e informações que pudessem entender a criança desse período, como se o desapego pela infância acelerasse o desenvolvimento físico e social daquele ser, pois tão logo realizassem os cuidados básicos sozinhos, lhes era atribuída uma função familiar.

Posterior a esse período Ariès (2011, p. 53) acrescenta que “só por volta do século XIII, surgiram alguns tipos de crianças um pouco mais próximos do sentimento moderno” mas revestidas da religiosidade traça pelo catolicismo, a partir de três perspectivas, a primeira representada por uma aparência jovem, figurativamente comparada a um anjo, socialmente tinham o propósito de auxiliar a igreja em seus ritos, sendo representados artisticamente com formas graciosas. Um segundo modelo alicerçado na figura do menino Jesus e o mistério da maternidade, visto como Ariès (2011. p. 53) “um pequeno Deus padre majestoso” (Figura 2). E por fim, a criança nua e assexuada, como representação da alma humana, recriada pela arte medieval francesa. Essa “infância santa” perdurou até o século XVII. Ariès (2011. p.63) acrescenta que “assim como a criança medieval, criança sagrada ou alegoria da alma, ou ser angélico o putto nunca foi uma criança real, histórica”, o putto é uma representação do Eros helenístico, muito utilizado como adornos em tapeçarias, pinturas, peças artísticas. Ariès

(2011, p. 65) nos relata que “o Eros antigo, redescoberto no século XV (Figura 3), continuou a servir de modelo para os ‘retratos artísticos’ dos séculos XIX e XX”. Hoje as redes sociais através de uma sessão fotográfica chamada “newborn” (recém-nascido) mostra como essa representação do corpo nu da criança permanece foco de interesse de registro no século XXI (Figura 4).

A partir dessas representações da imagem da criança Ariès (2011, p. 55) reforça a construção social da infância quando analisa a representação dessas crianças através da arte e considera a mesma sobre duas perspectivas, a primeira de que a criança estava inserida no dia a dia dos adultos, e a segunda que os pintores “gostavam especialmente de representar a criança por seu pitoresco”, o que remete ao sentido de infância engraçadinha, aquela na qual havia uma atmosfera de entretenimento aos responsáveis conferindo certa superficialidade.

Figura 2 - Pintura religiosa de 1308 - Têmpera sobre madeira



Fonte: Todamateria.com.br. Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 3 - Sleeping Cupid of Wallerant Vaillant



Fonte: Iamachild.wordpress.com, 2011. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 4 - Fotografia newborn de bebê com asas



Fonte: Istockphoto.com. Criador: Cassinga. Acesso em: 13 mai. 2020.

Desta forma “o sentimento de que se faziam várias crianças para conservar apenas algumas, era e durante muito tempo, permaneceu muito forte” (ARIÈS, 2011, p. 56), para sermos mais específicos, acompanhou todo o século XVI, proporcional às demográficas das épocas, persistindo até o século XIX com a extensão das práticas contraceptivas e o sentimento de que a morte da criança não era considerada uma perda inevitável. Assim, no decorrer destes períodos, na Europa, a criança passou a ser registrada, documentada e retratada em retratos de família, lápides e painéis, inicialmente junto à figura do adulto (Figura 5), depois junto a grupos de crianças (Figura 6), normalmente familiares e posteriormente ganhando destaques sozinhos (Figura 7).

Figura 5 - The Family Of Sir Robert Vyner of John Michael Wright



Fonte: Iamachild.wordpress.com, 2011. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 6 - Catherine and James Cecil of John Michael Wright



Fonte: Iamachild.wordpress.com, 2011. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 7 - Portrait Of A Boy, possibly Philip 7th Earl of Pembroke of John Michael Wright



Fonte: Iamachild.wordpress.com, 2011. Acesso em: 13 mai. 2020.

É possível observar, a partir destas imagens, que as crianças, quando colocadas junto aos adultos mantinham-se em segundo plano numa perspectiva de proteção ou submissão, quando colocadas lado a lado, as meninas e meninos possuíam trajes semelhantes, porém os meninos eram representados em primeiro plano, com destaque, e isoladamente os meninos eram posicionados de forma altiva. Diferente do ambiente europeu, no Brasil a representação das crianças ou de seus corpos no início de nossa história possui um acervo quase inexistente, no Brasil, no século XVI os Jesuítas tinham como propósito “conquistar as alminhas virgens, onde os pecados desta terra ainda não tinham se instalado” onde a criança brasileira indígena eram castigadas devido os rituais nativos de embelezamento dos corpos que fugiam dos propósitos da salvação cristã da época (CORAZZA, 2004, p. 134). Portanto, enquanto as crianças indígenas, mamelucas e mestiças eram doutrinadas, as crianças negras eram

totalmente invisibilizadas, pois se tratava de mão de obra escrava e as crianças brancas do Brasil colonial eram mantidas para o poder paterno (CORAZZA, 2004, p. 138). Porém, antes de regressar às discussões, em especial sobre a criança no ambiente europeu, Del Priore (2001, p. 9-10) faz um importante adendo

a criança, esse potencial motor da História, é vista como o adulto em gestação. Concomitantemente a essa mudança, a família sofreu, ela também, uma profunda transformação com a emergência da vida privada e uma grande valorização do foro íntimo. A chegada destas duas novidades teria acelerado, no entender de Ariès, a supervalorização da criança. Ariès instiga o historiador brasileiro a procurar suas próprias respostas. E por quê? Em primeiro lugar, entre nós, tanto a escolarização quanto a emergência da vida privada chegaram com grande atraso. Comparado aos países ocidentais onde o capitalismo instalou-se no alvorecer da Idade Moderna, o Brasil, país pobre, apoiado inicialmente no antigo sistema colonial e, posteriormente, numa tardia industrialização, não deixou muito espaço para que tais questões florescessem. Assim, o trabalho, como forma de complementação salarial para famílias pobres ou miseráveis, sempre foi priorizado em detrimento da formação escolar.

Desta forma, compreender o processo evolutivo da criança na perspectiva europeia nos dá somente uma perspectiva dentre tantas a serem observadas. Vale destacar ainda, a posição social da criança perante a família e as diferenças das crianças entre os gêneros, de acordo com Corazza, (2004, p. 148) “as crianças europeias eram pensadas em termos hierárquicos e encontravam-se no nível mais baixo da escala social: se fosse nobre, o mais importante era o sexo”. Assim os meninos das famílias nobres tinham acesso às escolas e seu futuro era traçado para assumir grandes responsabilidades, enquanto as meninas eram preparadas para o casamento e manutenção do lar. Somente a partir do final do século XIX a criança foi colocada como centro das atenções no núcleo familiar, devendo ser chamada para a luz, a razão, em etapas do seu desenvolvimento, até alcançar sua maturidade adulta. Ao que Linhares (2016, p. 27) relata ser perceptível “como na literatura e nas pinturas as crianças vão ganhando espaço, demonstrando que a sociedade passava a ver naquele momento a criança com outros olhos. Ela passava a ter direito a uma infância tranquila, cuidados próprios inerentes a idade”, adquirindo assim, a infância um novo significado, representando agora uma direção para o futuro, sempre melhor.

Portanto há um salto histórico e imagético de como essas crianças passaram a ser retratadas e visibilizadas conforme as sociedades foram avançando, o que não deixa de lado o registro ser dado através da ótica da grande maioria elitista e por grupos privilegiados com

acesso ao registro dessas imagens como acrescenta Chalmel (2004, p.60) “nenhuma produção artística escapa por completo à tutela econômica de uma entidade governante: a arte também é governada. O grupo social hegemônico impõe de fato um estilo e imagens”. Esta realidade europeia contrastava de forma abrupta com o cenário brasileiro do final do século XIX onde as crianças da família colonial eram aprisionadas no papel social de filho, no qual o pai, figura central da família exercia todo poder sobre os membros ignorava e subestimava a criança, sendo mantida disciplinada e invisibilizada através do medo (CORAZZA, 2004. p. 138). Retomando a perspectiva europeia, o início do século XX, trás consigo a privatização da vida familiar e a mãe higiênica responsável pela saúde e educação das crianças (SANTOS, 2004, p.30), porém com uma grande ressalva, a das diferenças entre as classes sociais, onde a criança idealizada é cercada de cuidados com a saúde e educação vinha de famílias com expressivas influências e poderes aquisitivos (Figuras 08, 09, 10, 11), aumentando a diferença entre aquelas crianças que não tinham mesma realidade.

Figura 8 - Crianças no início do século XX brincando



Fonte: Imagens.mdig.com.br. Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 9 - Crianças no início do século XX brincando



Fonte: Imagens.mdig.com.br. Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 10 - Crianças no início do século XX em sala de aula



Fonte: Imagens.mdig.com.br. Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 11 - Crianças no início do século XX reunidas



Fonte: Imagens.mdig.com.br. Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Toda esta situação se tornava mais evidente através dos tempos, pelas políticas públicas que começaram a criar estratégias para lidar com as crianças, mesmo com pouca ou nenhuma frequência. Há registros de um primeiro material produzido em 1892, que trata dos direitos das crianças, Jeans (2009, p. 45) afirma que “embora exista alguma especulação sobre quando e onde os direitos da criança começaram a vir à tona, algumas pistas podem ser encontradas na literatura proeminente do final do século XVIII ao início do século XX”. A autora se refere ao livro *Children’s Rights: A Book of Nursery Logic*¹² (1892), no qual há um questionamento sobre os direitos das crianças reconhecendo a invisibilidade e falta de poder das mesmas, porém em 1989 a Organização das Nações Unidas, através de uma Convenção sobre os direitos das crianças, orienta sobre a política infantil as áreas de provisão, proteção e participação no qual os poderes e os responsáveis devessem zela pelo processo de crescimento e desenvolvimento destas crianças, contando com medidas que iam desde o aumento de recursos para famílias com filhos dependentes, passando por políticas de inclusão social até o

¹² Tradução literal: Direito da Criança: Um livro de Lógica do Berçário, Kate Douglas Wiggin (JEANS, 2009).

direito da criança a falar e ser ouvida (JEANS, 2009. p.43). Trazendo a discussão para nossos tempos, seja na Europa, Américas e Oceania há muito que considerar sobre a criança, seus direitos e posição social. Especialmente quanto a sua voz e lugar de fala, que embora seja diferente do adulto possui legitimidade moral (JEANS, 2009. p. 46).

Portanto, para falar desta criança moderna, é importante contextualizar a mesma, Friedmann (2014, p. 11) nos revela que este é um dado diferencial para qualquer pesquisa que tente abordar a criança nas perspectivas atuais, sendo as mesmas diversas vezes categorizadas como: crianças idealizadas, ou vindas de famílias desestruturadas, crianças adotadas, ou discriminadas, ou abandonadas, violentadas, crianças em contexto de periferia, vulnerabilidade, invisibilidade, doentes, residentes em zonas rurais e comunidades ribeirinhas, comunidades indígenas, crianças que possuem diversas origens étnicas, ou crianças de rua, crianças que trabalham crianças privilegiadas ou inseridas (imersas) em um contexto tecnológico. Este posicionamento nos impele a tentar compreender “como as crianças são vistas e seu papel percebido na sociedade é também, afetados e continuam afetando os tipos de políticas criadas para eles ao longo do século passado até os dias atuais” (JEANS 2009 p.41). Quando trazemos essa discussão para o Brasil, Linhares (2016, p. 31) revela que não há muita diferença

daquela escrita por europeus, ou seja, havia uma ausência em relação à infância na sociedade e nos seus escritos. Devemos deixar claro que estudar a História da Infância no Brasil é compreender uma série de distinções sociais e culturais que formam a sociedade brasileira desde a colonização portuguesa, o que possibilita compreender as diferenças culturais entre crianças indígenas e africanas trazidas da África para serem escravizadas, as nascidas em território brasileiro, crianças pobres, livres e aquelas cujos pais eram de famílias abastadas.

Entretanto Del Priore (2001, p. 15) reforça diferenças de dados representativos, “diferentemente de europeus ou americanos, cujas culturas produziram desde as épocas mais remotas as imagens, os objetos e as representações que nos contam sobre a infância, no Brasil temos que estar alertas a outro tipo de fonte para responder a essas questões”. Assim, a criança no Brasil, durante muito tempo, através das representações sociais e religiosas era considerada incapaz de realizar as ações de um adulto na esfera social, porém cercada de uma mística felicidade infantil, dada em caráter especial para os filhos da burguesia brasileira, pois a realidade da maioria infantil no Brasil não tinha tempo para ‘criancices’.

a pobreza e a falta de escolarização da criança brasileira ao longo de sua história, tornam as teses europeias absolutamente inadequadas ante as realidades de uma sociedade que, como explica ‘uma menina de rua’, ‘sonhos não enchem a barriga’! A estratificação da sociedade, a velha divisão dos tempos da escravidão entre os que possuem e os que nada têm, só fez agravar a situação dos nossos pequenos. Outra característica desse trabalho é que diferentemente da história da criança feita no estrangeiro, a nossa não se distingue daquela dos adultos. Ela é feita, ao contrário, à sua sombra. No Brasil, foi entre pais, mestres, senhores e patrões, que pequenos corpos tanto dobraram-se à violência, às humilhações, à força, quanto foram amparados pela ternura dos sentimentos familiares mais afetuosos (DEL PRIORE, 2001, p. 13).

Essa incapacidade de existência social era atrelada a necessidade da figura de um adulto como responsável, que foi estendida também a figura das instituições sociais¹³ como responsáveis por estas crianças (Figura 12). Freitas (2003, p. 146-147) acrescenta que o Brasil seguiu o posicionamento motivado pela ONU que em 1956 definiu uma proposta de Desenvolvimento para as Comunidades com o intuito de diminuir as desigualdades sociais, para isso “seria necessário atuar, de forma integrada (nas áreas da saúde, alimentação, educação), principalmente junto às crianças, prevenindo-as do destino que a pobreza lhes reserva”.

Figura 12 - Início do século XX, no Brasil, crianças recolhidas das ruas eram matriculadas em instituições de acolhimento



Fonte: Faperj.br. Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

O Brasil ainda apresenta fragilidades no que diz respeito ao modo como as crianças são tratadas e as políticas públicas que defendem seus direitos, Freitas (2003, p. 253) diz que “o Brasil e as crianças do Brasil acontecerão um dia; serão um ‘não sei onde’ definido após um ‘depende de nós’”. Embora a Constituição Federal Brasileira tenha sido criada em 1988,

¹³ Instituições sociais: a família, a escola, o trabalho, a Igreja e o Estado (PORFÍRIO, 2019).

foi somente em 1990 através da Lei Federal n.º 8.069, que foi estabelecido o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA no qual estabelece o direito de ser criança através do direito à vida e à saúde, direito a um nome e ao registro civil, direito à alimentação, direito à educação, o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, direito a brincar, direito à cultura, direito a uma família e o direito à proteção (BRASIL, 2002. p. 26). Além disso, o ECA em seu Art. 2º “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” pontuando cronologicamente a criança e o adolescente (FEDERAL, 2019. p. 15), sendo esta a referência etária utilizada neste trabalho, embora nos resultados apresentados não estejam descritas as idades, acredita-se que as imagens representam esse público etário. A datação cronológica é uma constante comum quando se inicia pesquisas sobre criança e tenta entender a infância, como se o marco único para as mesmas estivesse tabulado em anos, afirmação esta que Cohn (2010, p. 14) acrescenta, “em outras culturas e sociedades, a ideia de infância pode não existir, ou ser formulada de outros modos. O que é ser criança, ou quando acaba a infância, pode ser pensado de maneira muito diversa em diferentes contextos socioculturais”. Conforme os estudos sobre crianças vão se aprofundando nas diferentes esferas de saber (social, cultural, filosófico, anatômico, fisiológico, etc.) ficam evidente que o debate, as discussões e pesquisas nunca são estáticas, elas evoluem e avançam conforme o seu tempo e contexto, a necessidade para este tipo de abordagem científica é a sensibilidade de compreender a criança enquanto sujeito da infância para que mesmo através do olhar adulto, seja, na medida do possível dada as suas devidas e justas características, sob este pensamento acrescenta Del Priore (2001, p. 14)

a história da criança simplesmente criança, suas formas de existência cotidiana, as mutações de seus vínculos sociais e afetivos, sua aprendizagem da vida através de uma história que, no mais das vezes, não nos é contada diretamente por ela. É pela voz de médicos, professores, padres, educadores e legisladores que obtemos informações sobre a infância no passado. Essa fala, contudo, obriga o historiador a uma crítica e a uma interpretação da forma como o adulto retrata o estereótipo da criança ideal, aquela saudável, obediente, sem vícios. A criança que é uma promessa de virtudes.

2.2 CRIANÇA: SEU DESENVOLVIMENTO E SUAS RELAÇÕES COM O CORPO

Para a conexão discursiva sobre o corpo e criança, é preciso traçar as linhas de discussões que envolvem o corpo da criança que será retratado inicialmente através do processo de Desenvolvimento Humano (DH), de acordo com Sousa (2014, p. 12) “o desenvolvimento humano se caracteriza por estudar as dimensões físicas motoras, afetiva emocional, cognitiva e sócio moral, focando o ser humano de forma absoluta”, dessa forma posteriormente situar o contexto histórico e social que se estendem à construção do corpo da criança no Instagram. Assim, alguns teóricos, especialmente nas áreas de Psicologia e Educação, contribuíram significativamente para modelos discursivos sobre o processo do DH, no qual a criança é inserida. Suas pesquisas possuíam focos e posicionamentos específicos, porém a compreensão delas nos dará um norte para entender a criança e suas características.

O primeiro teórico é Sigmund Freud¹⁴, que desenvolveu a teoria psicanalítica psicosssexual com base nos “impulsos da consciência, foco na personalidade e o funcionamento anormal”. Sua teoria para o desenvolvimento humano se dá através da construção de fases na qual a criança teria seu desenvolvimento ligado ao prazer, com áreas específicas para cada período de idade. A primeira fase corresponde ao prazer oral (0 a 12 meses), no qual o prazer está localizado na boca, dado pelo prazer em se alimentar; a segunda fase (12 meses a 3 anos) relacionada ao prazer anal, na gratificação de controlar e expelir as fezes; seguida pela fase chamada fálica (3 a 6 anos) marcada pela relação com a descoberta da genitália; para na sequência entrar em uma fase de latência (6 anos a puberdade) com um adormecimento dos impulsos sexuais; para finalizar na fase de ressurgimento dos impulsos sexuais, denominado fase genital (puberdade a idade adulta). Esta teoria coloca a criança em um lugar de descobertas do corpo, onde o desenvolvimento é dado de forma individual, e impacta por remover a criança de um lugar assexuado (GALLAHUE et al., 2013; SOUSA, 2014).

Seguido por Erik Erikson¹⁵ e sua teoria psicanalítica psicossocial, o DH é discutido dando ênfase à formação do indivíduo através de suas experiências e influências sociais. Considerado o psicanalista da identidade, Erikson deu grande enfoque ao período da adolescência e seus 8 estágios possuem pontos positivos e negativos no DH, o que pode ser percebida por uma série de conflitos psicossociais, levando a formação da identidade aliando

¹⁴ Sigmund Freud (1865 – 1939) psiquiatra austríaco (MOURA, 2008).

¹⁵ Erik Erikson (1902 – 1994) psicanalista alemão, naturalizado norte-americano (GIRÃO, 2009).

o ambiente e as experiências. Os estágios apresentam-se em faixas etárias e “crises” específicas, a primeira é denominada confiança versus desconfiança (0 a 1 ano) em que a criança é dependente de cuidados de outros e para se desenvolver será necessário confiar nas pessoas e no mundo ao seu redor. O segundo estágio chama-se autonomia versus vergonha e dúvida (2 a 3 anos) onde a criança precisa lidar com as críticas já que começa a desenvolver o controle de algumas ações (GALLAHUE et al., 2013; SOUSA, 2014).

O terceiro estágio denominado iniciativa versus culpa (4 a 5 anos) coloca a criança a partir da percepção das diferenças sexuais e papéis sociais, e a forma como ela será repreendida ou incentivada a entender estes conceitos. Na sequência o quarto estágio chamado de construtividade versus inferioridade (6 anos a puberdade), destacado pelo processo de alfabetização, coloca a criança em cheque quanto às suas habilidades e sentimentos de incompetência na execução de tarefas. Seguido pelo quinto estágio, identidade versus confusão de identidade (puberdade ao jovem adulto) onde ocorre “uma determinação do sentido pessoal de identidade (quem eu sou?) ou sentir confusão sobre os papéis” (SOUSA, 2014. p.15), especialmente nessa fase o impacto do ambiente e das experiências pessoais podem levar a grandes mudanças no comportamento deste adolescente que impactarão o sexto estágio, denominado intimidade versus isolamento (idade adulta jovem), pois nesse momento acredita-se na construção de relações pessoais profundas ou decepções duradouras que promoverão um isolamento (GALLAHUE et al., 2013; SOUSA, 2014).

O sétimo estágio que ocorre na idade adulta até a meia idade é chamado geratividade versus estagnação, onde aqui o adulto precisa lidar suas decisões, pessoais, sociais e profissionais seguido do oitavo e último estágio denominado integridade versus desespero (idade adulta tardia) que leva o idoso ou alcançar “a aceitação da própria vida” ou desesperar-se “pela incapacidade de reviver a vida”, fechando assim os ciclos do DH na perspectiva de Erikson. É possível observar a relação dinâmica e tênue entre os pólos positivos e negativos da vida, e como a criança em suas etapas carregam sempre esses pólos (positivo/negativo) para as etapas seguintes tanto no aspecto motor quanto no aspecto cognitivo e principalmente no aspecto social (GALLAHUE et al., 2013; SOUSA, 2014). Colocar essa teoria nas pautas sobre a infância nos faz refletir sobre o impacto dos pais e responsáveis no comportamento e nas “crises” do DH.

O próximo teórico em discussão é Jean Piaget¹⁶, que desenvolveu a teoria cognitiva para o DH com base no desenvolvimento físico e cognitivo, colocando o componente social em segundo plano, não mesmo importante, porém seu objetivo era compreender a construção

¹⁶ Jean Piaget (1896 – 1980) biólogo suíço (MENESES, 2012).

do conhecimento lógico-abstrato através da acomodação assimilação e de novas informações. Esta teoria é muito comum entre os educadores, e há um destaque aqui para a execução de movimento e compreensão do meio especialmente na primeira infância e na educação infantil. “Piaget observou que as crianças que tinham a mesma idade, dividiam conceitos errôneos parecidos, fato que sugeriu uma sequência de crescimento intelectual” (SOUSA, 2014, p.14). Assim esta teoria possui quatro estágios: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos, operações concretas (7 a 11 anos) operações formais (11 anos a toda a idade adulta) (GALLAHUE et al., 2013; SOUSA, 2014). O primeiro estágio é caracterizado pela capacidade gradual do bebê de “organizar atividades em relação ao ambiente” seguido pelo segundo estágio onde a criança “desenvolve um sistema representacional e utiliza símbolos para representar pessoas, lugares e eventos”, fase esta onde as atividades e brincadeiras imaginativas devem ser estimuladas. Acompanhado pelo terceiro estágio onde a criança “pode resolver problemas logicamente quando enfoca o aqui e o agora”, neste momento diferente da fase anterior é possível que a criança possa pensar em termos abstratos.

Por fim, o quarto teórico, Havingushrst¹⁷, através da teoria desenvolvimentista, procura guiar este processo de formação a partir da expressão, vivendo e aprendendo, sendo importante teórico para os educadores, pois descreve para o corpo e mente as tarefas que devem ser introduzidas em cada fase do ensino. Para este teórico esse processo se dava na execução de tarefas, quando bem executadas elas induzem “à felicidade e ao êxito em tarefas posteriores, enquanto o fracasso leva à infelicidade, à desaprovação social e à dificuldade em tarefas futuras” (GALLAHUE et al., 2013; SOUSA, 2014, p. 15). Assim sua teoria tinha como alicerce exigências sociais em três níveis, a primeira com base na maturação e no movimento humano (falar, caminhar, interagir com crianças da mesma idade), seguida do segundo momento com referência a pressões sociais em aprender a ler, escrever e de acordo com o teórico, ser um cidadão responsável, para na sequência em um terceiro momento, já adulto executar tarefas relacionadas aos valores individuais. Essas três etapas estão divididas em períodos etários específicos, “período neonatal e primeira infância (0 os 5 anos); média infância (6 aos 12 anos); adolescência (13 aos 18 anos); início da idade adulta (19 a 29 anos); média idade adulta (de 30 a 60 anos); e maturidade posterior (mais de 60 anos)” (SOUSA, 2014, p. 16). De todas as teorias discutidas até aqui esta é a que utiliza os valores sociais e morais com maior peso e impacto no desenvolvimento da criança, o que dificulta a aplicação desta teoria conforme os indivíduos, a cultura e os próprios valores sociais vão modificando conforme o tempo, essa generalização de valores morais e sociais a partir da origem da teoria

¹⁷ Robert Havighurst (1900 – 1991) americano, físico, químico e educador (SOUSA, 2014).

não se aplica em sua totalidade ao século XXI, Sousa (2014, p. 15) ainda acrescenta que o “leitor necessita ser flexível na interpretação das mesmas em relação à idade, pois essas características apresentadas são aproximações e não devem ser consideradas de forma rígida”.

Embora haja mais teóricos do desenvolvimento humano, os quatro que foram apresentados contemplam uma visão geral de como diferentes tipos de percepções acerca da criança geram caminhos diversos na maturação e desenvolvimento da mesma. Entender estes processos, compreender como essas teorias se relacionam e se aplicam permite entender a dimensão e profundidade que o corpo da criança passa durante seu processo de formação física, motora e social, é nesse aspecto que o corpo das crianças está inserido em meio a diferentes realidades, pontos de vistas, abordagens de pesquisas envolvendo crianças. Arroyo e Da Silva (2012, p. 19) fazem um acréscimo importante sobre pesquisas envolvendo o corpo da criança, afirmando que

os corpos dos sujeitos investigados nos revelam que a história de sua emancipação não depende só das crianças por mais que se afirma em sujeitos ativos. Depende da relação dialética imbricada entre criança e família, criança e adulto, no que se refere às lutas e conquistas de seus direitos individuais e coletivos. Porque o próprio esforço por se afirmar sujeito de si mesmos e de sua história, de construir uma outra história, não é uma empreitada só deles. Enredam-se na trama de relações sociais, étnico-raciais, de gênero, em contextos econômicos, políticos, culturais e pedagógicos a partir de pares dialéticos contraditórios tais como: conformismo e resistência, consenso e conflito, em suma, pobreza e riqueza do cotidiano.

A partir desta reflexão, faz-se necessário construir um resumo sobre a construção do corpo ao longo do tempo, geralmente a literatura aborda o corpo adulto na construção histórica do corpo, mas nesse emaranhado de informações existe a tentativa de identificar vestígio do corpo infantil no decorrer dos tempos para que possamos identificar o corpo em sua atual estrutura e observarmos o corpo da criança em posterior análise. A princípio surge a dificuldade em conceituar o corpo através de uma única perspectiva,

o uso do termo plenitude na referência de corpo se deve à necessidade de caracterizá-lo de forma a dar a ideia da completude percebida em suas várias dimensões: a física (materialidade do corpo em si e por si mesmo); a fisiológica (a inter-relação de sistemas e funcionamento); a social (lôcus das interações interpessoais); a histórica (a relação de espaço-tempo da existência do corpo); a energética (a sua força motriz) e a cultural (orientações quanto ao modo como o corpo vive, como atua e reage). Em outras palavras, seria buscar descobrir os atributos que libertam o corpo de sua reclusa condição material, para tanto, o desafio

está em unificar tais conceitos em uma única concepção de corpo (COSTA, 2015. p. 247).

Portanto estudar o corpo, suas dimensões e contextos, necessita antes de tudo o gesto humilde de perceber que ele é mutável e acompanha a história das sociedades, mesmo que Hall (2006) afirme que, as sociedades modernas mudam constante, rápido e permanentemente, Silva e Pangiano (2013) acrescentam que os discursos sobre o corpo são comuns desde as civilizações antigas, onde o corpo é tomado como objeto moral, digno de atenção e zelo. Se traçarmos uma discussão sobre o corpo através de uma evolução antropológica a partir do homem primitivo, encontraremos uma relação do corpo de maneira utilitarista, como mecanismo de sobrevivência, caçando, correndo, e sobrevivendo. Ao que Costa (2015. p. 248) afirma ser uma “sintonia e intimidade com o ambiente, com a satisfação das necessidades e a solução dos problemas imediatos do cotidiano, o corpo, em si, era o instrumento de mediação do homem com o mundo”, sendo parte integrante de sociedades consideradas simples, ou para outros pesquisadores, primitivas, o corpo ancestral ficaram gravados para além do tempo em pedras, cavernas e artefatos seu corpo e sua história. Nesse período não foi possível encontrar indícios sobre o corpo da criança, e o curso da evolução histórica segue através do tempo. Costa (2015. p. 248) revela que “da pré-história para a antiguidade, ocorre um enorme salto temporal para encontrar a cultura asiática, uma entre as mais antigas do mundo a conceber o corpo em duas dimensões que se fundem”, aqui estamos nos referindo a uma relação do corpo com a espiritualidade e a política. Quando colocamos lado a lado o pensamento oriental e o pensamento ocidental mesmo atualmente é perceptível a forma como o corpo é abordado. Na antiguidade o cuidado e o conhecimento com o corpo fazia parte de praticamente quase todos os rituais e cerimônias, em especial as de vida e morte, por exemplo, “os egípcios mumificavam os corpos para que estes servissem de moradia da alma, na eternidade, enquanto os indianos cremam o corpo para liberar o espírito da matéria e alcançar a vida eterna, embalado pela fumaça que sobe aos céus” (COSTA, 2015. p. 249). Ou seja, não somente a matéria (corpo), mas a percepção de que tudo estava conectado (corpo, alma, espírito, mente). Neste período também não foi possível identificar detalhes específicos sobre o corpo da criança, acredita-se que o tratamento seria o mesmo.

Seguindo para o ocidente, na antiguidade clássica, exaltado por sua força e vigor físico, homens e mulheres nas diferentes culturas da antiguidade possuíam rituais de cuidado com o corpo, que conserva propósitos utilitaristas, seja voltado para o campo, para a casa,

para o papel social e político ou para as guerras (DE FILLIPIS; SILVA JÚNIOR, 2017). Ao que Costa (2015. p. 251) destaca

a cultura grega, em geral, deixa pistas da concepção diferenciada de corpo. Em Esparta, o perfil de homem era o da virilidade, força e coragem, atributos essenciais para guerras. Em Atenas o perfil se definia pela formação do jovem, hábil nos jogos individuais e coletivos, versado nas artes na literatura, na oratória e na filosofia, atributos do homem culto.

Descrição esta que reforça os interesses sociais e culturais a partir molde corporal, seja ele masculino ou feminino, os comportamentos e os cuidados com corpo deste período tinham seus propósitos e interesses, havendo em especial a diferenciação entre gêneros, uma vez que o corpo masculino possuía maior interesse social, desde garotos selecionados e recrutados para servirem a propósitos maiores, delegando às meninas o cuidado com o corpo para a procriação (DE FILLIPIS; SILVA JÚNIOR, 2017). Através deste olhar o corpo está historicamente atrelado a sua função social, permanecendo ativo para as funções que lhe fossem designadas, de crianças a adultos, sob esta perspectiva Soares, (2005. p. 14) afirma que “os corpos que se desviam dos padrões de uma normalidade utilitária não interessam. Desde a infância, ou melhor, sobretudo nela, deve incidir uma educação que privilegie a retidão corporal, que mantenha os corpos apumados, retos”. A percepção que se tem dos dados até o momento é a escassez de informações e descrições sobre o cuidado, a descrição ou a forma como o corpo da criança é abordado na história do corpo, os dados sobre o corpo da criança tem se tornado uma sobra do corpo adulto ou simplesmente a informação não é dada. Quando ocorre por sua vez, a menção do corpo da criança é no sentido de mantê-las sob controle, disciplinando-as, limitando e controlando os movimentos para que sejam aprendidos e replicados quando forem socialmente ou culturalmente convenientes.

Com a chegada da idade média (século V ao século XV), especialmente no continente europeu o corpo sofreu influências religiosas com o predomínio da religião sobre a política, se anteriormente o corpo era exaltado, neste período o corpo passou a ser, punido, mutilado, ofensivo, considerado como uma abominável vestimenta da alma, como acrescenta De Fillipis; Silva Júnior (2017, p. 17) “a alma deveria governar e manter vigilância constante sobre o corpo e seus sentidos para que estes não impedissem que se conhecesse a verdade divina e somente a alma pudesse salvar o corpo, colocado no caminho da divindade”. Com o estigma de idade das trevas a idade média passou por ciclos de repreensões e violências com o

corpo, liderados pelos dogmas cristãos que utilizavam instrumentos para reforçar suas crenças como no caso das disciplinas (chicotes) e dos cilícios (cintos de arames).

Entretanto há autores que vêm certo aspecto positivo no período medieval, entendendo que não há uma dominação totalitária da igreja, como Costa (2015. p. 251) quando afirma que “graças à coragem de muitos, o conhecimento foi produzido, mesmo que sob o obscurantismo da luz das velas, devido às ameaças da Santa da Inquisição européia”. A autora se refere ao uso do corpo como objeto de estudo, em especial para o estudo anatômico e biológico do corpo que foi realizado quase à exaustão, mesmo utilizando-se dos mecanismos de torturas do período, submetendo os estudos em corpos mortos e vivos. Sobre estas práticas com fins científicos como acrescenta (RODRIGUES, 1999. p. 59)

foi preciso o aparecimento do dualismo cartesiano, distinguindo o corpo e a alma, para que disseções e olhares objetificantes pudessem ser suportados. Para que o olhar do anatomista passasse a ser tolerado sem suspeitas e para que se superasse a dificuldade de encontrar cadáveres anatomizáveis, foi necessário desencantar o corpo, despojando-o de sua condição de microcosmos. Tais meios, para Descartes, eram suficientemente justificados pelo fim de melhor compreender a ‘máquina do corpo’.

Esta visão ocidental segmentada de corpo e mente estendeu-se para o período renascentista, liderados pelos pensamentos de Descartes¹⁸ no qual o método científico por ele elaborado e desenvolvido (paradigma cartesiano) seria a luz para a resolução dos conflitos corporais, uma vez que a mente, a razão, o pensamento e a ciência seriam os pilares para a sociedade e o corpo objeto-máquina. “Descartes estabelece a subjetividade entre o que ele chama de coisa/pensamento – o sujeito – em oposição radical ao corpo/objeto, separando assim o sujeito do objeto, o espírito da matéria, estabelecendo a oposição entre o homem e a natureza”, conferindo um posicionamento cartesiano onde a mente exerceria domínio sobre o corpo (DE FILLIPIS; SILVA JÚNIOR, 2017, p. 18). Como observado no texto, não há, portanto, uma descrição do corpo da criança neste período, a não ser os já mencionados no capítulo anterior. Portanto, embora o início da Era Moderna tenha sido impactada pelo pensamento cartesiano, outro filósofo discutia sobre o corpo, e possuía um pensamento contrário ao apresentado, Nietzsche¹⁹ acreditava que o corpo seria uma extensão do meio social, encarava o corpo vivo, oposto de como o corpo era retratado na perspectiva cartesiana

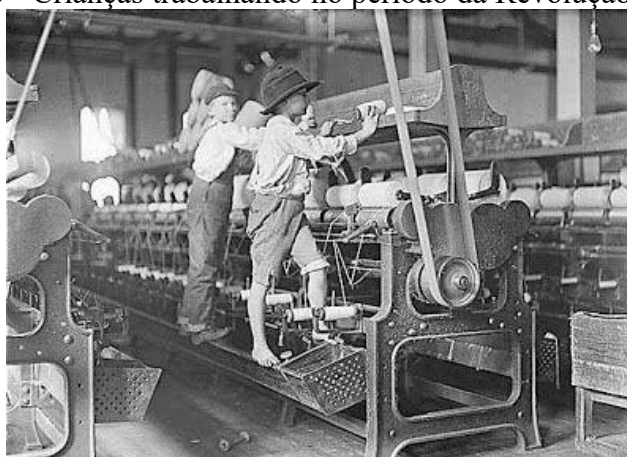
¹⁸ René Descartes (1596 – 1650) filósofo francês, físico e matemático (DE FILLIPIS; SILVA JÚNIOR, 2017).

¹⁹ Friedrich Nietzsche (1844-1900) filósofo alemão, op. cit.

que vestia a razão para manipular, mutilar, experimentar, testar, dissecar o corpo com o viés científico objetificando o mesmo uma vez que sem a alma, o corpo seria por si, mero recipiente. A partir da discussão dada ao corpo como vivo e reagente ao meio Nietzsche “reconhece que é necessário interpretar o que o corpo faz, decifrando a linguagem que ele transmite, pois é por meio do corpo que se conhece a alma, e não o inverso”(DE FILLIPIS; SILVA JÚNIOR, 2017, p. 21).

Somente a partir só final do século XXI o corpo teve seu olhar voltado para as discussões principais entre os teóricos da sociologia; foi com Marx²⁰ que o corpo começou a ser pensado através de sua relação com o trabalho. Corpo este, explorado pelo trabalho que necessitava manter o ritmo de esforço nas grandes indústrias. Discussões estas continuadas por seu aluno Engels, que discuta o corpo maltratado e usado precocemente, colocando as mulheres e crianças nas discussões sociais onde “as sociedades capitalistas dependem da reprodução contínua de corpos através dos tempos, sendo eles tanto meio como objeto de trabalho humano” (CUNHA, 2014. p. 21). Assim, o trabalho explorado em condições precárias pelas indústrias muitas vezes deformava e mutilava os corpos no caso específico das crianças, eram usados precocemente manipulando objetos que se ajustavam a seus tamanhos e funções (Figura 13), não existia o cuidado ou a infantilização da criança e do seu corpo nas classes operárias, diferentemente das crianças burguesas, o trabalho infantil era massivamente utilizado como estratégia de utilizar o corpo da criança para funções que suas medidas e capacidades lhes permitiam para manterem as famílias sobrevivendo e as indústrias faturando.

Figura 13 - Crianças trabalhando no período da Revolução Industrial



Fonte: Imagenshistoricas.blogspot.com, 2012. Acesso em: 13 mai. 2020.

²⁰ Karl Marx (1818-1883) filósofo, sociólogo, historiador alemão, junto com Friedrich Engels (1820 – 1895) empresário industrial alemão produziu o Manifesto Comunista – 1998, (DE FILLIPIS; SILVA JÚNIOR, 2017).

Por se tratar de uma pesquisa que utiliza como recursos as imagens, o que tem sido visto até aqui mostra a criança como produto do meio, por muitas vezes, aquém de expor suas reais necessidades ou desejos, desta forma “não há imagem produzida sobre a criança e a infância, ou pela criança, que não seja, de algum modo, produto de um contexto sociocultural e histórico específico” (COHN, 2010, p. 29), nestes casos, narradas através do olhar adulto. Ainda neste período a ciência biológica conduzia de forma predominante o pensamento sobre o corpo, em uma tentativa de romper as barreiras desta sociologia corporal pautada nas ciências biológicas, Durkheim²¹ busca explorar uma vertente baseada na moralidade, colocando o corpo como profano resgatando o pensamento cartesiano e acrescentando a relação entre moral e instintos, inserindo como elemento o conflito entre o certo e errado sobre o corpo para a sociedade; disputa situada entre os saberes biológicos e sociais que seguiram até o início no século XX, quando o corpo passou a ser pensado através dos modos de vida das classes sociais, através de Halbwachs²² (aluno de Durkheim), e impactado pelos conhecimentos difundido por Mauss²³ (aluno e sobrinho de Durkheim) sobre as técnicas de controle corporais, no qual o corpo é um instrumento natural do homem, que se utiliza do mesmo para funções como andar, nadar, correr, etc. E este corpo, executando estas funções, podem ter seus conhecimentos (de controle do corpo) transmitido por gerações e aprimorados com treino. “Um conceito fundamental para Mauss era ainda o de *habitus*, ou seja, a existência de uma relação sociocultural entre o corpo e seus movimentos, que resulta no facto de que tudo o que se faz é aprendido” (CUNHA, 2014, p. 24). O modo como Mauss descreve as práticas corporais assemelha-se ao formato de treinamento e condicionamento do corpo dado aos treinamentos chamados funcionais muito utilizados neste século, pois a base deste filósofo se dá a partir de três características, a primeira é “serem técnicas constituídas por uma série de movimentos”, a segunda é “serem tradicionais, na medida em que são aprendidas ou adquiridas pelo treino” e por fim “serem eficientes, uma vez que servem a um dado propósito, função ou objetivo”; Esta descrição é acentuada pela narrativa de Daolio et al. (2012, p 181) quando afirma que “Mauss tinha a intenção de demonstrar como nossas técnicas corporais são tradicionais e nossos gestos nada têm de naturais, mas são produzidos por ‘normas coletivas’”.

Sob esta ótica é inegável a relação entre estas características e os treinamentos realizados por crianças e adultos nos centros de treinamento atualmente, em diferentes

21 David Èmile Durkheim (1858 – 1917) sociólogo, antropólogo, cientista político, psicólogo social e filósofo francês (DE FILLIPIS; SILVA JÚNIOR, 2017).

22 Maurice Halbwachs (1877 – 1945) sociólogo francês (CUNHA, 2014).

23 Marcel Mauss (1872 – 1950) sociólogo e antropólogo francês, op. cit.

localidades no mundo, onde os movimentos são repetidos à exaustão técnica, serem movimentos tradicionais dentro da prática de exercícios físicos e seus resultados serem aplicados a ações do cotidiano como correr, caminhar, nadar, escalar, como na modalidade CrossFit²⁴, muito praticada na atualidade (Figura 14). Desta forma é possível observar, na atualidade, um crescimento constante na busca por informações e serviços relacionados às práticas corporais, os cuidados com o corpo, a busca pela saúde e beleza, onde o movimento de maior mobilização ocorre nas redes sociais com o consumo de informações, imagens, conteúdos e produtos relacionados à qualidade de vida, esportes, beleza, boa forma, wellness e fitness.

Portanto, antes de nos aprofundarmos nos conceitos de Wellness e Fitness indispensáveis para entender a boa forma na atualidade, precisamos contextualizar como o corpo chegou no século XXI. Dois pensadores contemporâneos foram fundamentais na compreensão do corpo de forma mais profunda e impactam até hoje as relações do corpo com o mundo (chamado corporeidade), são eles Merleau-Ponty²⁵ que aborda a subjetividade do corpo opondo as teorias cartesianas do corpo máquina e Foucault²⁶ que contempla as discussões corporais pras esferas de poder.

Figura 14 - Modalidade de treinamento funcional que utiliza cargas do corpo



Fonte: Tudorscrossfit.com. Acesso em: 13 mai. 2020.

Daolio et al. (2012. p 186) acrescenta que Merleau-Ponty compreendendo que o “corpo é pleno de subjetividade, reconhece a intersubjetividade marcada numa ‘condição corpórea’ que se dá entre ações individuais e coletivas”, pois para o filósofo as relações

²⁴ “O CrossFit é um programa de treinamento de força e condicionamento físico geral com base em movimentos funcionais, feitos com intensidade e constantemente variados. Em geral, esses movimentos se enquadram em três modalidades: levantamento de peso olímpico, ginástica olímpica e condicionamento metabólico ou cardiovascular” (FREITAS, 2016. p.15).

²⁵ Maurice Merleau-Ponty (1908 – 1996) filósofo francês, (DE FILLIPIS; SILVA JÚNIOR, 2017).

²⁶ Michel Foucault (1926-1984) filósofo francês (DE FILLIPIS; SILVA JÚNIOR, 2017).

sociais impactam significativamente as relações corpóreas, sejam elas íntimas e pessoais ou coletivas. O mesmo autor ainda relata que “se, para Mauss, técnica e tradição são termos mais significativos, para Merleau-Ponty, a noção de carne se sobrepõe. Os sentidos localizados na carne apontam para o gesto” (DAOLIO et al. 2012. p 186), representados aqui pelas interações do indivíduo com o meio, da qual a corporeidade é conceituada, pois “para Merleau-Ponty o corpo é justamente o que encarna o sujeito no mundo, que mediatiza a relação do sujeito com ele” (DAOLIO et al. 2012. p 188). Exemplificamos esta relação na forma como nos vestimos, como nos comportamos entre familiares e amigos, na forma como construímos os gestos do cotidiano que compõem nossa cartela de habilidades motoras pessoais e intransferíveis.

Quando avançamos nessa abordagem do corpo neste século, Costa (2015. p. 252) é pontual em dizer que “a contemporaneidade não seria a mesma sem Michel Foucault, tão pouco as concepções de corpo do passado, porque o seu pensamento as iluminou e, com propriedade, as sintetizou em uma intenção geral sobre a preocupação com o corpo”. O filósofo trouxe para nosso tempo a contribuição das relações entre o corpo e o poder que ele representa em diferentes esferas, não excluindo o indivíduo do meio mas, ressignificando suas relações, pois “não é o consenso que faz surgir o corpo social, mas a materialidade do poder se exercendo sobre o próprio corpo dos indivíduos” (FOUCAULT, 1993, p. 82). Com isso, o filósofo destaca que

nada é mais material, nada é mais físico, mais corporal que o exercício do poder. Qual é o tipo de investimento do corpo que é necessário e suficiente ao funcionamento de uma sociedade capitalista como a nossa? Eu penso que, do século XVII ao início do século XX, acreditou-se que o investimento do corpo pelo poder deveria ser denso, rígido, constante, meticuloso. E depois, a partir dos anos sessenta, percebeu-se que este poder tão rígido não era assim tão indispensável quanto se acreditava, resta estudar de que corpo necessita a sociedade atual (FOUCAULT, 1993, p. 84).

Portanto cabe, a partir das provocações levantadas por Foucault buscar compreender as dimensões do poder exercidas pelos corpos nas relações construídas especialmente nesta pesquisa através das redes sociais e os sentimentos de boa forma produzidos, algo que “na concepção de Foucault, o poder não só disciplina o corpo no sentido ‘negativo’ da repressão, mas, também, no sentido ‘positivo’ da manipulação/ estimulação” (BRACHT, 2005. p. 47).

2.2.1 O corpo e o contexto do fitness

Com as diversas possibilidades do corpo na atualidade, dos diferentes modos de exibição e relação com o corpo no século XXI e de forma mais pontual a partir dos anos 2010, identificamos um crescimento nos modos de cuidados com o corpo (manipulação/estimulação) que na perspectiva de saúde e boa forma apresentam linguagens e comportamentos específicos de que frequenta este universo, é o caso dos termos wellness e fitness. O condicionamento físico não deixa de ser enfatizado, porém, é trabalhado em perspectivas mais amplas visando à qualidade de vida e bem-estar (mental, social, emocional, espiritual e física). Wellness é um termo utilizado para mostrar à sociedade que a atividade física tem uma essência muito mais ampla do que simples sessões de treinos, “a estética não deixa de ser enfatizada, porém, é levada em consideração a saúde nessa busca pela estética” (FURTADO, 2009. p. 7) porém, está diretamente relacionado à bem-estar e qualidade de vida, sendo vinculado a comportamentos que visam os benefícios da prática de exercícios físicos de maneira mais assertiva e positiva, por exemplo, quando uma pessoa frequenta uma academia para redução do peso ou percentual de gordura, embora ela saiba as mudanças estéticas que ocorrerão, esta pessoa que busca o wellness não sacrifica a saúde em detrimento da estética. Do outro lado da moeda está o conceito de Fitness, que pode significar boa forma, Furtado (2009. p. 7) afirma que “o fitness enfatiza a dimensão biológica, originado da junção de duas palavras, ‘fit’ que significa apto, e ‘ness’, que quer dizer aptidão, o fitness caracteriza-se pela ênfase no condicionamento físico do indivíduo”.

Sendo praticado nos segmentos de academias, centros esportivos e práticas de exercícios físicos de alta intensidade, a expressão vem sendo corrompida por atitudes e pensamentos inconsequentes, onde há o desprezo pelo prazer da prática pela busca de resultados, somente, estéticos a qualquer custo. Assim essa interação entre os dois conceitos gera públicos diferentes nos ambientes de treinamentos gerando dúvidas quanto ao posicionamento de cada estilo, porém “o wellness engloba o fitness e embora o conceito de wellness embora negue o conceito de fitness, também é composto por ele” (FURTADO, 2009. p. 7). Assim, no segmento do fitness, mas especialmente após as redes sociais terem ampliado seus usuários e alcance, tem-se observado um aumento do número pessoas com interesses estéticos com o intuito de modificarem seus corpo para alcançarem seus ideais pessoais de corpo, composto por indivíduos que são sazonais no treinamento (carnaval, férias, natal), passando pelas pessoas que sentem prazer na rotina de treinamento até alcançar os

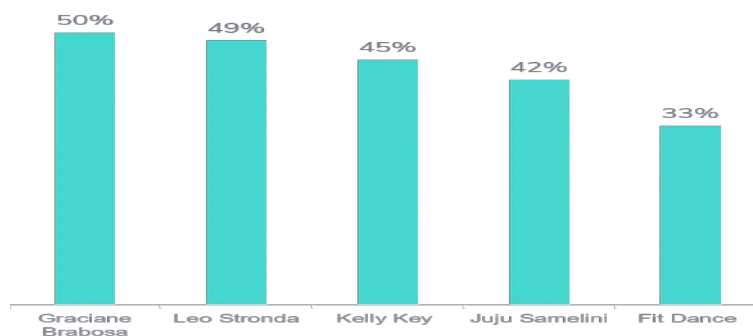
determinados em vencer os limites do corpo que muitas vezes levam seus desejos estéticos ao extremo, chamados de Bodybuilders, se utilizarmos a tradução literal *body* = corpo, *builder* = construtor encontraremos os construtores de corpo neste caso através de treinamentos físicos intensos, restrição alimentar rigorosa e outras séries de privações e disciplinas necessárias para essa construção. Le Breton (2003, p. 43) descreve o Bodybuilder como alguém que transforma seu corpo em uma espécie de máquina, substituindo os limites incertos do mundo pela certeza poderosa de seus músculos, como destaca:

O bodybuilder, o consultor de corpo, constrói seus limites físicos, a cada dia enfrenta em uma ascese física baseada em exercícios repetitivos: em um mundo de incertezas, constrói passo a passo um container que lhe permite permanecer senhor de si, ou pelo menos, se produz sinceramente a ilusão de ser enfim ele mesmo. Assume seu corpo como uma segunda pele, um sobre corpo, na carroceria protetora, com a qual se sente finalmente protegido em um universo do qual controla todos os parâmetros (LE BRETON, 2003, p. 43).

Os fisiculturistas (como também são conhecidos os bodybuilders) e os influenciadores digitais (chamados atualmente de blogueiros(as) fitness) têm conquistado através predominantemente de seus corpos, maior audiência e sucesso, alcançando o status de influenciadores digitais. Os Influenciadores digitais são aquelas pessoas que se destacam nas redes sociais e que possuem a capacidade de mobilizar um grande número de seguidores, pautando opiniões e comportamentos, até mesmo criando conteúdos que sejam exclusivos, portanto, a exposição de seus estilos de vida, experiências, opiniões e gostos acabam tendo uma grande repercussão em determinados assuntos, ganhando visibilidade pela exposição do sucesso sobre a boa forma, ou relacionado a ela (RODRIGUES, 2006; FONSECA, 2007; SILVA; TESSAROLO, 2016).

Dentre a multidão de indivíduos que exercem esse papel ultimamente na indústria do fitness, podemos destacar os mais influentes em 2019 (Figuras 15, 16) no universo feminino Gracyanne Barbosa em primeiro lugar com 50% de acesso na categoria, sem descrição no perfil e com mais de +8,6 milhões de seguidores (em 02/07/2020) e Kelly Key em terceiro lugar com 45% de acesso na categoria, que se descreve em seu perfil como Singer (cantora) e TV Hostess (apresentadora de TV) e possui mais de +8,3 milhões de seguidores (em 02/07/2020); e no universo masculino Léo Stronda em segundo lugar com 49% de acesso na categoria, que se descreve como Hip-hop and Bodybuilding e possui mais de +2,5 milhões de seguidores (02/07/2020).

Figura 15 - Ranking de influenciadores fitness do Brasil mais acessados em 2019



Fonte: Cdn.mindminers.com, 2019. Imagem adaptada. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 16 - Influenciadores digitais fitness: Gracyanne Barbosa, Kelly Key e Léo Stronda



Fonte: perfil @graoficial;perfil; @oficialkellykey;perfil; @leostronda. Acesso em: 13 mai. 2020.

Observa-se dentre os influenciadores citados um recorrente posicionamento de vida saudável, preenchendo seus perfis no Instagram de ações do cotidiano, entretanto as imagens são em sua maioria produzidas (através de filtros, posicionamento do corpo, iluminação, maquiagem, etc) para realçar não o lado saudável mas destacar os corpos musculosos, firmes e esbeltos. Dentre a busca por um corpo esbelto aparece como importante componente de beleza e saúde, sendo um corpo saudável confundido com um corpo belo e vice-versa. A partir desses itens, de acordo com Sobreira (2017) no contexto mercadológico do segmento, a modelagem do corpo não depende somente, nas redes, do exercício e boa alimentação, mas sobretudo do estilo de vida, de uma frase feita, da conjugação com a ingestão dos suplementos anunciados, do modelamento do corpo ou da colaboração de profissionais (CARDOSO, 2016; SOBREIRA, 2017). Le Breton (2003, p. 31) conclui essa discussão sobre os mecanismos que os influenciadores fitness utilizam para moldar e visibilizar seus corpos inserindo que “o corpo tornou-se um empreendimento a ser administrado da melhor maneira possível no interesse do sujeito e de seus sentimentos de estética”, neste contexto é realizado através das redes sociais gerando conteúdo para milhões de seguidores, incluindo crianças e adolescentes.

2.3 CRIANÇA: GERAÇÃO DAS REDES SOCIAIS E CONSUMO

Diante do que foi anteriormente explanado, compreendemos que para analisar as crianças, seus corpos, o fitness e suas relações com as redes sociais (RS) precisamos identificar como redes sociais tornaram-se parte do cotidiano de diversas pessoas e as relações que beiram a dependência destas tecnologias e redes. Para Friedmann (2014, p. 12) reforça que junto com as teorias sobre desenvolvimento infantil, as contextualizações acerca da criança são fundamentais para a construção de um “panorama mais próximo desta criança real com a qual convivemos”. Tomemos como exemplo o acompanhamento de uma gestação na atualidade, após a concepção, quando é identificado o embrião, até o nascimento. Morfológica e fisiologicamente o corpo deste novo ser passa a receber monitoramento das tecnologias de última geração, como a ultrassonografia em 3D, sobre esta prática de verificação, embora possuindo abordagem médica, Le Breton (2003, p. 88) acrescenta que “o embrião e o feto são centros de inúmeros procedimentos de controle. As diversas formas do diagnóstico pré-natal (DPN) permitem verificar o seu ‘bom estado’ e submetê-los a um exame atento de sua legitimidade para existir”. Desta forma, estimulados pelo avanço tecnológico os pais ou responsáveis, têm aderido a esse recurso cada vez mais cedo, na tentativa de reconhecer na criança, em menos tempo e maior exatidão, características físicas de seus pares; os olhos do papai, o nariz da mamãe, assim, suas feições são, ainda cedo, somente o somatório de genes e características dos genitores.

Somente uma parcela da população possui recursos para este tipo de tecnologia, Brasil (2002, p. 36) diz que, “a criança continuará abstrata e idealizada enquanto for concebida a partir de um padrão universal de infância e desenvolvimento”. Portanto, não estou aqui colocando este comportamento como universal nas classes sociais, mas aos que possuem recursos e dispositivos, o monitoramento tecnológico no período gestacional, tem avançado e gerado novas formas de visibilidade para essas crianças. Algo reforçado pelo mesmo autor quando pontua que “nas camadas populares, podemos encontrar características de socialização de estilo mais comunitário e de menos ‘paparicação’²⁷.” Como, sensores que enviam para smartphones dos responsáveis, informações sobre a saúde do feto²⁸, amplificadores wearables (tecnologias vestíveis) de músicas adaptados para reproduzir sons e

²⁷ Um sentimento “que era reservado à criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ainda era uma coisinha engraçadinha” (ARIÈS, 2011. p. 10).

²⁸ Um bebê em formação a partir de oito semanas, até o fim da gestação (FGO, 2019).

estimular a audição do feto durante a gestação, smartwatches²⁹ que sincroniza os movimentos do feto no útero e são monitorados por smartphones³⁰ dos responsáveis, e aplicativos de smartphones que monitoram temperatura e sinais vitais do feto até o nascimento. Após o nascimento, o corpo da criança continua sendo visibilizado através de novas tecnologias, como o uso das babás eletrônicas com transmissão ao vivo e o monitoramento de sinais vitais, níveis de oxigênio e movimentação da criança através de aplicativos. Existe por exemplo, um dispositivo chamado Sproutling que é “um dispositivo com um sensor inteligente que fica no tornozelo do bebê. Ele não só monitora o sono da criança, mas aprende e prevem hábitos do sono” assim como frequência cardíaca, movimentos e temperatura da criança, além da umidade e luz do ambiente sendo comunicado diretamente ao smartphone dos responsáveis com transmissão de dados em tempo real (O FUTURO DAS COISAS, 2015).

Como mencionado anteriormente, toda esta tecnologia que salta aos olhos no século XXI, só está disponível para parte da população, fazendo parte de infâncias dos filhos das classes mais elevadas, sendo necessário colocar essas informações, tendo em vista que o acesso às Redes Sociais, seus aplicativos e ferramentas de comunicação são componentes do campo no qual fazem parte alguns atravessamentos discursivos nesta pesquisa. Logo no início do século XXI, Bruno (2004, p. 110) nos traz discussões que relacionam a subjetividade (que mencionamos no processo de identificação e entendimento do corpo enquanto criança) e a visibilidade, (dada pelos dispositivos móveis através das redes sociais, no caso desta pesquisa) apontando que “tais tecnologias participam de uma transformação no modo como os indivíduos constituem a si mesmo e modulam sua identidade a partir da relação com o outro, mas especialmente, com o olhar do outro”. Entender essa relação nos permite traçar uma discussão de como a criança tem sido percebida no ambiente familiar, no ambiente social, seu posicionamento dentro das instituições regulamentadoras e enquanto indivíduo que sente, pensa e tem características próprias inclusive nas RS.

Para identificarmos o que seria o comportamento normal para uma criança que convive com as redes sociais, Friedmann (2014, p. 12) nos apresenta um conceito de normalidade, proposto por Weill³¹ (2004) em seu trabalho sobre normose: a patologia da normalidade, que abrange “um conjunto de normas, conceitos, valores, estereótipos, atos de pensar ou de agir que são aprovados por consenso ou pela maioria em uma determinada sociedade”. Conceito este importante para, na perspectiva da autora, discutirmos a normose

29 Tradução direta para o termo ‘relógio inteligente’. São conectados a Smartphones (MOREIRA, 2019).

30 Tradução literal: um telefone inteligente híbrido entre celulares e computadores (BARROS, 2012).

31 Pierre Weill (1924-2008) Educador e Psicólogo francês (FRIEDMANN, 2014, p. 11).

no universo da criança, frente às expectativas impostas a elas no século XXI, portanto, como essa criança, inserida no que chamamos de geração alpha, deve se comportar? Antes de nos aprofundarmos nesta questão, é necessário entender como chegamos nesta geração (Figura 17).

Figura 17 - Resumo das gerações

 BABY BOOMER de 1940 à 1965	 GERAÇÃO X de 1966 à 1978	 GERAÇÃO Y de 1979 à 1994	 GERAÇÃO Z de 1995 à 2010	 GERAÇÃO ALPHA a partir de 2011
Fim da II Guerra Mundial	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento hippie • Revolução sexual • Aids • Televisão à cores • Auge do cinema 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador, impressora, internet, e-mail, celular • Globalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Era 100% Digital • Redes Sociais • Mensagens instantâneas • Teoria de Gênero 	<ul style="list-style-type: none"> • Internet das coisas • Inteligência artificial

Fonte: Lidertreinador.com.br, 2019. Imagem adaptada. Acesso em: 13 mai. 2020.

Com base nestas informações é importante ressaltar que uma “geração em si não é um grupo concreto, isto é, não precisa que seus membros tenham consciência disso para existir” (DO PRADO; PACHECO, 2017 p. 5), assim iniciamos a discussão com a geração Baby Boomer, filhos da Segunda Guerra Mundial tendo seu nome inspirado pela expressão “baby boom” pela expansiva taxa de natalidade nos EUA pós-guerra, essa geração se estende até a década de 60 e foram criados a partir de uma educação e valores familiares tradicionais, tendo como principal foco de tornarem-se adultos em busca de uma vida estável. Seus filhos por sua vez se tornaram a geração X, que representou um declínio da natalidade e apresentavam o interesse em buscar suas próprias identidades libertando-se dos métodos tradicionais anteriores, com uma grande preocupação por liberdades e direitos; que por sua vez trouxeram a geração do milênio, também chamada de geração Y ou geração da internet pois foram com eles que nasceu o mundo conectado; que resultou em uma superexposição de conteúdos, a comunicação foi fortalecida nessa geração em especial através das tecnologias que avançaram nesse período, gerando uma série de vantagens e facilidades pelos novos recursos (DO PRADO, PACHECO, 2017; LÍDER TREINADOR, 2019).

Assim o que observamos surgir na sequência é a geração Z que nasceu com a World Wide Web³² (WWW) e difundiu a era digital, marcada por ser uma geração aberta a discussões sobre religião, política, gênero e diversidades também carrega as características de serem ansiosos e terem a necessidade de expressar suas opiniões nas redes sociais que por sua vez impulsionaram a atual geração na qual Do Prado e Pacheco (2017, p.17) salientam que

³² World Wide Web – “rede com extensão do mundo” (SANTAELLA, 2000. p. 11).

“cada geração é marcada pela cultura que vive, sendo esta influenciada pelos acontecimentos sociais, históricos, políticos e econômicos que se desenrolam no decorrer do tempo”, assim, a geração Alpha é independentes e facilmente imersos nas novas tecnologias, seus dias são cercados por recursos digitais e é esta a geração que cada vez mais cedo e com grande frequência circula nas redes sociais (DO PRADO, PACHECO, 2017; LÍDER TREINADOR, 2019).

Diante das características da geração alpha, e do ambiente dinâmico das interações familiares e sociais, respondendo ao questionamento inserido anteriormente, esta criança deve se comportar, dentro do conceito de normose, como imersa nas tecnologias. Conhecedora dos acessos e recursos das múltiplas telas, como computadores, tablets, smartphones, smart TVs, players e consoles, realidade virtual, ampliada e interativa. Dentro dos diversos recursos, encontramos os aplicativos, ou App como falado coloquialmente, que possuem diferentes modos e aplicações de uso, como: jogos, Arte design, beleza, bibliotecas, de coração, clima, comer e beber, compras, corporativo, educação, encontros, esportes, estilo de vida, eventos, ferramentas, Finanças fotografia, humor, livros de medicina, música, notícias, produtividade, realidade aumentada, saúde e fitness, Criação de filhos e comunicação sendo esta categoria uma das mais acessadas devido seus aplicativos relacionados às RS. A princípio precisamos compreender sobre essa rede na qual as interações citadas perpassam, Aguiar (2006. p. 12) destaca que as redes “remetem, necessariamente, a inter-relações, associações encadeadas, interações, relações de comunicação e/ou intercâmbio de informação”, e estas ações ocorrem com dinâmicas e estruturas diferentes dependendo do ambiente e do contexto; por exemplo, as relações com as pessoas do seu ambiente de trabalho cria uma rede de conexões com conteúdos e características específicas com o intuito de alavancar sua carreira ou posicionar você, sua marca, ou sua empresa de forma significativa, essas relações são chamadas network (uma rede de/sobre trabalho); assim, “toda rede possui uma temática geral, que serve de motivação e aglutinação de seus participantes, e que se desdobra em subtemas gerados por interesses específicos que vão surgindo ao longo do seu desenvolvimento” (AGUIAR, 2006. p. 16). Desta forma quando falamos das interações em rede estamos colocando uma perspectiva ampla de relações e conexões, entretanto quando discutimos sobre a geração Alpha normalmente somos atraído a pensar nas redes através da internet porque “as recentes discussões sobre o papel das ‘redes’ na contemporaneidade têm sido reduzidas às inter-relações de indivíduos, grupos, comunidades e organizações que ocorrem no âmbito da ‘teia mundial de computadores’” (AGUIAR, 2006. p. 17), assim para Recuero (2009. p.21) “a abordagem de rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do

ciberespaço” que por sua vez atravessam diversas interações descritas por Lévy (2010. p. 130) como Cibercultura, que o autor conceitua como uma ‘expressão da aspiração de construção de um laço social’ que foi pautada “sobre a reunião em torno de centros de interesse comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração”.

Muito desta compreensão pode ser atribuída, também, à perspectiva de Castells (2005. p. 69) no que diz respeito à interação cada vez mais forte entre indivíduos e tecnologias pontuando que “as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Dessa forma, usuários podem assumir o controle da tecnologia como no caso da internet³³”. O autor reconhece todas as mudanças e evoluções que foram possíveis através do uso da internet mas ressalta também que embora todo esse avanço seja possível há grande desigualdade na distribuição e utilização desses recursos, nem todos os lares possuem computador, nem todas as localidades possuem internet, assim como a internet não está disponível para todos seja pelo preço, equipamentos ou conhecimento. Ainda assim, Castells (2005. p. 439) reconhece que “hoje existem milhões de usuários de redes no mundo inteiro cobrindo todo o aspecto da comunicação humana da política e da religião ao sexo e a pesquisa”. Essa cobertura possibilitou não somente um volume de informação, mas também diminuiu (ou extinguiu) as distâncias territoriais, hoje é possível dialogar e compartilhar informações pessoais e profissionais com o mundo inteiro através das RS; o quanto essas interações são positivas ou não cabe realizar pesquisas que levem em consideração diferentes tipos de elementos e abordagens, Castells (2005. p. 442) acredita que “a comunicação mediada pela internet um fenômeno social recente demais para que a pesquisa acadêmica tenha tido a oportunidade de chegar a conclusões sólidas sobre o seu significado social”. Entretanto, quando inserimos as redes sociais no cenário atual de interações Aguiar (2006. p. 32) afirma que

se faltam articulações de um lado, sobram reapropriações discursivas de outro. Um resultado surpreendente da busca feita no Google pela expressão ‘redes sociais’ foi a sua associação aos ambientes virtuais de relacionamentos interpessoais, que vêm se transformando em um grande negócio corporativo. Fala-se, agora, em ‘mercado das redes sociais’, disputado por conglomerados transnacionais de comunicação.

³³ Internet “é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores. Um sistema de ligações entre arquivos digitais de textos, som e gráficos, acessados sem esforço a partir de um computador em qualquer parte do globo” (CASTELLS, 2005. p. 431).

Portanto quando nos deparamos com diferentes pessoas concentradas em seus smartphones e mergulhadas nas redes sociais temos o impulso de falar que hoje isso é cultural, a conectividade da vida com seus dispositivos móveis em uma relação quase (ou totalmente) codependente. Entretanto antes de apontarmos os comportamentos como cultural precisamos entender como as redes sócias se encaixam nesse processo, especialmente porque

não ha palavra mais difícil de definir do que a palavra cultura, dificuldade que resulta da falta de definições, mas do excesso. Todos os campos da humanidade, da filosofia às Ciências Sociais, da filologia à antropologia, e especialmente, possuem definições específicas de cultura, adaptadas e adequadas à delimitação das fronteiras do conhecimento que cada um desses campos recobre (SANTAELLA, 200. p 27).

Por isso entendemos que a internet, utilizada para a as interações atuais é um dos componentes da mídia, assim como os jornais, o rádio e a televisão, dentro deste conjunto de meio de comunicação social encontramos categorias distintas (impressas, digitais, etc.) e as redes sociais fazem parte das mídias sociais como fóruns e blogs; essas multiplicidades de acessos e interações compõem e que Santaella (2000. p 13) denomina de Cultura das Mídias³⁴,

cultura midiática ou mediática (como querem alguns) tornou-se voz corrente juntamente com uma série de outras expressões pertencentes ao mesmo paradigma semântico, tais como redes midiáticas, tecnologias midiáticas, globalização dos sistemas de Comunicação, cultura virtual, cultura do ciberespaço, cultura telemática, cultura das telecomunicações, mídias interativas, mídias das telecomunicações, era das mídias, cultura mundial e assim por diante.

Desta forma, quando nos deparamos com o expressivo número de pessoas conectando-se através de seus smartphones nas redes sociais (RS), podemos considerar que este comportamento faz parte de todo esse processo midiático no qual a geração Alpha já nasce inserida, seja pelos registros dos responsáveis sobre o dia a dia da criança, seja pela busca curiosa de reproduzir esses registros nas RS criando uma versão de si para os olhares dos outros; assim, na mídia, aquilo que dá suporte para as ilusões do eu, são sobretudo as

³⁴ “a cultura das mídias, entendida diferentemente da cultura das massas, não se constitui uma pasta homogênea e disforme de mensagens, mas apresenta uma enorme e sempre crescente diversidade de veículos de comunicação, tendo cada um deles uma função específica e diferencial, função esta que se engendra através das interações de uma multiplicidade de códigos e processos sócicos que atuam dentro de cada mídia, produzindo no receptor, efeitos perceptivos e comunicativos também diferenciais e específicos” (SANTAELLA, 2000. p. 30).

imagens. No caso desta pesquisa, as imagens produzidas nas mídias sociais que através das redes sociais retratam as imagens do corpo fitness e infantil, como descreve Santaella (2004, p. 127) “a palavra de ordem está no corpo, forte, belo, jovem, veloz, preciso, inacreditavelmente perfeito, onde a mídia de constitui num dos principais meios de difusão e capitalização do culto ao corpo como tendência de comportamento”. Portanto, se pensar nas diversas linguagens da criança e a construção de seus significados na infância, é perceptível que a criança constrói significado a partir das experiências que vivencia, se esta criança tem em dia a dia o hábito de registrar ou ser registrada pelos responsáveis isso pode se configura como o esperado para suas relações comuns.

Assim a “naturalização” do uso das RS por crianças, com crianças e para crianças, precisa de um olhar atento como destaca Ponte (2015, p. 194), sobre a necessidade de compreender como o consumo infanto juvenil midiático se comporta, em especial os das RS que “opera-se na convergência entre entretenimento e publicidade, numa produção global própria e de elevada rotatividade, sendo um dos mais prósperos segmentos do mercado, assim como ferramentas convergentes e pessoais na construção de suas identidades”. Isso significa que para além dos registros há uma indústria que se alimenta e enriquece com o consumo de imagens e produtos gerados pelas imagens destas crianças nas RS, por isso é tão comum encontrarmos perfis de crianças que têm alguma referência comercial, os responsáveis estão divulgando algum produto e colhendo benefícios comerciais com a imagem da criança, “a longo prazo, essa imersão de nossos filhos na cultura comercial pode gerar consequências que vão muito além do que eles compram ou não”, este comportamento pode afetar os valores de como definimos nossa felicidade ou como medimos nosso próprio valor (LINN, 2006. p. 29). Atualmente, fala-se sobre uma crise na infância moderna, caracterizada por fragmentação da família moderna, acesso ilimitado a informações sobre o mundo adulto e a hiper-realidade na mídia eletrônica, que se refere à características de muitas mídias onde as imagens são dotadas ‘alto nível realismo’ de uma suposta realidade da vida (SANTOS, 2004, p.30,). Talvez por isso o consumo deste tipo de perfil nas RS seja tão frequente; quando colocamos o consumo como elemento de conexão destas discussões precisamos compreendê-lo, Canclini (2010. p. 60.) salienta, “ainda que as pesquisas sobre o consumo tenham se multiplicado nos últimos anos, reproduzem a segmentação e a desconexão existente entre as ciências sociais. Não existe uma teoria sociocultural do consumo, mas linhas de interpretação”. Assim, para o autor o consumo “é o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos”, desta forma acrescenta que, na perspectiva dessa definição “o consumo é

compreendido sobretudo pela sua racionalidade Econômica”, entretanto este não é o único modelo de consumo, e reforça que

uma teoria mais complexa sobre a interação entre produtores e consumidores, entre emissores e receptores, tal como a desenvolvem algumas correntes da antropologia e da sociologia urbana, revelam que no consumo se manifesta também uma racionalidade sociopolítica interativa (CANCLINI, 2010. p. 61.).

Através deste olhar percebemos que a interação da qual o autor menciona se faz muito presente nas relações mediadas pelas redes sociais (RS), onde as pessoas se transformam e “os produtos que são encorajadas a colocar no mercado, promover e vender são elas mesmas” (BAUMAN, 2008. p. 13) na busca por mais visualizações, mais interações, mais curtidas, maior engajamento³⁵, maior visibilidade, assim, os conteúdos que são produzidos através das imagens, vídeos, sons e textos geram estes elementos de consumo no qual os produtores de conteúdos (os perfis das RS) alimentam seus seguidores, como ressalta Da Silva Mazon e Jardim (2019. p.8)

no uso efetivo das mídias sociais e dos aplicativos para realizar trocas e consumos (econômicas, afetivas, sexuais, de valores), o consumidor do século XXI tem construído novas subjetividades (habitus), novas formas de engajamento, em alguma medida influenciadas pelos algoritmos das mídias e dos aplicativos.

Dito isto, Santaella (2004, p. 125) nos indaga, quem vence a batalha entre a subjetividade que se esforça para revelar ou a mídia que consegue sem muito esforço, iludir e esconder? Para a autora a vitória é fácil e larga a vitória das mídias, pois “as imagens que elas incessantemente passam, dão robustez ao imaginário que alimenta as miragens do ego”, ressaltando seus melhores ângulo, posicionando seus corpos para a melhor imagem, muito higiênicos, bem-vestidas e cercados de uma felicidade adquirida com bens materiais, momentos especiais, dias inesquecíveis, oportunidades únicas como receitas de sucesso, por isso, as pessoas vêm sendo “aliciadas, estimuladas ou forçadas a promover uma mercadoria

³⁵“O engajamento é o principal fator do Instagram para decidir se um post é, ou não, de relevância para os usuários. Quanto maior o número de curtidas, comentários, visualizações e compartilhamentos e quanto mais rápido esse post cresce, maior a chance do post ser privilegiado no ranking do Instagram e aparecer mais vezes (e por mais tempo) para os seguidores.” (VILLAR, 2018).

atraente e desejável. Para tanto, fazem o máximo possível e usam os melhores recursos que têm à disposição para aumentar o valor de mercado dos produtos que estão vendendo” (BAUMAN, 2008. p. 13), como mencionado anteriormente pelo autor, elas mesmas. De certa forma esses comportamentos refletem no ‘tempo de tela’ que as pessoas passam em seus smartphones, basta olhar ao redor e perceber as relações sociais através dos dispositivos móveis onde pessoas de todas as idades, lado a lado, no entanto conectadas aos celulares e suas RS por isso, diante da multiplicidade de possibilidades de acessos, especialmente das crianças aos conteúdos midiáticos mais diversos, “novos hábitos culturais, novas formas de vivenciar a infância e, conseqüentemente, maneiras diferentes de encarar essas mudanças estão sendo negociadas no cotidiano de crianças e adultos” (Bezerra et al., 2016), o que nos leva a pesar as mídias não mais de maneira isolada, mas necessária para as novas possibilidades de socialização e cultura, estando o diálogo sobre o corpo, na lista de reflexões científicas necessárias, especialmente no que diz respeito à construção sociocultural do corpo da criança através das RS (MARTINO, 2014), onde esperamos apontar discussões significativas na análise desta pesquisa.

3 O FAZER INVESTIGATIVO

Traçando uma definição sobre as características desta pesquisa, ela constitui-se de natureza empírica, de abordagem qualitativa com caráter descritivo analítico, por isso, em razão dessas observações é importante identificar a essência das caracterizações descritas anteriormente. Braga (2011, p. 5) aponta que pesquisa a empírica solicita “uma efetiva observação de algum ângulo da realidade; o trabalho de compreensão do objeto empírico, a reflexão sobre ‘situações indeterminadas’ (não esclarecidas) do ambiente social”, portanto ter um perfil na RS Instagram possibilita conhecer e observar com mais familiaridade os dados coletados de forma mais qualitativa, tendo em vista que a pesquisa qualitativa é alicerçada pela subjetividade (SOUZA et al., 2013, p. 14). Assim, meu olhar como usuária do Instagram pode ser uma ferramenta útil na interpretação dos dados, desta forma, pensar as RS como um grande conjunto de dados imagéticos e textuais nos faz perceber diversas possibilidades de pesquisa, especialmente através das conexões possibilitadas pela World Wide Web (WWW).

Bauer (2018, p. 189) enfatiza que “dentro dos ciclos de moda e esquecimento, a WWW nos permite explorar grandes oportunidade de dados em forma de texto”, o que permite renovar o interesse pela metodologia da Análise de Conteúdo³⁶ (AC), escolhida como abordagem metodológica desta pesquisa. O autor ainda destaca que mesmo que um número elevado de análises tenham a tendência pela clássica descrição numérica do corpus, “é possível observar novos olhares para os tipos, as qualidades e distinções no texto”, considerando assim a análise de conteúdo como técnica híbrida capaz de circular entre o rigor estatístico e a percepção qualitativa dos dados (BAUER, 2018, p. 190), motivo pelo qual foi adotada a AC como estratégia de análise das postagens coletadas. O percurso como um todo dentro desta pesquisa flutuou entre a incerteza das interpretações e a certeza da relevância temática, o que serviu de base para a finalização deste trabalho foi o entendimento de que através da AC a análise dos dados seria realizada de forma detalhada, mesmo que adotando novos caminhos, ou outros caminhos metodológicos, especialmente porque

a análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de ‘fala’ a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe coisa pronta em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente

³⁶ Análise de Conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 2011. p. 37).

transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem de ser reinventada a cada momento (BARDIN, 2011. p. 36).

Desta forma, a decisão tomada para iniciar as análises foi a partir das hashtags, categorizar as postagens descrevendo as hashtags, para posteriormente analisar o conteúdo textual (legenda e hashtags) e imagético (foto), com isso, a AC nos permitiu “reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes e opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades” (BAUER, 2018, p. 192), colocando aqui como comunidade os perfis sociais vinculados a hashtag kidfitness no Instagram. Como Bardin (2011. p. 47) assinala, a leitura realizada das análises “não é, ou não é unicamente, uma leitura ‘à letra’, mas antes o realçar de um sentido que figura em segundo plano”, por esse motivo a escolha da hashtag kidfitness se deu pela possibilidade ampliada de elementos de análise, tendo em vista que nas RS os termos utilizados na língua inglesa alcançam maior público, com isso seria possível uma análise com conteúdo diversificado e relevante, mesmo que a seleção do corpus fosse extensa, porque realizar a leitura dos dados “não se trata de atravessar significantes, para atingir significados, à semelhança da decifração normal, mas atingir através de significantes, ou de significados, outros ‘significados’ de natureza psicológica, sociológica, etc. (BARDIN, 2011. p. 47). Assim a organização desta pesquisa seguiu a ordenação proposta por Bardin que consiste em um primeiro momento realizar a pré análise, seguido de exploração do material para em sequência realizar o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos mesmos (BARDIN, 2011. p. 125).

A primeira etapa desse processo consistiu na construção de um corpus, sendo formado para esta pesquisa, com todas as postagens selecionadas através da hashtags #kidfitness na rede social Instagram (Figura 18). A rede social selecionada “é um aplicativo fotográfico capaz de produzir uma fotografia digital e de compartilhá-la em uma rede social virtual móvel”, surgiu em 2010 com a intenção de “criar um aplicativo capaz de melhorar a estética visual produzidas pelas câmeras digitais” (LIMA, 2014. p. 34) presentes nos dispositivos móveis da época e de fato gerou um ‘boom’ nas interações através das imagens, mesmo que outras redes sociais (RS) já estivessem sendo utilizadas, foi a partir do Instagram³⁷ que as postagens repercutiram com maior ênfase um aspecto conceitual, artístico ou comercial.

³⁷ Possui atualmente 120 milhões de usuários acessando o aplicativo nos Estados Unidos (1º lugar) e 82 milhões de usuários no Brasil (3º lugar) (CLEMENT, 2020).

Figura 18 - Logomarca e Design da rede social Instagram



Fonte: Instagram.com. Acesso em: 13 mai. 2020.

Dentre os diversos recursos do Instagram, encontramos as opções de “tirar fotos e vídeos, aplicar filtros digitais e compartilhá-los no Facebook e Twitter. Os usuários também são capazes de gravar e compartilhar vídeos” (SOUZA; NOVAIS, 2019. p.3), tudo isso divulgado de forma pública, onde qualquer pessoa com acesso ao aplicativo pode visualizar, ou de forma privada, onde somente pessoas autorizadas pelo usuário pode ver o conteúdo publicado em seu perfil; com isso as postagens que ocorrem no perfil em uma área chamada Feed³⁸ onde são realizadas através de uma imagem (foto ou vídeo), seguida ou não por uma legenda (quando utilizada serve para reforçar o conteúdo imagético) e na grande maioria das vezes, acompanhada por hashtags. Assim, o termo hashtags/tags representa “palavra-chave (relevante) associada ou termos associados a uma informação, tópico ou discussão que se deseja indexar de forma explícita nas mídias sociais de sites e aplicativos” (GOMES, 2018. p.17), desta forma quanto mais utilizadas os conteúdos que são relacionados vão construindo um banco de dados ou de pessoas/perfis de usuários com interesses em comum.

Com isso, “o uso de hashtags para categorizar/indexar conteúdos permite que a mídia social se alimente da conexão das redes sociais”, onde “o assunto antecedido pelo símbolo cerquilha (#), viram hiperlinks dentro da rede, indexáveis pelos mecanismos de busca” (GOMES, 2018. p.17) popularmente no Brasil o símbolo da cerquilha é chamado: jogo da velha; para esta pesquisa as hashtags têm função linguística comunicativa. Em especial devido seu uso comum no Instagram, em associar texto à imagem, possibilitando a partir da metodologia aplicada interpretar as postagens como um todo (legendas, hashtags, imagens) tendo em vista que “a AC trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos, mas procedimento semelhante pode ser aplicado a imagem” (BAUER, 2018, p. 195).

³⁸ “O Feed do Instagram é a página em que os usuários têm acesso às atualizações e postagens” (VILLAR, 2018).

Todo o corpus foi inserido em um diário de pesquisa, também conhecido como diário de campo, ou caderno de campo, que é descrito por Souza et al. (2013, p. 10) como “um instrumento indispensável para o êxito e credibilidade de uma pesquisa científica”, contendo todas as impressões e informações sobre a postagem (legendas, hashtags, imagens), assim, para análise imagética, as postagens foram capturadas através de smartphone pessoal da autora, com acesso pessoal (login e senha) da pesquisadora em seu perfil no Instagram e utilizando o recurso de *prints screen*³⁹ traduzido literalmente como ‘impressão de tela’ é popularmente chamado de print e consiste na captura da imagem da tela do dispositivo móvel (GIMENES, 2018. p.1). Assim as imagens foram sendo capturadas, selecionadas e ordenadas para posterior avaliação, já a análise textual das postagens, foram inseridas informações (Quadro 1) que serviram de base para análise textual preliminar das hashtags e serviram de base de dados para análise completa textual e imagética após categorização dos dados, sendo os resultados reordenados para considerações no capítulo de resultados.

Quadro 1 - Modelo para análise por ordem de coleta (diário de campo)

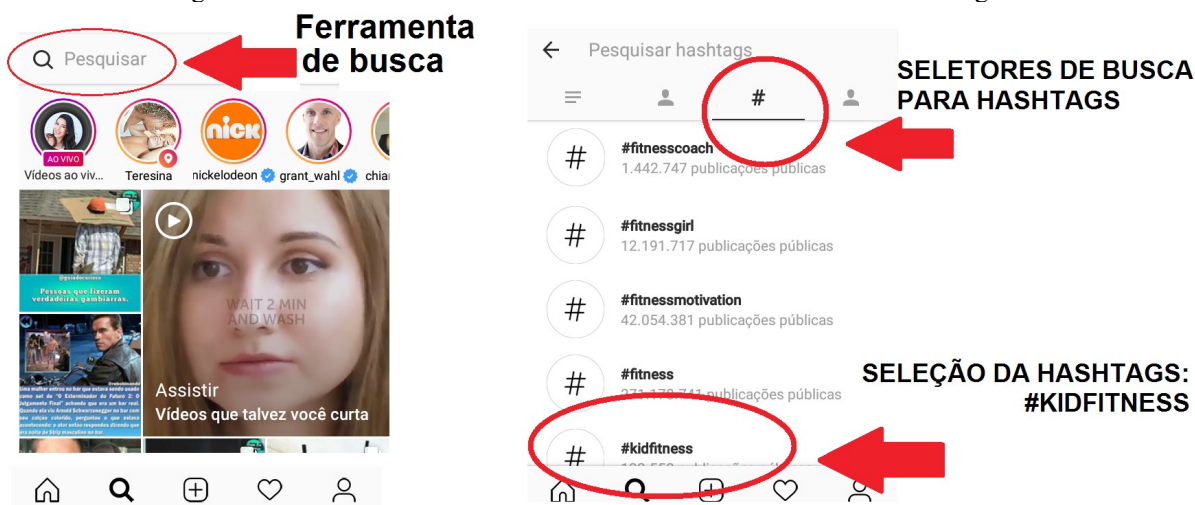
Nº da postagem por ordem de coleta	Informações para análise
Imagem editada da postagem, preservando a identidade do perfil e da criança.	Data da postagem no perfil: 15/02/2017.
	Informações sobre o perfil relacionadas ao gerenciamento.
	Nº Curtidas da postagem na data de coleta.
	Nº Curtidas da postagem na data de atualização dos dados.
	Descrição da postagem
	Tradução da legenda
	Tradução das hashtags

Fonte: Autoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

Assim, o somatório destas ações seguiram para que ocorresse o registro no diário de campo: foi utilizada inicialmente a ferramenta de categorização própria do Instagram (Figura 19), onde, após inserir o termo #kidfitness (Figura 19) a RS apresentou 2 formas de dados (Figura 20) onde a primeira fonte de pesquisa aparece como Relevância, tendo como base a interação através do número de visualizações e curtidas pelos usuários da rede; e a segunda base de pesquisa é denominada Recente, tendo como base o horário da publicação, e horário de acesso do usuário.

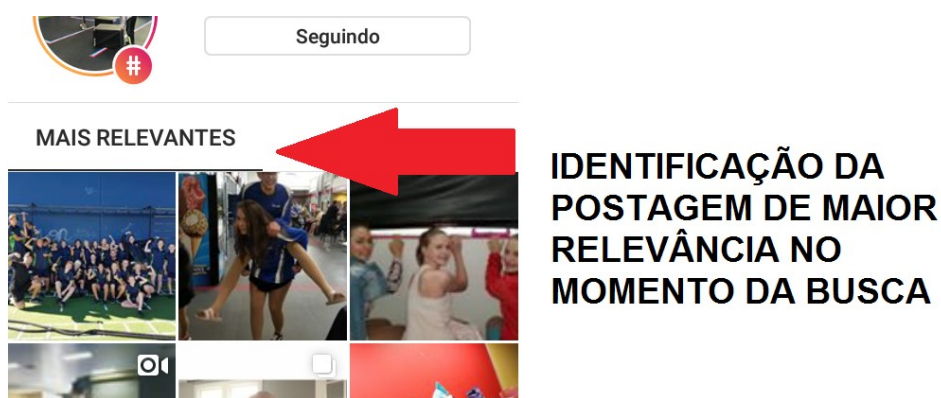
³⁹ “Print screen é uma tecla do computador que permite capturar a imagem da tela (exceto o ponteiro do mouse) e copiá-la para a área de transferência do computador, para que seja possível sua manipulação” (GIMENES, 2018. p.1).

Figura 19 - Ferramenta de Busca E Modo de selecionar #kidfitness no Instagram



Fonte: Instagram da pesquisadora – Dados da Pesquisa, 2019.

Figura 20 - Identificação da postagem de maior relevância no Instagram



Fonte: Instagram da pesquisadora – Dados da Pesquisa, 2019.

Dentro das estratégias possíveis na ordenação inicial dos dados, esta configurou na melhor abordagem para esta pesquisa, sendo a fase inicial um caminho de muitas inquietações ainda sim foi possível ordenar os pensamentos, sobre isto Bardin (2001, p. 125) informa que a pré análise “corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”; assim, na análise de conteúdo o objeto de estudo é o registro em si, presente em um texto, um documento, uma fala ou um vídeo, neste caso as postagens. Uma das maiores inquietações desta etapa se deu na tentativa de minimizar quaisquer problemas de captura de dados; sobre isso Bauer, (2018, p. 196) destaca que a AC apresenta “três problemas com referência à amostragem: a sua representatividade, o tamanho da amostragem e a unidade de codificação”. Para minimizar tais problemas, as seguintes estratégias foram traçadas; a primeira, através da quantidade de postagens publicadas no universo das #kidfitness, o que minimiza a possibilidade de analisar

poucas publicações. A segunda foi minimizada pela datação de momento para registro em diário de campo, ocorrendo manualmente, uma vez por semana (todas as sextas-feiras às 23hs), mesmo com uma amostra aleatória, para Bauer (2018, p. 196), este tipo de estratégia configura-se confiável. Assim a terceira estratégia foi minimizada a partir de unidades temáticas, neste caso as hashtags selecionadas e codificadas com auxílio de software, possibilitando avançar para a fase seguinte a exploração do material (BARDIN, 2011. p.131).

A **segunda etapa** foi realizar a seleção da amostra do material de coletado, que trata dos critérios adotados para a seleção da amostra, considerada por Bardin 2011. p.131) como uma fase “longa e fastidiosa, que consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Portanto, mesmo exigindo maior tempo e dedicação para ordenar os dados, devido ao processo constante de mutação dos sentidos, práticas e perfis fitness dos perfis que foram capturados, métricas como alcance, números de seguidores, frequência de notícias, quantidade de curtidas foram listadas detalhadamente e se mostraram componentes importantes para direcionar o que foi relevante à temática auxiliando na análise do corpus que compõem esta pesquisa. Com o volume de imagens e informações disponíveis, se fez necessário destacar critério de inclusão para encontrar a amostra para posterior análise, assim, os critérios utilizados foram: (1) Postagens realizadas somente na rede social Instagram; (2) Postagens com a #kidfitness; (3) Imagens relacionadas à postagens de maior relevância na #kidfitness no mecanismo de busca do Instagram; (4) Postagens compreendendo o período Julho a Dezembro de 2018; (5) Imagens estáticas; (6) Conter na postagem imagem com no mínimo 80% do corpo da criança visível, independente de seu posicionamento; (7) Estar nítida. Portanto, quaisquer alterações nas descritas acima, bem como postagens que não possuem relação imagética com o objetivo da análise, seriam descartadas da análise; vale destacar que no ambiente das RS em especial no Instagram, os conteúdos que são produzidos por vídeos possuem maior engajamento, porém a decisão de utilizar imagens estáticas ou invés de dinâmicas, se fez pela necessidade de conseguir especificar os objetos analisados, tendo em vista que as imagens dinâmicas possuírem mais elementos registrados que poderiam comprometer a interpretação das informações.

Não foi necessária a submissão desta pesquisa ao comitê de ética com seres humanos porque todos os perfis avaliados são públicos, e aqueles nos quais a conta estava privada, foi solicitado o acesso, e o mesmo foi concedido. Ainda assim, tendo como parâmetros éticos a preservação das identidades, todos os perfis sociais que foram contemplados na seleção, tiveram seus dados encobertos por uma tarja preta, bem como a face dos indivíduos e

hashtags com nomes sociais vinculados aos perfis de usuários; ações esta que não inviabilizaram a pesquisa. Por fim, **a terceira etapa**, foi determinar as categorias de análises que se referem à seleção e classificação dos dados; Bardin (2011, p. 131) denomina esta fase como “tratamento dos resultados obtidos e interpretação”, onde “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (‘falantes’) e válidos”, onde o total dos dados coletados formaram os componentes de análise descritos no tópico 3.2.

3.1 AS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a fase de análise, sob a perspectiva de Bardin (2011, p. 41), a autora acentua que a “descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, esta técnica consiste em classificar diferentes elementos em categorias e, a partir de critérios que estabelecem sentidos, ser capaz de introduzir uma ordem (análise de conteúdo categorial), ao que a mesma denomina, confusão inicial. Esta ordem foi realizada com o auxílio do software gratuito denominado Iramuteq, cujos gráficos apresentarão a conexidade entre as palavras, para identificar a estrutura do conteúdo (imagem, legendas, hashtags). O IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) foi desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009). Trata-se de um programa informático gratuito, que se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013). Assim, em posse do diário de campo as postagens passaram pelos critérios de inclusão expostos anteriormente e a seleção das postagens de análise foram catalogadas (Quadro 2).

Quadro 2 - Representação da forma de seleção e organização do corpus

Coleta de postagens – Ago a Dez/2018	163 Postagens
Seleção de Imagens Estáticas	78 Postagens
80% do corpo da criança na postagem	24 Postagens

Fonte: Autoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

A partir das 24 postagens selecionadas para análise, foram traduzidas as legendas e as hashtags, das quais a língua não fosse o Português (BR), o que facilitou a interpretação dos

dados, as de língua portuguesa foram transcritas conforme foram postadas; então com o uso do software auxiliando na categorização, criou-se um arquivo textual formato *.txt⁴⁰ com codificação UTF-8⁴¹ para que o programa reconheça o corpus. Assim, as hashtags foram inseridas, neste arquivo textual divididas por categorização específica do programa Iramuteq como no exemplo a seguir: **** *Post1; onde os 4 asteriscos seguido de espaçamento e asterisco (**** *) são obrigatórios e fazem parte da codificação do programa, sendo necessário inserir o tipo de segmentação para análise. Para esta pesquisa foi utilizada a palavra Post, como diminutivo de postagem, adicionado ao número por data de coleta (Post1). Vale destacar que, as hashtags foram adicionadas em seu idioma tradicional. Esse procedimento possibilitou os seguintes tipos de análises, a primeira as estatísticas textuais clássicas, onde foi possível realizar o levantamento de quantas palavras foram utilizadas para a pesquisa. No total foram obtidas 252 formas (Quadro 02), onde 149 configuram-se como hápax (aparecem somente uma única vez no texto, e não foram inseridas na análise), em seguida foi possível realizar uma classificação hierárquica descendente e com esse escopo se construiu processamento de dados e organização das classes, demonstrado através do dendrograma (Gráfico 01) que possibilitou a partir da interpretação construir categorias de análises.

Desta forma, a ordenação das categorias só foi possível através da pesquisa de especificidades de grupos, que consiste na distribuição por classe de palavras (Gráfico 02) e por postagens com conteúdos correspondentes (Gráfico 03) explanados de forma mais detalhada nas análises (4. SHARENTING E A ESPETACULARIZAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA). Encontramos também com o auxílio do Iramuteq as análises de similitude que permitem identificar a ramificação das palavras a partir de sua origem, levando em consideração as palavras com maior amostragem (Gráfico 04) acompanhado pela nuvem de palavras (Gráfico 05) que realiza uma organização espacial das palavras a partir da frequência e relevância, levando em consideração as palavras com maior amostragem e juntas auxiliam na explanação imagética dos resultados da pesquisa conforme descrita de forma mais detalhada nas análises (4. SHARENTING E A ESPETACULARIZAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA). Todo este conjunto de informações e imagens produzidas através do software possibilitou ampliar as discussões e os olhares sobre os dados, de acordo com Camargo e Justo (2013, p. 517)

40 TXT – Arquivos de Texto comum (DE SOUZA, 2010).

41 UTF-8 – (8-bit Unicode Transformation Format) Código multibyte em formato Unicode (código universal) (FEOFILOFF, 2018).

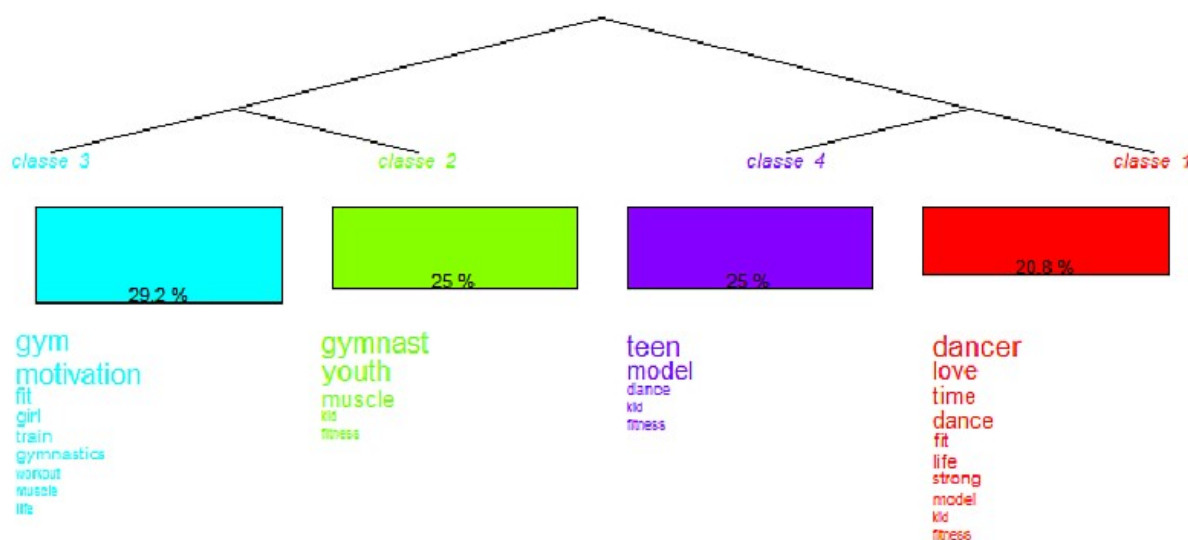
o Iramuteq pode ser muito útil se acompanhado de um estudo sobre o significado das análises lexicais e do emprego de análises multivariadas, além de um bom domínio do estado da arte que envolve o tema específico de cada pesquisa.

Ou seja, para além dos dados fez-se necessário a interpretação dos mesmos, possibilitado pela Análise de Conteúdo Categorical (ACC) que leva em consideração, como reforça Bardin (2011. p. 43), “a totalidade do ‘texto’, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido”, desta forma somente a representação do gráfico e das imagens não nos dá isoladamente o resultado adequado, isto só é possível devido correlação entres eles, os textos das postagens e olhar interpretativo da pesquisadora sobre o material levantado, como observado no capítulo de análise, interpretação e discussão a seguir.

4 SHARENTING E A ESPETACULARIZAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA

Após todas as observações teóricas apresentadas, cabe portanto, ordenar os resultados alcançados através dos dados coletados, a partir das postagens inseridas no software Iramuteq, foi possível observar a construção dos dados em 4 classes de palavras distribuídas em duas categorias de análise sobre as quais atribuímos a nomenclatura: Consumo Comportamental e Consumo Estético. Mesmo compreendendo que o consumo é simbólico, a escolha destas nomenclaturas decorre da compreensão de como os resultados foram categorizados. Desta forma, a primeira categoria (Consumo Comportamental) foi assim denominada por estar diretamente relacionada ao estilo de vida da criança e as relações parentais com a exposição do corpo destas crianças, bem como a segunda categoria (Consumo Estético) foi denominada por abordar a beleza e as formas de comercialização do corpo destas crianças. Assim, as categorias Consumo Comportamental e Consumo Estético, serão analisadas e discutidas nos tópicos a seguir, e conforme exposto em dendrograma abaixo (Gráfico 1) sendo possível observar o caminho no qual a construção das categorias e classes relacionadas de palavras seguiram.

Gráfico 1 - Dendrograma das classes com categorização de palavras



Fonte: Iramuteq – Dados da Pesquisa, 2019.

Para melhor explanação do dendrograma, encontramos a Classe 3 (em azul) com as palavras: Gym, Motivation, Fit, Girl, Train, Gymnastics, Workout, Muscle, Life; correspondente as postagens: 5, 7, 10, 11, 14, 19, 21; e a Classe 2 (em verde) com as palavras: Gymnast, Youth, Muscle, Kid, Fitness; correspondente as postagens: 2, 8, 15, 6, 20, 23, 24. Portanto, os somatórios destas classes formam a Categoria 1 da junção entre Criança e Boa Forma física constituindo a categoria Consumo Comportamental, composta de 14 postagens, sendo 9 crianças do gênero feminino e 5 do gênero masculino, gerando através das hashtags os sentidos: Crianças e boa forma, Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade, Empresas, marcas e produtos, Estilo de vida fitness e modalidade praticada, Redes sociais e a relação com a boa forma, Relações familiares e boa forma, Resultados do esforço, Vício, motivação ou controle do corpo.

Na outra margem desta pesquisa encontramos a Classe 4, composta pelas palavras: Teen, Model, Dance, Kid, Fitness; correspondente as postagens: 3, 4, 6, 9; e a Classe 1 formada por: Dancer, Love, Time, Dance, Fit, Life, Strong, Model, Kid, Fitness; correspondente as postagens: 1, 12, 13, 17, 18, 22. Seguindo a mesma organização, os somatórios destas classes formam a Categoria 2 resultado da junção entre Criança e Beleza formando a categoria Consumo Estético, composta por 10 postagens, sendo 10 crianças do gênero feminino gerando através das hashtags os sentidos: Beleza e autoimagem, Criança e boa forma, Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade, Empresas, marcas e produtos, Estilo de vida fitness e modalidade praticada, Redes sociais e a relação com a boa forma, Sucessos, realizações e conquistas e Vício, motivação ou controle do corpo.

Sobre os sentidos produzidos pelas postagens é importante destacar que a AC, segundo Bardin (2011, p.43) “pode ser uma análise dos ‘significados’”, com isso, através da ACC, as categorias encontradas (Consumo Comportamental e Consumo Estético) foi possível organizar as análises em uma série de “gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação, constitutivos da mensagem.” (BARDIN, 2011, p.43). Portanto, observamos os sentidos das categorias que conferem suas características, uma vez que “os sentidos são fluídos e contextuais” (SPINK, 2010. p.28), será possível observar nas descrições das análises sentidos comuns às categorias e sentidos específicos de cada categorias (Quadro 3).

Quadro 3 - Sentidos comuns e específicos às categorias

Consumo Comportamental	Consumo Estético
-	Beleza e autoimagem
Crianças e boa forma	Criança e boa forma
Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade	Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade
Empresas, marcas e produtos	Empresas, marcas e produtos
Estilo de vida fitness e modalidade praticada	Estilo de vida fitness e modalidade praticada
Redes sociais e a relação com a boa forma	Redes sociais e a relação com a boa forma
Relações familiares e boa forma	-
Resultados do esforço	-
-	Sucessos, realizações e conquistas
Vício, motivação ou controle do corpo	Vício, motivação ou controle do corpo

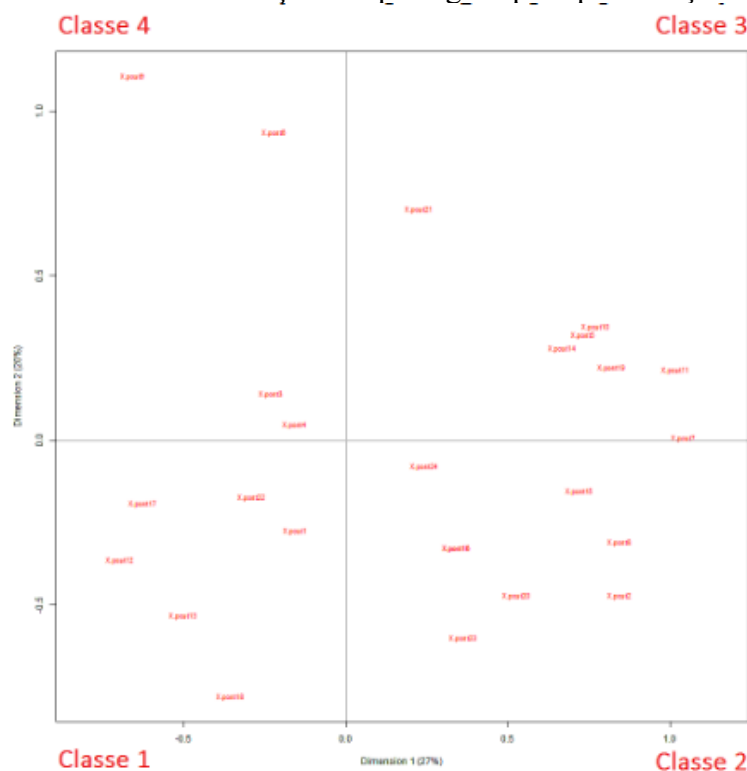
Fonte: Autoria Própria – Dados da pesquisa, 2020.

- Beleza e auto imagem – Específica do Consumo Estético, refere-se a forma como a postagem retrata os ideais ou padrões de beleza e como a imagem da beleza ou do corpo da criança é retratada;
- Crianças e boa forma – Comuns às categorias, refere-se a forma como o fitness interage com a postagem que envolve crianças, como elas são retratadas ou vinculadas à perspectiva do fitness;
- Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade – Comuns às categorias, refere-se a forma como as meninas defendem e legitimam suas figuras femininas utilizando o corpo ou as modalidades esportivas que praticam;
- Empresas, marcas e produtos – Comuns às categorias refere-se a figuras comerciais que estão envolvidas em diferentes segmentos nas postagens analisadas, podem ser serviços profissionais, empresas, marcas, produtos;
- Estilo de vida fitness e modalidade praticada – Comuns às categorias, refere-se a forma como o fitness está inserido no dia a dia da criança ou da família representada nas postagens;
- Redes sociais e a relação com a boa forma – Comuns às categorias, refere-se a forma como os perfis (usuários) através das postagens procuram interagir com seus seguidores, assim como a forma que os perfis encontram de interagir com o Instagram;
- Relações familiares e boa forma – Específica do Consumo Comportamental, refere-se a forma como os pais ou responsáveis utilizam a imagem da criança nas postagens, assim como as formas em que as relações familiares aparecem descritas (de forma implícita ou não) nas postagens;
- Resultados do esforço – Específica do Consumo Comportamental, refere-se a forma que os resultados do desempenho físico são descritos e sua relação com os perfis;

- Sucessos, realizações e conquistas – Específica do Consumo Estético, refere-se a forma como os perfis visualizam ou descrevem seus sucessos, realizações e conquistas nas postagens;
- Vício, motivação ou controle do corpo – Comuns às categorias, refere-se a forma como os perfis encaram o treinamento físico, descrevendo a prática como algo sem controle (vício), de maneira inspiradora (motivação) ou ainda como ferramenta de controle e disciplina do corpo.

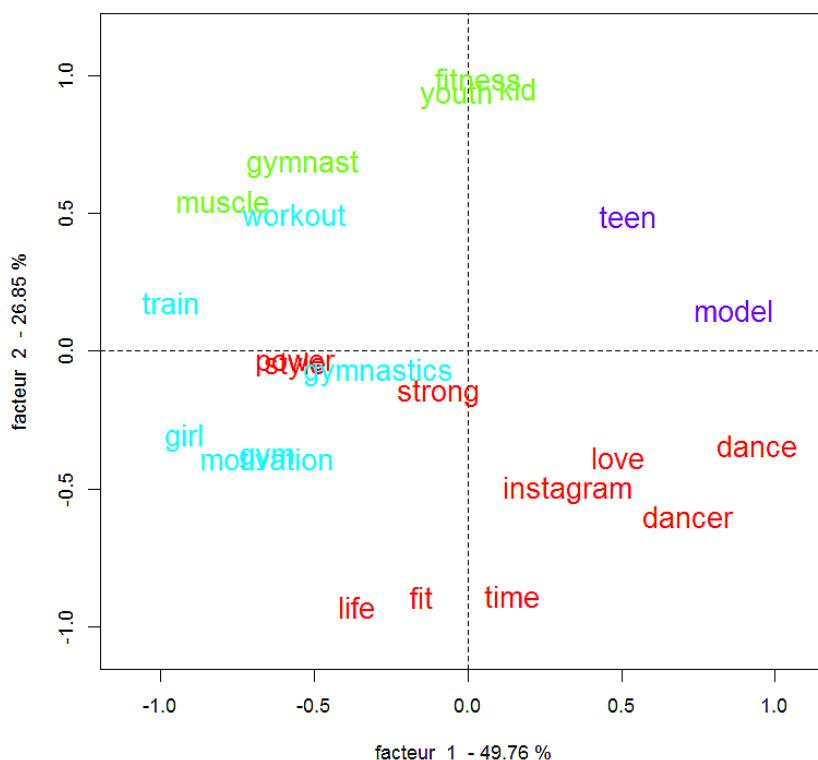
Desta forma, as construções de sentidos e categorias através das hashtags só foram possíveis devido ordenação das postagens por conteúdo conforme demonstrado a seguir; no primeiro momento (Gráfico 2) identificamos como as postagens se apresentam em seu campo e como este campo agrupa outro conjunto de postagens, isoladamente esta é uma interpretação passível de falhas, porém ao integrarmos com próximo gráfico (Gráfico 3) encontramos as equivalências e as formas de aproximação destes conteúdos em suas classes, o resultado dos gráficos foram a base para a construção do dendrograma apresentado anteriormente e a combinação destes elementos serviram de norte para as análises desta pesquisa.

Gráfico 2 - Gráfico de distribuição das postagens por aproximação de conteúdo



Fonte: Iramuteq – Dados da Pesquisa, 2019.

Gráfico 3 - Gráfico de distribuição das palavras por aproximação de conteúdo



Fonte: Iramuteq – Dados da Pesquisa, 2019.

Na busca pela melhor estratégia de ordenação das ideias, foram ordenados os resultados ainda conforme alguns parâmetros como gênero masculino (GM) e gênero feminino (GF), relação parental ou comercial na qual as postagens possuem declaradamente o gerenciamento por um responsável, uma agência de gerenciamento em redes sociais ou fazem menção a marcas, produtos e loas, e ainda as postagens que não possuíam nenhuma especificação, ficando distribuídas em: Postagens com adultos gerenciando e ou postando as imagens das crianças GF, Postagens com adultos gerenciando e ou postando as imagens das crianças GM, Postagens de crianças com perfis de denominações específicas (artistas ou atletas) GF, Postagens de crianças com perfis de denominações específicas (artistas ou atletas) GM, Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado GF, Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado GM, Postagens de crianças com perfis de denominações específicas (blogger ou atletas) GF, Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado, com divulgação de marcas ou lojas GF, e Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado, sem divulgação de marcas ou lojas GF distribuídas nos tópicos a seguir e representadas abaixo pelo Diagrama

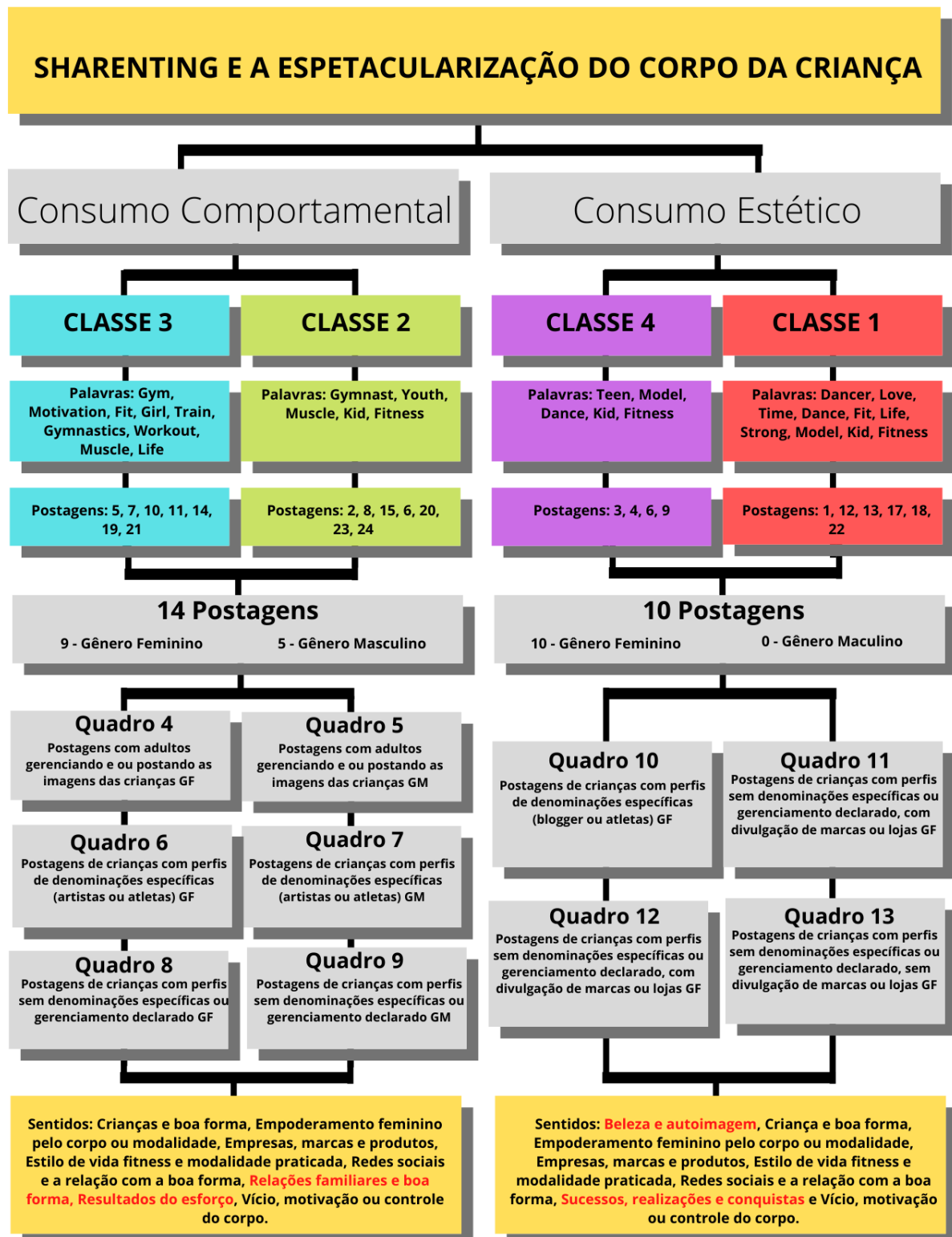
(Figura 21) que apresenta um resumo dos dados coletados e distribuídos na análise, além dos sentidos que foram percebidos durante a interpretação dos mesmos.

Desta forma, iniciamos nossas observações relacionando as categorias (Comportamental e Estético) com o elo entre elas, o consumo, que, de acordo com Canclini (2010. p. 14) é um “espaço que serve para pensar e no qual se organiza grande parte da racionalidade econômica, sociopolítica e psicológica da sociedade”, assim, as discussões abordadas nesta pesquisa envolve os modos como os corpos infantis são visibilizados através das abordagens do consumo, no qual este “envolve a satisfação de necessidades e a utilização racional de ferramentas ou recursos materiais (como dinheiro e os bens) e humanos (como as próprias atividades corporais envolvidas)” (CUNHA, 2014. p. 61).

Com isso, as categorias encontradas revelam os modos de consumo utilizados (os conteúdos das postagens) para divulgação das mercadorias presentes (os corpos das crianças envolvidas), como o mesmo autor reforça, “consumir é participar de um cenário de disputas por aquilo que a sociedade produz e pelos modos de usá-lo” (CANCLINI, 2010. p. 62.). Portanto, reforçamos que, quando retratarmos a categoria Comportamental, abordaremos o universo simbólico das mercadorias e as formas que este produto é reproduzido socialmente, por exemplo discorrendo sobre o sentido de estilo de vida fitness e modalidade praticada pelas crianças nas postagens. Na outra perspectiva de análise, quando discorrer sobre a categoria Consumo Estético, reforçamos estar nos referindo a bens materiais vinculados às postagens, de forma implícita ou não, especialmente porque “costuma-se imaginar o consumo como o lugar do suntuoso e do supérfluo, no qual os impulsos primários dos indivíduos poderiam aliar-se com estudo de mercado e práticas publicitárias” (CANCLINI, 2010. p. 35) que será discutida por exemplo, através do sentido de empresas, marcas e produtos encontrada nas postagens.

Portanto, a cultura do consumo passa por três perspectivas a primeira de que se dá através da acumulação de bens materiais inserindo as atividades de consumo como mecanismo de lazer, a segunda por uma percepção das relações de satisfação que os seus bens adquiridos proporcionam especialmente conferindo status nas relações sociais e em terceiro lugar o prazer emocional do consumo os sonhos de desejos celebrados através da aquisição de produtos. Os três aspectos colocam “em evidência as questões culturais e têm implicações mais amplas em nossa conceituação do relacionamento entre cultura, economia e sociedade” (FEATHERSTONE, 1995. p. 31), nesta pesquisa discutida entre Comportamental e Estético.

Figura 21 - Diagrama de representação das categorias, classes, ordenação e sentidos



Fonte: Autoria Própria – Dados da pesquisa, 2020.

4.1 O ESTILO DE VIDA FITNESS E O EFEITO SHARENTING

Na rotina diária, cada pessoa ordena suas atividades conforme suas vontades e necessidades, considerando também sua situação social e economia, assim, quando falamos da manutenção de hábitos saudáveis diversos fatores são associados a esta saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou um conceito de saúde que a define “não só como ausência de doença, mas um completo bem-estar físico, psíquico e social” (SILVA et al., 2019), conceito este que é criticado desde sua origem mas ainda é bastante difundido e utilizado, engloba dentro deste bem-estar elementos que passam pela rotina diária e envolvem as relações familiares, as relações com o próprio corpo, as atividades da vida diária, e conseqüentemente as práticas esportivas e de lazer.

O que para alguns a práticas de exercícios físicos se configura como emprego (atletas, profissionais da saúde) para outros representa um momento de descontração e relaxamento (praticantes de exercícios físicos que não utilizam a atividade como forma de renda), assim os benefícios de movimentar o corpo proporcionam resultados, tanto pra saúde quanto para estética, que se refletem na forma como o movimento é retratado, Wellness ou Fitness; pois “disciplina e autocontrole permeiam o cotidiano dos indivíduos fitness, desde sua alimentação até as horas que passa dentro da academia de musculação ou praticando outros exercícios físicos” (SAWAMURA, 2011, 6. p.23). Desta forma, como acrescenta Fraga (2018. p.101), “o sedentarismo começa a figurar como um dos principais fatores de risco das chamadas doenças silenciosas (infarto, diabetes, câncer, etc) e passa a ser considerado o inimigo público número um da saúde”, gerando por sua vez, uma onda coletiva de combate ao sedentarismo alcançando desde políticas públicas de saúde, campanhas midiáticas de incentivo a prática de atividades físicas, até o monitoramento do lazer, transformando atividades da vida diária em tarefas praticadas com o intuito de minimizar o corpo inativo, onde as pessoas passam a contar os passos através de celulares ou smartwatches, calcular as calorias ingeridas através de aplicativos, ou monitorar a qualidade e a quantidade de sono, assim, “o estilo de vida ativo agora está ao alcance de todos” (FRAGA, 2018. p.101).

Com isso, a rotina de quem é adepto ao fitness é cercada de momentos nos quais a boa forma rege os comportamentos, por exemplo, pessoas fitness que praticam corrida de rua e frequentam com regularidade campeonatos e torneios de corrida costumam modificar seus horários de treinamento em decorrência de determinada competição, para que no dia da prova seu corpo suporta variáveis como a temperatura da pista e sensação térmica da prova. É certo

que para Profissionais de Educação Física estes ajuste são importantes no ciclo de treinamento do indivíduo, mas é preciso olhar para além das planilhas de treinamento, a discussão neste momento é o reflexo do treinamento na rotina e nas relações sociais do praticante principalmente quando há constante ventilação nas mídias para ser saudável, ter boa forma como acrescenta Freitas (2016. p. 15),

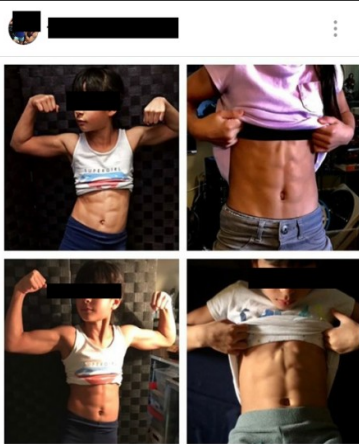


Sugestões de produtos para dietas, dicas de pílulas para controle das emoções, publicações diárias sobre rotinas de exercícios, imagens de crianças fazendo presença “VIP” em eventos de fisiculturismo, mulheres em avançado estágio de gravidez executando exercícios CrossFit e os almoços de domingo das famílias sem a sobremesa tradicional da avó. Trata-se de narrativas vinculadas a certas lógicas de consumo, visões de um corpo espetacularizado, perspectivas de medicalização, procedimentos para determinadas práticas de si. O desejo da “boa forma” já não se restringe a grupos específicos, todos nós, grávidas, crianças, adultos e velhos somos atravessados pelos discursos de corpos “perfeitos” e estilo de vida saudável, seja pelo bilhete da escola do filho, pedindo que os pais contribuam com um lanche “saudável” para o piquenique da turma, ou pela prateleira do mercado, onde parece que todos os produtos ganharam uma versão sem açúcar, sem gordura, sem lactose. Essa profusão de discursos e práticas comprova o quanto a boa forma está presente em todas esferas e fases da vida.

Não somente o fitness tem permeado nosso dia a dia como tem sido inserido cada vez mais cedo para as crianças, sobretudo quando os responsáveis são adeptos deste estilo de vida e procuram através das redes sociais espetacularizar suas rotinas fitness, registrando cenas do cotidiano como um café da manhã com alimentos saudáveis, agendas de treinos ordenadas de acordo com dias, modalidades e horários, roupas e bolsas para cada ocasião (hora do treino, hora do trabalho, hora do lazer) produzindo um show da vida através de conteúdos imagéticos que buscam criar laços com outros usuários nas redes sociais, cabe ressaltar também que nenhuma das crianças desta ou da categoria anterior aparenta possuir idade suficiente para ter perfil próprio no Instagram, assim o compartilhamento é feito, gerenciado ou autorizado pelos responsáveis. Martins (2019. p.12) chama atenção para a grande quantidade de perfis infantis gerenciados pelas famílias, “em especial pela mãe, com o objetivo de compartilhamento da rotina familiar, apesar da proibição da participação de menores na maioria dos sites e aplicativos de 13 redes sociais, como Instagram”, esta prática é denominada Sharenting, resultado da junção da palavra share que significa compartilhamento, e da palavra parenting que significa parentalidade (ou seja, os responsáveis legais pela criança), portanto se

configura na prática de publicar nas redes sociais detalhes sobre os filhos, que vai desde o registro do nascimento até atividades comuns da rotina da criança (OTERO, 2017. p. 412).

Assim, na análise das categorias a seguir faremos a conexão entre o que é teorizado, com a observação dos comportamentos na prática social e para melhor explanação os quadros e as imagens serão apresentados inicialmente para na sequência, ordenar as explanações dos sentidos das quais elas se relacionam, neste momento iniciaremos com a primeira etapa que é composta pela Classe 3 e Classe 2, formando a categoria Consumo Cultural caracterizada pela relação da Criança com a Boa forma, onde os dois primeiros quadros (Quadro 4; Quadro 5) fazem parte de uma seleção de postagens com adultos gerenciando e ou postando as imagens das crianças divididas por gênero para identificarmos semelhanças e contrapontos entre a relação dos adultos com corpo feminino e masculino.

Quadro 4 - Postagens com adultos gerenciando e ou postando as imagens das crianças GF

POSTAGEM 2	POSTAGEM 7	POSTAGEM 8
		
<p>Perfil Aberto com o nome que remete a estilo de vida fitness, denominação do perfil Academia. Gerenciado pelo pai, é descrito como perfil de pai e filha.</p>	<p>Perfil Aberto com o nome do adulto, sem denominação no perfil. Descrito como entusiasta do Fitness.</p>	<p>Perfil Fechado com o nome do adulto, sem denominação no perfil. Sem descrição de ações.</p>
HASHTAGS		SENTIDOS
<p>kid fitness - criança com boa forma física kids with abs - crianças com abdominais (definidos) kids with muscle - crianças com músculos (musculosas)</p>		<p>Crianças e boa forma</p>
<p>crossfit girl - garotas da modalidade de treino Crossfit girl power - garota poderosa girl power sport - garotas poderosas do esporte girl with muscle - garotas com músculos (musculosas) girls who lift - meninas que levantam (peso) gym girls - garotas de academia fit girl - garota com boa forma física fit women - diminutivo para mulher com boa forma</p>		<p>Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade</p>

física fitness girl - garota com boa forma física	
competition – competição gym life - vida de quem treina/se exercita gym motivation - motivação para academia gym selfie - foto própria na academia gym time - hora da academia/exercícios gymnast - ginasta gymnastics - ginastas eat clean for health - comer limpo (comida natural) para a saúde healthy body - corpo saudável healthy life - estilo de vida saudável lifting - no sentido de levantamento de pesos meet - encontrar (conhecimento) muscle - músculos nutrition - nutrição personal training - treinamento pessoal protein - proteína (alimentação) fit - diminutivo de fitness fit life - vida em busca de uma boa forma física fit spo - diminutivo para em forma através o esporte fitness - boa forma física fitness journey - jornada da boa forma fitness motivation - motivação para a boa forma weight training - musculação	Estilo de vida fitness e modalidade praticada
ig fitness - perfis de boa forma física no instagram insta fit - o instagram fitness	Redes sociais e a relação com a boa forma
daughter love - amor de filha fit fam -diminutivo para família em forma fit mom - diminutivo para mãe com boa forma física	Relações familiares e boa forma Legenda Postagem 7: “A minha filha mais velha, @, tem a sua própria inscrição/matricula no ginásio / academia agora! Boom!!! Silêncio, silêncio.. ela deveria ter 12 anos para tê-lo, mas ela é apenas uma garota tímida de 12 anos por alguns meses... então o meu ginásio deixou ela ter isso.. esta foi a primeira vez dela neste piso comigo e ela estava tão focada e pronta para aprender comigo. Além disso, ela sentia-se tão bem consigo mesma e estava entusiasmada por estar ‘fazendo todas as coisas difíceis’ que eu faço como ela disse. Hoje à noite um círculo se completa pra mim.. depois de 11 anos levando esta criança no ginásio comigo para que eu pudesse malhar, agora ela está malhando comigo e se sentindo orgulhosa de seus feitos... se você dá o exemplo para os seus filhos, eles vão querer fazer o que você faz!! Muito orgulho da minha menina hoje a noite.”
beast mode - modo fera (expressão para modo treinamento físico extremo) pain and gain - dor e ganho train hard - treine duro (difícil/pesado) training - treinamento/ treinando workout – treino young athlete - jovens atletas beautiful – bonita/beleza	Resultados do esforço
weight watchers - vigilantes do peso gym addict - viciado em academia fitness addict - viciado em boa forma física	Vício, motivação ou controle do corpo

Fonte: Autoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

No Quadro 4 a primeira diferença observada entre as crianças se dá na construção da postura em relação a foto, observa-se que as meninas que possuem um perfil corporal mais musculoso (Postagem 2; Postagem 8) se mostram de forma desinibida, conforme descrita pela hashtag #kidwithabs, realçando a definição muscular de maneira orgulhosa em especial o abdômen, como os perfis são geridos ou pertencentes a um adulto é possível que tenham sido incentivadas para reforçarem esse comportamento de exibição dos resultados de seus corpos como descrito nas hashtags #painandgain e #beastmode, que descrevem o esforço máximo para a conquista do corpo e caracterizam seus **Estilos de vida fitness e modalidades praticadas**, algo que Le Breton (2003, p. 43) explica

A sala de musculação é muitas vezes comparada a uma câmara de tortura. Quanto mais se sofre, mais os músculos se desenvolvem e são valorizados. Ao mesmo tempo, a dor converte-se em um gozo difuso que os bodybuilders muitas vezes comparam com ato sexual. A sensação vem aí substituir o sentido limite induzido pelo corpo substitui aquele que a sociedade deixou de fornecer e que se deve elaborar de maneira pessoal.

Este comportamento infelizmente é comum nos ambientes esportivos, como estratégia ou mecanismo para enfrentar os treinos por muitas vezes extenuante, levando o indivíduo ao extremo físico e psicológico. Estas imagens contrasta acentuadamente com a criança acompanhada do adulto responsável (mãe) e que aparentemente não se sente segura no ambiente de academia (Postagem 7), pela legenda é possível identificar o orgulho em ter conseguido inserir a criança no ambiente de academia quando diz “muito orgulho da minha menina hoje a noite” para juntas realizarem seus exercícios, reforçada pela hashtags #fitnessjourney (**Relações familiares e boa forma**), porém um olhar mais atento revela mais sobre esta criança como a falta de confiança em posicionar o corpo para as fotos bem como a diferença na quantidade e proporção das roupas, isso indica certa insatisfação com a imagem corporal, que em comparação com as outras meninas apresentam resultados físicos elevados associados ao nível de treino destacados e sentimento de beleza através das hashtags #trainhard e #beautiful. Fonsêca (2017. p. 13) aponta dados de uma pesquisa realizada em 2016 no Reino Unido com mulheres de 7 a 21 anos e revelou que “entre meninas de 7 a 10 anos, aproximadamente 25% dizem sentir pressão para ter um corpo ‘perfeito’”, reforçando a constante pressão que a boa forma faz sobre a estética, “além disso, 36% nessa faixa etária afirmam que as pessoas as influenciam no sentido de que elas pensem ser a aparência o

atributo mais importante do que suas habilidades”, ou seja, ter próxima a elas pessoas que apresentam essas características fitness de preocupação da imagem, acaba de certa forma potencializando essa insegurança quanto a própria imagem, a autora ainda acrescenta que a medida que as faixas etárias elevam estes percentuais também sobem.

Um segundo componente necessário para discorrer é sobre o posicionamento do corpo para os registros, lado a lado as imagens revela uma postura de contração dos músculos, associando a imagem a sentimentos de poder, vigor e potência com músculos dos braços e abdômen destacados para reforçar as conquistas (Postagem 2; Postagem 8) comportamento este associado as hashtags #girlpower e #girlwithmuscles, colocando as meninas em um lugar de domínio, de conquista realizada através dos seus corpos (**Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade**), mas também, de controle e disciplina dos mesmos; este sentimento de poder “longe de impedir o saber, o produz” (FOUCAULT, 1993, p. 84) injetado nas redes sociais conteúdos que estimulam o poder pelo corpo e posicionam as meninas como vencedoras que seguem regras para alcançarem suas metas, como na hashtag #weightwatchers, revelando que a escada para o corpo desejado vem com sacrifícios (**Vício, motivação ou controle do corpo**), como destaca Fonseca (2017, p. 29) “o corpo precisa se superar enquanto corpo, estar às vezes submetido a extremas violências, imolações e sacrifícios para ser a evidência de sucesso por estar (e ser reconhecido) em sua melhor forma, para se verter em capital-competência”.

Quadro 5 - Postagens com adultos gerenciando e ou postando as imagens das crianças GM

POSTAGEM 11	POSTAGEM 21
	
<p>Perfil Aberto com o nome do adulto, com denominação no perfil de Produto/Serviço. O pai da criança presta serviços como Personal Trainer.</p>	<p>Perfil Aberto com o nome do adulto, com denominação no perfil de Empreendedor. Perfil com fotos dos filhos em esportes na maioria das postagens.</p>
<p>HASHTAGS</p>	<p>SENTIDOS</p>
<p>kid fit - criança com boa forma física</p>	<p>Crianças e boa forma</p>

kid fitness - criança com boa forma física kid model - criança modelo (beleza)	
i am @ - eu sou @ (nome da empresa) com sentido de ser cliente, representar a empresa @ - marca de materiais esportivos @ - marca de roupa esportiva	Empresas, marcas e produtos
fit - diminutivo de fitness fit spo - diminutivo para boa forma através o esporte fitness - boa forma física	Estilo de vida fitness e modalidade praticada
fit instagram - instagram de perfis com boa forma física insta fit - instagram de perfis com boa forma física kidstagram - crianças no Instagram	Redes sociais e a relação com a boa forma
dad life - vida de pai fit dad - pai com boa forma física fit fam - família com boa forma física bean example - dando exemplo/seja um exemplo	Relações familiares e boa forma Legenda Postagem 11: “Se quer vir trabalhar com o pai, tem que pagar suas dívidas primeiro.”
beast mode zp - modo fera (expressão para modo treinamento físico extremo) e zp significa as primeiras letras do nome da criança legion of boom - legião do crescimento (muscular) develup - desenvolvimento dues paid - treino feito/pago/realizado sun sout gun sout - expressão “Sol tá fora, muque de fora” com sentido de exibir a musculatura dos braços workout - treino workout motivation - treino motivado/motivação para treino	Resultados do esforço Legenda Postagem 21: “Ir” (começou - iniciou)

Fonte: Autoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

No quadro 5 observamos duas posturas diferentes, uma retrata o movimento de forma dinâmica e a outra a exibição do corpo de forma estática, porém ambas tem a intenção de demonstrar esforço, desempenho, resultado, força, potência muscular; quando a imagem vem associadas das hashtags #beastmodezp e #legionofboom é reforçado o **Resultado pelo esforço**, além de mostrar que há um grupo de pessoas que estão focadas nesse desenvolvimento muscular, nesse crescimento bestial, animalesco, remetendo a um componente masculino selvagem de tamanho e força muscular, assim

o treinamento torna-se a forma ascética de uma existência dedicada aos músculos e à aparência, uma liturgia do corpo a ser modelado sem tréguas. À indecisão do pertencer sexual que caracteriza nossa sociedade, o bodybuilder opõe demonstração sem equívoco de sua masculinidade (LE BRETON, 2003, p. 41).

É preciso compreender que o bodybuilder ou o fisiculturista são pessoas que levam seus corpos ao extremo na grande maioria das vezes por um viés competitivo, colocando-os na categoria atleta; as imagens apresentadas neste grupo são compostas por crianças que

somente pela postagem não é possível identificá-los como atletas, porém as pessoas que praticam treinamento com cargas tendem a reproduzir comportamentos do fisiculturismo.

Além disso fica muito presente nessas postagens as **Relações familiares e boa forma**, em ambas imagens os responsáveis (pais) sentem uma conexão através do exercício, como algo cultivado e passado de geração para geração, evidenciado pelas hashtags #beanexample e #dadlife como parte do papel de pai e filho, através do modelo prático de boa forma a ser seguido e admirado como descrito na legenda (Postagem 11) “se quiser vir trabalhar com o pai, tem que pagar suas dívidas primeiro”, ou seja, nada foge do compromisso, neste caso familiar, de treinamento físico, assim, “o corpo fitness – o corpo de cada célula dessas famílias – é, portanto, uma peça simbólica do sujeito-capital, plataforma sobre a qual os sentidos de pertencimento social são construídos” (FREITAS, 2016. p.28), desta forma, os laços que serão construídos entre os familiares serão pautados na construção de uma imagem do corpo ideal, dentro dos padrões criados pela família. Quando colocamos lado a lado os gêneros (Quadro 4; Quadro 5), percebemos semelhanças e diferenças no tipo de postagens e na forma de registro das imagens, uma característica bem comum às crianças dessa categoria de análise (Classe 3; Classe 2) durante todas as imagens, a postura de vigor físico e força muscular, geralmente apresentada em campeonatos de fisiculturismo para exibição acentuada da musculatura; estes movimentos não são naturais para o corpo, são na verdade, aprendidos e reproduzidos nos ambientes de treinamento (AT) como academias de musculação ou ginástica, ginásios, Box de CrossFit, em geral mas não em regra, as mulheres tentam acentuar os músculos, como acrescenta Le Breton (2003, p. 41).

na mulher engajada em uma prática intensiva, a ingestão de hormônios masculinos, associada à dietética e aos exercícios, tende a eliminar a feminilidade e a produzir um corpo inédito a sua forma, inexpressivo, a não ser pelo corte dos cabelos ou pelas roupas.

Há ainda, aquelas que tentam destacar as curvas da cintura e quadril (mãe, Postagem 7, que está familiarizada com o ambiente de treinamento) e os homens por sua vez destacam em especial o tronco (peitoral, ombros, braços e abdômen). Acredito que como forma de empoderamento e posicionamento do corpo em um ambiente de força e vigor, as meninas reproduzam as posturas adotadas em grande maioria, pelo gênero masculino e reforçada pelas hashtags #girlpower, #girlpowersport, #girlwithmuscle, #girlswholift, #gymgirls pontuando

que meninas/garotas são fortes, poderosas, levantam cargas elevadas e devem estar nas academias treinando tanto quanto os meninos, pois não apresentam características associadas ao comportamento social esperado para o feminino como fragilidade e delicadeza (**Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade**). Uma das dificuldades observadas na discussão entre o corpo masculino e feminino se dá pela perspectiva biológica, muito comum no século XIX, onde “por muito tempo atividades corporais e esportivas não eram recomendadas as mulheres por que poderiam ser prejudiciais à natureza do sexo considerado como mais frágil em relação ao masculino” (GOELLNER, 2018. p.33), explicação essa que surgiu da biologia humano onde o corpo feminino apresenta menores índices de massa muscular, envergaduras e estruturas, em comparação com corpo masculino, que por sua vez contribuíram para discursos e representações de um corpo feminino que deveria ser preservado por sua fragilidade, ocupando lugares sociais diferentes dos homens, agregando-lhes características delicadas. Como afirma Fraga (2018. p.100) “há muito tempo que a noção de que falta algo as mulheres têm sido invocado para justificar sua diferença em relação aos homens”, o que justificaria o reforço dos componentes físicos nas postagens das meninas.

É possível ver (Quadro 4; Quadro 5) o impacto que os responsáveis desejam na inserção destas crianças no AT através das hashtags #daughterlove e #fitfam com base em seus papéis familiares e resultados da boa forma como demonstrado nas hashtags #fitmom e #fitdad, para estes responsáveis é fundamental que o estilo de vida ativo no contexto fitness seja realizado dentro dos moldes já executados e com seus olhares atentos como descrito na legenda (Postagem 7) “ela sentia-se tão bem consigo mesma e estava entusiasmada por estar ‘fazendo todas as coisas difíceis’ que eu faço como ela disse. Hoje à noite um círculo se completa pra mim”. Fonsêna (2017, p.25) revela que “em busca, nos mecanismos de pesquisa na internet, utilizando a hashtag #fitfamily, aproximadamente dois milhões de publicações são indexadas de maneira orgânica”, confirmando o recorrente interesse em não somente registrar o momento fitness em família mas mostrar que esse estilo de vida é praticado por todos os membros da família.

Não se tem ao certo, neste último exemplo (Postagem 7) a dimensão real da criança querer estar neste ambiente por interesse próprio ou como forma de agradar a responsável (mãe), tendo em vista como descrito na legenda, a mãe conseguiu burlar a idade mínima do AT para realizar o desejo de ver a filha treinando. São atitudes como estas que levam a questionamentos quanto ao ‘querer fazer’ da criança procurar de forma espontânea praticar exercícios e seguir os passos dos responsáveis e ao ‘querer agradar’ no sentido de se sentir bem executando algo que deixem os responsáveis orgulhosos de suas atitudes, mesmo com

pouco ou nenhum interesse na prática, na tentativa de ser observada pelos pais ganhando um momento de atenção. Outro ponto a considerar quando dialogamos sobre este grupo são as interações das postagens com as **Redes sociais e a relação com a boa forma**, aqui surge a intenção de participação de comunidades com crianças que possuem o mesmo estilo de vida ou comportamento como destacado nas hashtags #igfitness, #instafit, #fitinstagram e #kidstagram, pois as hashtags neste caso funcionam como marcadores onde pessoas de interesses comuns encontram os assuntos desejados e pessoas com as mesmas afinidades gerando maior engajamento através de comentários ou compartilhamentos e visibilidade através das visualizações e curtidas; o que conseqüentemente leva a um maior número de seguidores, maior interesse pelo perfil e maior notoriedade pela comunidade fitness, como aponta Fonseca (2017, p.29)

compartilhada nas mídias sociais, comprada e vendida na grande mídia, a “boa forma” tornou-se uma espécie de centro de gravidade da sociedade contemporânea, materializando, no entanto, um estranho paradoxo. Enaltece o corpo, mesmo que o submeta a uma lógica infinita de aperfeiçoamento.

Na sequência dessa categoria, iniciaremos a análise das postagens de crianças com perfis de denominações específicas (artistas ou atletas) separadas por gênero (Quadro 6, Quadro 7).

Quadro 6 - Postagens de crianças com perfis de denominações específicas (artistas ou atletas)
GF

POSTAGEM 10	POSTAGEM 14	POSTAGEM 20
		
Perfil Aberto com o nome da criança, com denominação no perfil de Artista. Possivelmente gerenciado por pais (não	Perfil Aberto com o nome da criança, com denominação no perfil de Artista. Possivelmente gerenciado por pais (não	Perfil Aberto com o nome da criança, com denominação no perfil de Atleta. Possivelmente gerenciado por pais (não

especificado).	especificado).	especificado).
HASHTAGS		SENTIDOS
kid fitness - criança com boa forma física teen fitness - adolescente com boa forma física		Crianças e boa forma
girl strong - garota forte grl pwr - garota poderosa		Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade
estampa fofa - sem tradução - palavras em português estampas - sem tradução - palavras em português @ - perfil de loja de roupas nike - marca esportiva nike kids - marca esportiva para crianças moda fitness - moda de boa forma		Empresas, marcas e produtos Legenda Postagem 10: “É com muito orgulho que conto pra vocês que recebi um convite muito especial. Ser Embaixadora da Linha Fitness Mini e Teen da @. Preparem-se para babar e ficar doidinhas com as peças e modelos lindos e confortáveis e as estampas mais fofas! Mais minha cara? Impossível”. Legenda Postagem 14: “Agradecer não é o suficiente! Ser Embaixadora de uma Linha de Roupas ‘Fitness and Play’ além de brincar no estilo e conforto fazer Ginástica Artística, Circo, aulas de qualquer esporte com roupas lindas de uma marca que se preocupa com você! E as estampas? Fala sério né! Muito minha cara! Aguardem que logo eu e @ estaremos lançando modelos lindos e estamos mais lindas ainda” Serão tops, shortinhos, bermudinhas, blusinhas, macacões, bodies e leggings de altíssima qualidade e estampas exclusivas!”
amo ginástica - sem tradução - palavras em português amor de fases - sem tradução - palavras em português fitness - boa forma física		Estilo de vida fitness e modalidade praticada Legenda Postagem 20: “Flexibilidade antes da escola”

Fonte: Autoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

Para o quadro 6, a princípio vamos refletir sobre a diferença cultural entre Brasil e EUA no que diz respeito ao posicionamento dos perfis enquanto artista e atleta, há uma utilização do movimento e da prática esportiva pela criança brasileira (Postagem 10; Postagem 14) como forma de agregar valores aos produtos que são vendáveis e relativos ao consumo de materiais esportivos (**Empresas, marcas e produtos**), o movimento e a prática de movimentos entra como parte de uma série de atributos a qual a criança se dedica como demonstra a hashtag #amordefases e amparadas pela legenda “brincar no estilo e conforto fazer Ginástica Artística, Circo, aulas de qualquer esporte com roupas lindas”; em comparação com a criança americana (Postagem 20) que possui um propósito esportivo definido, não como atributo mas como estilo de vida, onde os AT fazem parte de sua rotina, é possível observar através da legenda “flexibilidade antes da escola” e as hashtags #fitness e #kidfitness, acentuando o interesse pela boa forma e afirmando seu lugar de crianças que busca a boa forma (**Criança e boa forma**). A verdade por trás do uso de produtos esportivos é que essa indústria movimenta quantidades exorbitantes de dinheiro ao redor do mundo vendendo os sonhos de conquistas esportivas e realizações pessoais através dos exercícios

físicos; Fraga (2018. p.99) revela que “demonstrações de virtuosismo esportivo e superação dos limites movimentam somas extraordinárias na mídia esportiva, mas parecem se restringir muito mais ao consumo contemplativo do espetáculo do que conduzir à vida ativa”.

Podemos observar de forma mais atenta este ponto de vista quando observamos as diferenças entre as imagens e a forma como os corpos são retratados, enquanto uma criança (Postagem 10; Postagem 14) traz um conjunto de poses produzidas com fins comerciais, a outra criança (Postagem 20) aparenta revelar algo do cotidiano; mesmo que ambas façam gestos de exibição dos músculos o resultado final é o mesmo: espetacularizar seus corpos. Além disso, o contraste entre as culturas (EUA e Brasil) pode ser reflexo do incentivo a práticas esportivas durante a infância, a princípio pela inserção da Educação Física Escolar seguida de reconhecimento enquanto profissão, nos EUA a prática de exercícios físicos no ambiente escolar é obrigatória, é um componente importante no currículo da criança e as instituições de ensino possuem ligas e torneios que incentivam o alto rendimento com bolsas de estudos integrais para atletas e a possibilidade de transformar a prática escolar em profissional através dos torneios no highschool (ensino médio) e college (universidade). Este plano profissional na carreira como atleta nos EUA difere muito da realidade das crianças brasileiras, por diversos fatores: o tempo em que as modalidades são praticadas nas escolas (a menor carga horária em relação às demais disciplinas curriculares), o peso dado a prática das modalidades esportivas como componente profissionalizante (ser atleta no Brasil demanda muito empenho e pouco incentivo financeiro), e a pouca diversidade de modalidades para as práticas esportivas (em uma ‘pátria de chuteiras’ onde o futebol é visto como meio para o sucesso milionário); assim, “o esporte aparece como elemento paradigmático da sociedade moderna no plano das práticas corporais, ou seja, como expressão da modernidade no plano da cultura corporal” (BRACHT, 2005. p. 50) que precisa em especial, no Brasil, ser repensado.

Após a diferença, é importante salientar a semelhança entre as crianças, em ambas publicações (Postagem 10; Postagem 14; Postagem 20) é presente a citação de marcas, empresas e produtos esportivos, embora os destaque para estes itens sejam diferentes. A criança americana (Postagem 20) utiliza as hashtags #nike e #nikekids para reforçar o uso destes materiais em seu cotidiano, especialmente pela representação da marca⁴² onde o slogan ‘Just do it’ significa nesse contexto ‘apenas faça’, ressaltando a importância de dar o seu melhor, alcançar seus objetivos e não desistir. Foco diferente é dado pela criança brasileira (Postagem 10; Postagem 14) quando utiliza de seu perfil para promover a relação com as lojas

42 Nike – Just do It. <https://about.nike.com/>

e marcas de maneira mais comercial, se colocando como representante dos produtos, não é observada nas imagens nenhum comportamento que lembre brincadeiras ou jogos de infância mesmo que a legenda façam referência a isso (Postagem 14), mas o posicionamento dado ao corpo é feito de forma produzida, para realçar e destacar as peças utilizadas na divulgação da marca na qual a criança demonstra satisfação nesse título reforçado nas legendas quando diz “é com muito orgulho que conto pra vocês que recebi um convite muito especial” (Postagem 10) e “agradecer não é o suficiente!” (Postagem 14), além das hashtags com o nome das lojas há ainda, o destaque para os produtos como as hashtags #estampafofa e #estampas acentuando uma relação comercial de parceria onde o perfil da criança gera audiência para os produtos. Martins (2019. p.23) é muito perspicaz em seu posicionamento sobre esse tema e nos faz refletir sobre as relações de consumo e exposição da criança dessas postagens quando afirma que

as redes sociais exemplificam bem essa sociedade de consumo onde o que importa é ter, comprar, consumir. Ao proporcionarem espaço para o compartilhamento de questões pessoais, incluindo as escolhas e os padrões de consumo, o usuário deixa de ser um mero espectador de propagandas e passa a se empenhar na divulgação de produtos, estabelecer parcerias com lojas e marcas para aumentar a presença e o reconhecimento digital, bem como para atrair seguidores que sejam potenciais consumidores.

Quadro 7 - Postagens de crianças com perfis de denominações específicas (artistas ou atletas) GM

POSTAGEM 19	
	
Perfil Aberto com o nome da criança, com denominação no perfil de Atleta. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).	
HASHTAGS	SENTIDOS

kid fit - criança com boa forma física kid fitness - criança com boa forma física	Crianças e boa forma Legenda Postagem 19: “9 anos”
fitness motivation - motivação para a boa forma física	Resultados do esforço
fit style - estilo de buscar a boa forma física	Estilo de vida fitness e modalidade praticada

Fonte: Aatoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

Ao abordar o Quadro 07 retomamos o posicionamento do corpo em posturas que envolvem exibição de força, vigor físico e destacam os músculos o interessante destacar nesta postagem é como a legenda “9 anos” reforça os resultados alcançados apesar da pouca idade, não há nesta imagem tratamento comercial, o que se observa é um ambiente de treinamento (AT) no qual a criança está familiarizada, mas há a partir da imagem um reforço para o sucesso no futebol pela medalha e bola, esta criança colombiana, assim como grande parte das crianças da América Latina trazem no futebol uma meta de sucesso especialmente para crianças que possuem baixa renda ou fazem parte de projetos sociais que utilizam o esporte como meio de socialização, na tentativa de serem revelados os futuros jogadores célebres de contratos milionários; Bracht (2005. p. 45) acrescenta que “o esporte moderno pode ser interpretado como instituição ‘disciplinadora’ do corpo”, possivelmente por isso este comportamento relacionado a força e controle do corpo. Quando discutimos esse grupo de imagens (Quadro 05; Quadro 06) vemos as diferentes formas de uso do esporte ou da prática de modalidades esportivas para fins específicos, sucesso, fama, carreira, profissão, são todas as possibilidades que o corpo destas crianças precisam passar para alcançarem suas metas, alvos estes reforçados pelas hashtags #fitnessmotivation e #fitstyle na qual há uma necessidade de auto motivação diária (**Resultados do esforço**) diante da difícil jornada que o corpo enfrentará como as rotinas de treinamento e os desafios das carreiras. Diante destes comportamentos Fraga (2018. p.99) acrescenta que

controlar a dor, cultivar os músculos e superar os limites do corpo potencializavam (e ainda potencializam) o sentimento de proteção diante de uma sociedade cada vez mais imprevisível e turbulenta – sentimentos intimamente conectados a um modo masculino de estar no mundo.

No caso das meninas essa motivação é reforçada pelo empoderamento feminino através das hashtags #girlstrong e #grlpwr assumindo mais um desafio, lutar contra o preconceito de formas corporais consideradas masculinizadas, como o aumento do volume e

definição muscular, aceitando seus corpos atléticos e fortes (**Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade**). Estas meninas por sua vez acabam aderindo a um movimento intitulado Fitspiration que de acordo com Streeter (2019. p. 3), procura “constituir novas regras de feminilidade através da promoção da força e a volume muscular das mulheres publicando fotos no Instagram em comemoração a esses corpos”, a autora ainda acrescenta que

através das imagens de mulheres se exercitando, comendo alimentos nutricionais e selfies, a fitspo está tentando mudar os ideais do corpo feminino, permitindo e encorajando as mulheres a assumir as características masculinas definidas como corpo atlético, volume muscular, firmeza e força”. Com isso, o fitspo está provando ser muito popular, com mais de 68 milhões de posts apenas no Instagram entre as hashtags, #fitspo e #fitspiration (em março de 2018) (STREETER, 2019. p. 25).

Essa maior liberdade em divulgação dos corpos femininos longe da figura delicada e frágil é recorrente na categoria Consumo Cultural quando as meninas através de suas postagens mostram orgulho de seus corpos colocando o Instagram como uma ferramenta poderosa na propagação destes conceitos, segundo o The New York Times (In October 2015) “o Instagram se tornou um campo de batalha da imagem” (STREETER, 2019. p. 1) e não demonstra indícios de calmaria ou diminuição dessas disputas. Continuando nossa jornada para compreensão destes corpos infantis, traremos nosso último bloco desta categoria (Classe 3; Classe 2) sobre as postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado (Quadro 8; Quadro 9).

Quadro 8 - Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado GF



Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).	Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).	Perfil Fechado com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).
HASHTAGS		SENTIDOS
strong girl - garota forte		Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade Legenda Postagem 15: “Levantamento de barra! Porque umas costas fortes apoiarão você em tudo que você fizer.”
body - corpo bar work - trabalhar (treinar) com barra competitive – competição competitive gymnastics - ginastas competitivas deadlift - levantamento de peso (exercício conhecido como levantamento terra) gymnast - ginasta floor routine - rotina de solo front tuck – dobrar/saltar para frente em movimento de ginástica gymnast strong - ginasta forte gymnast workout - treino de ginasta gymnastics - ginastas iron - ferro (treino de força) pump - bomba (expressão conhecida como efeito do sangue “bombeado” para os músculos, dando sensação de volume) round off – terminar/encerrar splits - partir (ir); movimento ginástico strong - força stronger - forte vault - dobrar/saltar com giro completo em movimento de ginástica balance beam – vida em equilíbrio better every day - melhor a cada dia gymnast for life – ginástica para a vida gymnastic life - vida de ginasta happy hour - hora da diversão head stand - descansar a cabeça beach - praia beach day - dia de praia		Estilo de vida fitness e modalidade praticada Legenda Postagem 23: “Volte-me no tempo para 1 de Outubro de 2018”
determined - determinação focus - foco future champ – futura campeã goals - metas mind - mente mind over matter - mente sobre a matéria (corpo) uneven bars - com sentido de superação, “você vence, nunca a barra” (exercício de ginástica: barras paralelas)		Vício, motivação ou controle do corpo Legenda Postagem 16: Crosswalks. Significa a junção da modalidade de treino Crossfit com passeio/caminhada.

Fonte: Autoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

Neste bloco de meninas do Quadro 8 encontramos discussões diferentes, vamos partir da hashtag #mindovermatter, #goals, #unevenbars que juntas, traduzem o sentido de controle do corpo, mente dominando a matéria, cercada de determinação em vencer as cargas impostas pelo treinamento como a batalha final entre corpo e mente onde o cansaço e o esgotamento

físico são superados pelo foco e determinação heroica. É possível observar como as hashtags citadas são associadas às imagens (Postagem 15; Postagem 16) através da expressão corporal das crianças: com olhares fixos em um alvo, corpos tensionados de forma controlada pela carga mas também pelo visível desejo de conseguir realizar o movimento, mais que realizá-lo, superá-lo, vencê-lo, conquistando assim seu lugar de vitória da mente sobre o corpo (**Vício, motivação ou controle do corpo**). Desta forma, “destemor, tenacidade, persistência, virilidade, iniciativa etc., passaram a impregnar de sentido os demorados, dispendiosos e traumáticos rituais de sacrifício físico, praticados pelos devotos da atividade física” (FRAGA, 2018. p.99), quase como um mantra repetido à exaustão, os corpos destas crianças são submetidos cada vez mais cedo a se superarem. Este comportamento é muito comum em atletas e praticantes de esportes que desejam altos rendimentos, nesta simbiose entre corpo e mente o estilo de vida tende a ter o maior impacto nos resultados e metas que desejam alcançar, como descrita na legenda “volte-me no tempo para 1 de Outubro de 2018”, que caracteriza o registro de uma criança (Postagem 23) num momento de lazer em meio a sua vida de sacrifícios como atleta mirim reforçada pelas hashtags #beachday, #headstand, #gymnasticlife e #futurechamp onde descreve seu momento de relaxamento na praia porém, sem esquecer suas responsabilidades como ginasta nem sua meta de sucesso (**Estilo de vida fitness e modalidade praticada**). Fraga (2018. p 103) reforça que



o estilo de vida ativo, mais do que uma simples opção pessoal pela prática de exercícios regulares em prol da saúde, de modo muito sutil, inscreve nos corpos normas de conduta e comportamento que refletem discriminações sociais de gênero, sexualidade, etnia, classe, geração. Forja por contraste o feitio do sujeito do sedentarismo.

Com isso, estas crianças determinadas e focadas em suas modalidades esportivas, em seus modos de lazer com foco no competitivo, criam uma linha divisória entre elas e as crianças que por sua vez só querer “ser crianças”, comendo guloseimas, praticando algumas brincadeiras de forma recreativa e focadas somente na diversão, pois colocadas lado a lado nas RS, por sua vez acabam representando os opostos como, ativo/inativo, forte/fraco, fitness/sedentário e estes marcadores podem contribuir para distorções sobre as imagens corporais destas crianças. Muito desta relação se deve ao fato de que “os influenciadores sugerem uma dependência da felicidade, bem-estar, saúde e beleza. Somente aqueles que

criam um corpo moldado pelo controle e pela disciplina são saudáveis e bonitos – e podem ser felizes” (PILGRIM; BOHNET-JOSCHKO, 2019. p. 1).

Para melhor compreensão da relação exercício físico e crianças, quando falamos sobre o início da prática de modalidades esportivas na infância, ela pode ocorrer a partir dos 3 anos de forma segura e acompanhada por um profissional (Educação Física) com conhecimento na modalidade escolhida, além da supervisão dos responsáveis, porém mais válido aqui é entender como essa escolha foi realizada, se partiu do real interesse da criança ou na necessidade dos responsáveis verem a criança naquela modalidade (DANTAS, 2014). Para o público em geral que não tem conhecimentos sobre a fisiologia humana relacionada ao treinamento esportivo, os corpos infantis devem ocupar um lugar de práticas corporais lúdicas e recreativas dando a infância um caráter alegre e brincalhão, porém incentivar o movimento esportivo é saudável, desde que realizado por profissionais (Educação Física) capacitados para esta tarefa, assim quando nos deparamos com crianças realizando movimentos com aparentes cargas elevadas ou que não possui um componente lúdico, temos o primeiro olhar de estranheza e associação com algo lesivo para o crescimento das crianças; portanto nesse tipo de comportamento é mais válido entender como a criança se adapta a prática no que diz respeito ao componente psicológico, se ela tem o prazer em realizar a atividade ou se ela carrega a pressão de realizar o que os responsáveis almejam para seu futuro, pois este é um fardo muito mais pesado que uma barra de treinamento. Veremos a seguir se estas ações se refletem no gênero masculino (Quadro 9).

Quadro 9 - Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado GM

POSTAGEM 05	POSTAGEM 24
	
<p>Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p>	<p>Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p>
<p>HASHTAGS</p>	<p>SENTIDOS</p>

kid fitness - criança com boa forma física kid muscles - criança musculosa kids that love to work - crianças que amam treinar kids workouts - crianças que treinam youth fitness - jovem com boa forma física	Crianças e boa forma
baseball - modalidade esportiva circuit training - treinamento físico em forma de circuito fitness - boa forma física muscles - músculos healthy habits - hábitos saudáveis lifestyle - estilo de vida total body wellness - bem estar total do corpo	Estilo de vida fitness e modalidade praticada
strength and conditioning - força e condicionamento start early - começar cedo (jovem)	Vício, motivação ou controle do corpo Legenda Postagem 5: “O talento bate o trabalho duro quando o talento trabalha duro.”

Fonte: Autoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

Neste grupo (Quadro 09) observamos um destaque maior para como o corpo da criança é moldado desde cedo para o comportamento ativo e este sentimento é construído para ser mantido por todo seu desenvolvimento, reforçados pelas hashtags #kidsthatlovetowork, #lifestle e #startearly que representam esse sentimento de inserir a criança no universo fitness reforçada pela hashtags que aparece em toda categoria (#kidfitness); por isso, quando observamos todos os meninos desta categoria identificamos também um padrão de masculinidade associados a sentido de **Vício, motivação ou controle do corpo**, onde “as normas corporais para os homens se concentram no que os homens podem fazer com seus corpos, e não como eles olham, com ênfase neles para as formas de domínio, atividade e controle do corpo” (STREETER, 2019. p. 9), no caso dos meninos acompanhados por domínios das habilidades motoras (e imagens de músculos definidos).

Por isso, quando discutimos inicialmente os teóricos do desenvolvimento humano vimos que as experiências motoras são fundamentais na construção das tarefas diárias, no bem estar pessoal e nas interações sociais, indicando que a inserção da criança no movimento esportivo e o estímulo dado para o gesto motor vem sendo reforçado cada vez mais cedo, com responsáveis aparentemente mais atentos a este comportamento, porém observamos que, ao falar do gesto motor não estamos diferenciando os gêneros mas informando que as habilidades motoras devem ser trabalhadas por todos, diferente do ambiente das RS que insistem em reproduzir essa diferenciação entre os corpos que encontram-se em determinado padrão. Streeter (2019. p. 9) revela que

para corpos que não se encaixam, seja por circunstância ou escolha, a sociedade procura regulá-los e discipliná-los para adequá-los. Para gênero, isso significa estigmatizar fêmeas com corpos não normativos como masculinos, lésbicas, pouco atraentes e semelhantes, limitando o acesso a recursos materiais ou causando dano físico a esses corpos. Isso também se aplica a pessoas que se identificam como transgêneros, queer ou não-binário, cuja existência é vista como um assalto à presumida ‘naturalidade’ dos gêneros binários e normas e, portanto, podem provocar reações negativas.

O que é observado quando comparamos os gêneros (Quadro 8; Quadro 9), onde mais uma vez há o reforço em posicionar as meninas como parte deste universo esportivo de vigor e força, como demonstra hashtags #stronggirl e a legenda (Postagem 15) “Levantamento de barra! Porque umas costas fortes apoiarão você em tudo que você fizer”, colocando-se além de forte, independente e apta para encarar os desafios que surgirem com seu corpo disciplinado levando ao **Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade**. Encontramos uma recorrência na forma como as meninas devem escolher suas práticas esportivas em detrimento do gênero, possivelmente pelas ‘marcas de gênero’ como descreve Santos (2004. p. 123) quando afirma que estas “também são relatados como inscritas nos corpos”, por exemplo corte de cabelos em crianças em meninos possuem nomes como corte radical, corte homenzinho enquanto as meninas possuem estilo princesa, corte suave corte feminino; assim, quando estendemos para as práticas de modalidades esportivas observamos essas marcas. Em uma pesquisa realizada por Santos (2004. p. 128) é possível observar o lugar frágil e delicado no qual as meninas são inseridas,

nas matérias ‘Crianças em movimento’ e ‘Esporte para o coração deles’, sobre a importância da prática de esportes para o desenvolvimento infantil, as meninas aparecem citadas ou ilustradas como praticantes de ballet, natação, patinação, tênis e dança. Já os meninos jogam futebol, com uniforme da Seleção Brasileira de futebol, natação, judô e patinação. No final da segunda matéria, conta um box intitulado ‘Pequena bailarina’ que se endereça às meninas, como se elas fossem as únicas a praticarem ballet, ginástica e dança.

4.2 AS RELAÇÕES DE BELEZA E A ESPETACULARIZAÇÃO DA CRIANÇA

Antes de iniciarmos as análises precisamos compreender o lugar no qual elas se situam, de acordo com Borges (2007. p. 94) “em nenhum outro tempo o corpo teve tanta

visibilidade nem foi objeto de tanto interesse quanto hoje”, assim por se tratar de uma categoria composta em 100% de meninas e as discussões estarem relacionadas com a beleza e suas imagens corporais, é necessário partir de como essa imagem é conceituada, segundo Brea Folgar (2019. p. 2) a “imagem corporal é definida como percepções, pensamentos e sentimentos de uma pessoa sobre seu corpo, portanto, inclui componentes emocionais, cognitivos e comportamentais”. No momento em que vinculamos a busca de uma referência na imagem corporal de crianças, observamos que essa construção é lenta e conflituosa, pois são necessários diferentes contextos para que a criança possa fixar uma imagem pra si de referência corporal; Foucault (2013, p. 15) afirma que as crianças levam muito tempo para compreender seus corpos, para o autor “durante meses, durante mais de um ano, elas têm apenas um corpo disperso, membros, cavidades, orifícios, e tudo isso só se organiza, tudo isso literalmente toma corpo somente na imagem do espelho”.

Por isso é tão significativo e relevante que os responsáveis possam, no decorrer da formação das crianças, consigam orientar de forma positiva este processo, que muitas vezes como acrescenta Foucault (1993, p. 83) “o corpo se tornou aquilo que está em jogo numa luta entre os filhos e os pais, entre a criança e as instâncias de controle”, onde por um lado os pais desejam o crescimento físico, motor, biológico, psicológico de maneira ‘saúdável’ ao tempo que disputam com a criança um lugar de disciplina no que diz respeito ao componente social. Por exemplo, a criança precisa para seu desenvolvimento motor ter diversas experiências físicas como correr, de forma livre e explorando diferentes ambientes e planos, entretanto este correr é controlado pelos responsáveis no sentido de colocar tempo e lugar pra criança, assim correr é bom para os pais desde que a criança não corra em um ambiente que lhes coloque em julgamento ou constrangimento social. Desta forma o corpo, é “o que dele se diz” (GOELLNER, 2018. p. 31), assim, quando a criança apresenta comportamentos que agradam aos pais há uma adjetivação destas crianças como bonitas, por exemplo, ‘muito bem, é assim que meninas bonitas se comportam’, ou ‘você é um rapazinho muito bonito comportado desse jeito’; do lado oposto quando desobedientes das etiquetas dos responsáveis as crianças ouvem frases, como: ‘que feio, pare de correr’ ou ‘se comporte, que coisa feia’; portanto, “não são as semelhanças biológicas que definem nossos corpos, mas os significados culturais e sociais a que ele se atribuem” (GOELLNER, 2018. p. 31).



Nesta perspectiva a beleza dos corpos tem sido constantemente retratadas dentro de um padrão, mesmo com as recentes e crescentes discussões sobre etnia, há o predomínio dos “padrões ocidentais (ou seja, aqueles cujas pessoas são brancos, magros, saudáveis e jovens)” (STREETER, 2019. p. 3), como identificado nesta pesquisa, nas imagens a seguir não há

meninas negras ou latinas que poderiam através de suas culturas corporais ampliar as discussões sobre os corpos e seus sentidos, porém pela amostra analisada isso não será possível. Streeter (2019. p. 21) ainda acrescenta que

mulheres negras e latinas têm mais apoio de suas comunidades para resistir às condições sociais negativas dos ideais de magreza e beleza por causa de uma maior aceitação cultural e até preferencial por corpos maiores. No entanto, isso não significa que mulheres negras e latinas são imunes às realidades dos ideais de beleza eurocêntricos. Pesquisas indicam cada vez mais que, à medida que as mulheres negras e latinas ganham status socioeconômico, os tamanho do corpo destas mulheres diminuem e começam a parecer mais com os ideais brancos ocidentais.

E de certa forma, isso se reflete na amostra das crianças desta pesquisa, que são retratadas de forma semelhante a postagens de mulheres adultas com perfis sociais similares, brancas, predominantemente loiras, com traços de beleza do padrão ocidental e pouca vestimenta, espetacularizando seus corpos, como afirma Debord (2003. p. 9) “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens”. Neste caso, para esta categoria de análise essa exposição gerou uma demanda comercial, assim, no outro lado da visibilidade infantil, encontramos a categoria Consumo Material (Classe 4; Classe 1) que tem como característica a relação da Criança com a Beleza, por isso, seguindo a organização da categoria anterior, as imagens inseridas nos quadros serão apresentadas antes das explicações dos sentidos das quais elas se relacionam; iniciando por postagens de crianças com perfis de denominações específicas (Quadro 10); para este grupo não haverá divisão por gênero tendo em vista que o bloco é composto somente por meninas.

Quadro 10 - Postagens de crianças com perfis de denominações específicas (blogger ou atletas) GF

POSTAGEM 1	POSTAGEM 9
	
<p>Perfil Aberto com o nome da criança, denominação do perfil Atleta. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p>	<p>Perfil Aberto com o nome da criança, com denominação no perfil de Blog Pessoal. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p>
HASHTAGS	SENTIDOS
<p>flawless imagery - imagem impecável / perfeita glam look - visual com glamour in shape magazine - boa forma (do corpo) na revista crop - pode expressar produzir ou em termos de vestuário uma blusa cortada - curta pose - posicionamento do corpo, neste caso pose de dança</p>	<p>Beleza e autoimagem Legenda Postagem 9: “Seja forte, seja linda, seja você.”</p>
<p>kid fitness - criança com boa forma física teen kids models - modelo criança/adolescente youth model - jovem modelo fit kid - criança com boa forma física</p>	<p>Criança e boa forma</p>
<p>adidas - marca de material esportivo adidas shoes - tênis/calçados da marca Adidas @ - perfil de instagram</p>	<p>Empresas, marcas e produtos</p>
<p>dance - dança dance avenue - avenida da dança dancer - dançarina dancer - dançarinos dancing - dancando fit - diminutivo de fitness fitness - boa forma física hip hop - estilo de dança i love dance - eu amo dançar excited - empolgada happy - feliz happy place - lugar feliz heart - coração hearts - corações dance life - dançar é vida love this - amo isto my dance gift - meu presente de dança my life - minha vida</p>	<p>Estilo de vida fitness e modalidade praticada</p>
<p>insta kid - instagram de criança follow 4 follow - me siga para ser seguido</p>	<p>Redes sociais e a relação com a boa forma</p>

follow me - me siga insta life - a vida através do instagram insta pic of the day - instagram com a foto do dia still wishing 4 you - ainda desejando/esperando por você pic of the day - fotografia do dia	
1st time - 1º time, time número um. next top models ig - perfil da próxima top model tween models - modelo em ascensão	Sucessos, realizações e conquistas Legenda Postagem 1: “Feliz por estar de volta para dançar na 1ª classe do estilo hip hop”

Fonte: Autoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

Muitas considerações podem ser dadas a partir da composição de imagens do Quadro 10, vamos iniciar com o posicionamento dos corpos das meninas (Postagem 1; Postagem 9) que diferente da categoria anterior se organizam para o registro do melhor ângulo da **Beleza e autoimagem** para destacar não os músculos, mas a silhueta, em especial da cintura, correspondendo a “uma tendência amplamente difundida nas mídias sociais com relação a aparência mostra que mulheres promovem um corpo magro e musculoso” (GÜLTZOW, 2020. p. 281). Alvo de muitas críticas o abdômen também é fonte de desejo estético para a grande maioria das mulheres, mudam os tempos mas a cintura e o abdômen feminino permanece sendo destaque por suas formas, no caso do componente fitness ele deve estar firme e negativo no sentido de manter-se levemente dentro da cavidade abdominal, mas também definido porém não muito musculoso e manter a cintura fina destacando a silhueta curvilínea, ou seja, algo que necessita de grande nível de cuidado com o corpo e a boa forma, conotando em alguns casos um aspecto sensual ao corpo da criança.

Brea Folgar (2019. p. 17) revela que “a constante promoção de ideais de beleza (frequentemente sexualizados) na mídia, levam mulheres e meninas à auto-objetificação e vigilância constante do corpo”, desta forma, esse tipo de perfil e de diálogo é reforçado pelas hashtags #flawlessimagery #inshapemagazine e #pose acentuando a perfeição do corpo modelo para outros, digno de capas de revistas e realçado pela foto certa no ângulo certo; além disso a legenda (Postagem 9) “Seja forte, seja linda, seja você” fecha o ciclo deste pensamento quando realça que o poder de ser você mesma, vem da força e da beleza. Vale destacar aqui que grande parte das imagens produzidas no Instagram possuem recursos de edição como brilho, contraste, nitidez, foco e filtros de imagem auxiliando na redução de quaisquer possíveis imperfeições do ambiente ou da pessoa, essas alterações se tornaram comuns, “pesquisas revelam que os usuários das redes sociais geralmente modificam as fotos que publicam, principalmente meninas, para gerenciar suas auto-apresentações e mostrar um eu idealizado, causando efeitos negativos, entre outros, na imagem corporal” (BREA

FOLGAR, 2019. p. 1) desta forma os seguidores tendem reproduzir os mesmos comportamentos com o intuito de obter os mesmos resultados.

Um outro componente de discussão deste quadro é como este componente de beleza é linkado a **Sucessos, realizações e conquistas**, como demonstra as hashtags #nexttopmodelsig e #tweenmodels nas quais juntas representam essa jornada em ascensão para o sucesso no mundo da beleza como modelo, pois no universo da beleza, “a tendência de as meninas se compararem com as modelos aumentam com a idade e é maior naquelas com baixa estima” (LINN, 2006. p. 136); basta olhar as imagens para identificar por exemplo a produção dada no que diz respeito a maquiagem, cabelo e roupas, dando as meninas um semblante maduro, cuidado e com o corpo mais evidente que são, como será possível observar, comportamentos bem característicos desta categoria. Embora inseridas neste universo de beleza, as meninas fazem questão de registrar estarem, de acordo com as postagens, felizes e satisfeitas em estar neste universo como demonstra as hashtags #happyplace, #dancelife, #lovethis e #mylife reforçando seus **Estilos de vida fitness e modalidade praticada**, mesmo a dança e os seus ideais exijam dedicação e disciplina (nesta categoria todas as meninas têm como modalidade esportiva a dança). Nas análises a seguir (Quadro 11, Quadro 12) veremos como essa relação entre beleza, empresas, marcas e produtos se apresentam.

Quadro 11 - Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado, com divulgação de marcas ou lojas GF

POSTAGEM 3	POSTAGEM 4	POSTAGEM 12
		
Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).	Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).	Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).
HASHTAGS		SENTIDOS
quick chang - mudança rápida (do corpo) in shape lifestyle - estilo de vida de boa forma (do corpo) in shape magazine - boa forma (do corpo) na revista dancer model – dançarina modelo (beleza)		Beleza e autoimagem

dancewear model - modelo (beleza) de roupas de dança model -modelo (beleza) naturally fit - naturalmente com boa forma física	
dancing kids - crianças que dançam fit kids - crianças com boa forma física fitness kids - crianças com boa forma kid dancer - criança dançarina kid fit - criança com boa forma kid fitness - criança com boa forma física kid fitness model - criança modelo com boa forma física kids fits - crianças com boa forma kids of our world - crianças do nosso mundo	Criança e boa forma
fit girl - garota com boa forma dancers strong - dançarinos fortes	Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade
@ - perfil da loja @ - perfil de comunidade @ - perfil de agência de modelos @ - perfil de instagram de profissional @ - perfil de marca de roupas @ - perfil de clínica odontológica	Empresas, marcas e produtos Legenda Postagem 12: “Qual a boa da quarta-feira? Observação: olha só esses dentes. @ - perfil de marca de roupas, @ - perfil de clínica odontológica”.
always dance - sempre dançar amazing dancers around the world - dançarinos maravilhosos pelo mundo dallas dancers - dançarinas de Dallas/EUA dance - dança dance friends - dançar com amigos dance love - amo dançar dance rock - dançando rock dancer - dançarina dancer - dançarino dancing in the street - dançando na rua dancer life - vida de dançarina just dance - apenas dance gymnastics fitness dance - ginasta e dançarina com boa forma física like dance - gostar de danças love to dance - amor pela dança summer time - horário de verão sunshine - brilho do sol team sport gala – parte de um grupo, equipe	Estilo de vida fitness e modalidade praticada
@ - perfis (redes sociais) de dançarinos no instagram hope you dance - espero que você dance	Redes sociais e a relação com a boa forma
glam girls inspire - inspiração para garotas com glamour dancing queen - rainha que dança	Sucessos, realizações e conquistas Legenda Postagem 03: “Não existe atalho..... leva tempo para construir uma versão melhor, mais forte de si mesmo. @ - perfil da loja, @ - perfil da loja, @ - perfil de agência de modelos, @ - perfil de agência de modelos”. Legenda Postagem 04: “Você pode me encontrar em algum lugar entre inspirar os outros e trabalhar em mim mesmo, desviando da negatividade e alcançando meus objetivos. @ - perfil da loja, @ - perfil da agência de modelos, @ - perfil da agência de modelo”.

O quadro 11 apresenta uma sequência de postagens produzidas comercialmente para parecer naturais em seus cenários porém destacando em sua essência **Empresas, marcas e produtos**. As crianças deste quadro (Postagem 3; Postagem 4; Postagem 12) como destacado anteriormente é visível em toda a categoria (Classe 4; Classe 1) fazem uso de produções para cabelo, maquiagem e pouca roupa, evidenciando os traços de beleza do rosto e corpo, porém nesta configuração de relações comerciais os acessórios, as roupas, as locações, cenários e o próprio registro fotográfico são sempre evidenciados nas publicações em uma troca de serviços por visibilidade nos perfis destas crianças que possuem grande número de seguidores e interações atraindo potenciais clientes renovando o ciclo de troca; quem publica gera potenciais clientes para a empresa, e a empresa gera mais visibilidade pra quem publica. Um exemplo desta relação é, como observado no quadro, a grande quantidade de empresas, marcas e produtos citados nas postagens, além da tentativa de interação com os seguidores; por exemplo, através da legenda (Postagem 12) “Qual a boa da quarta-feira? Observação: olha só esses dentes. @ - perfil de marca de roupas, @ - perfil de clínica odontológica” e as hashtags #dancermodel e #dancewear model. Martins (2019. p.14) revela que esta é

uma prática cada vez mais frequente: o uso comercial dos perfis infantis, com a exploração da imagem e do corpo infantil, revelando o poder das mídias e do consumo relacionados ao “ser criança”. Na medida em que os perfis infantis (sejam eles de anônimos ou de famosos) ganham visibilidade, começam a surgir as parcerias comerciais e publicitárias com lojas, marcas e produtos para publicações e marketing digital, onde a imagem da criança ou de sua família torna-se central, sendo de extrema importância discutir a questão do consumo e da adultização infantil, impulsionados pela veiculação e exposição da imagem dos pequenos “influenciadores digitais” nas redes sociais.

Com isso o gerenciamento dos perfis destas crianças passam a serem mencionados ou ordenados como influenciadores, ou como denominado por Recuero (2009. p. 28) ‘atores sociais’, que no “ciberespaço podem ser compreendidos como indivíduos que agem através de suas páginas pessoais e representam múltiplas facetas de suas identidades”. Por isso, conforme o produto que é demonstrado nas postagens, um novo cenário/universo é produzido para cativar os seguidores e constantemente obterem os resultados comerciais desejados. Observou-se também, que essas crianças, das quais as empresas procuram uma relação, apresentam um componente de **Sucesso, realizações e conquistas** que associados a seus **Estilos de vida fitness e modalidade praticada** criam uma vida na qual sirva de modelo e

inspiração para seus seguidores, no estilo ‘faça o que eu faço e terá o mesmo sucesso’ colocando-se em um pedestal de realização que foi alcançado mesmo com pouca idade, como reforçado por Linn (2006. p. 22) “não há dúvidas de que a publicidade funciona as histórias de sucesso são contadas à exaustão dentro da Indústria”. Basta observar as hashtags #glamgirlsinspire e #dancingqueen, além das legendas: (Postagem 03) “Não existe atalho..... leva tempo para construir uma versão melhor, mais forte de si mesmo” e (Postagem 04) “Você pode me encontrar em algum lugar entre inspirar os outros e trabalhar em mim mesmo, desviando da negatividade e alcançando meus objetivos”. Porém como Linn (2006. p. 31) observa: “nunca ouvi ninguém, a não ser algum executivo de marketing, alegar que a publicidade para as crianças seja algo para elas”; com isso a balança entre o comercial e o pessoal nas postagens das crianças é algo no qual os responsáveis deve estar atentos. A autora ainda alerta que

os pais têm motivo para se alarmar. As pessoas que valorizam bens materiais em demasia (uma noção reforçada pelo marketing de consumo) estão mais propensas a serem infelizes e ter uma qualidade de vida mais baixa do que aquelas que valorizam mais Recompensas internas e não-materiais como criatividade, competência e contribuição à sociedade (LINN, 2006. p. 29).

Algumas destas características também são observadas a seguir (Quadro 12).

Quadro 12 - Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado, com divulgação de marcas ou lojas GF

POSTAGEM 13	POSTAGEM 17	POSTAGEM 18
		
Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).	Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).	Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).
HASHTAGS		SENTIDOS

<p>kid fit - criança com boa forma física kid fitness - criança com boa forma física strong kids - crianças fortes fit kids - crianças com boa forma física fitness kids - crianças com boa forma física dancing kids - crianças que dançam</p>	<p>Criança e boa forma</p>
<p>girl power - garota poderosa dancing girl - garota que dança</p>	<p>Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade</p>
<p>scrunchies - amarrador de cabelo @ - perfil de instagram dancewear - roupas de dança dancewear model - modelo de roupas de dança cavaoodle - misto de Cavapoo e Poodle cavapoo love - amo Cavapoo cavapoo puppy - filhote da raça Cavapoo spoiled dog - cachorro mimado spoiled puppy - filhote mimado puppy love - amo filhotes love puppy - filhote amado jojo - nome do filhote dance photo - fotografia de dança</p>	<p>Empresas, marcas e produtos</p> <p>Legenda Postagem 13: “Muito obrigada @_1 e @_2 por um dia incrível!!!! A vida é melhor quando você está dançando!!!! @_3 @_2 utilizando @_4 ... #espiondo - Estúdio ou Luz natural? Qual o seu favorito???? .” @_1 - perfil da loja @_2 - perfil do fotógrafo @_3 - perfil da locação @_4 - perfil do aplicativo</p> <p>Legenda Postagem 17: “Postagem de algo que já foi publicado feito por @_1 utilizando @_2 ... Nós sabemos que não mostra o rosto dessa menina linda (desculpa @_3 nós te amamos) mas não conseguimos superar as costas desse novo top/sutiã esportivo. Amamos como o @_4 o capturou perfeitamente. A nossa dançarina @_3 é uma modelo linda, estamos felizes por tê-la como uma de nossas modelos para este ensaio.” @_1 - perfil da loja @_2 - perfil do aplicativo @_3 - perfil da modelo @_4 - perfil do fotógrafo</p> <p>Legenda Postagem 18: “Olha só minha bebê peluda a JoJo. Ela adora ser levada por aí na sua nova transportadora de animais de estimação da @_1... ela é um pouco mimada @_2.” @_1 - perfil da loja @_2 - perfil de comunidade</p>
<p>always dance - sempre dançar love to dance - amor pela dança dance - dançadance floor - pista de dança dance friends - amigos que dançam dance love - amo dança dance season begins - temporada de dança começou dance time - hora de dançar dancer - dançarina dancer life - vida de dançarina dancers strong - dançarinos fortes dancesport - dança esportiva dancing in the street - dançando na rua dancing is life - dançar é vida i dance - eu danço summer - verão downtown dallas - centro da cidade de Dallas/EUA texas dancers - dançarinas do Texas/EUA</p>	<p>Estilo de vida fitness e modalidade praticada</p>
<p>i hope you dance - espero que você dance feel the beat - sinta a batida dancers of instagram - perfis (redes sociais) de</p>	<p>Redes sociais e a relação com a boa forma</p>

dançarinos no instagram dancers of ig - perfil (redes sociais) de dançarinos dance photo shoot - sessão de fotos de dança	
dancing queen - rainha que dança	Sucessos, realizações e conquistas

Fonte: Autoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

O ponto forte deste conjunto de imagens no Quadro 12 é a associação delas com **Empresas, marcas e produtos**, onde nas três postagens tanto as imagens são fruto de produções nos efeitos de maquiagem, ajuste de iluminação, escolha da roupa e ambiente, assim como na marcação das empresas, profissionais envolvidos ou produtos tanto no sentido de divulgar as parcerias comerciais através das hashtags #dancewear, #dancewearmodel e nas marcações de perfis como na legenda (Postagem 17) “Postagem de algo que já foi publicado feito por @_1 utilizando @_2”, ou na legenda (Postagem 13) “Muito obrigada @_1 e @_2 por um dia incrível!”, bem como na tentativa de interagir com os seguidores criando um diálogo através das legendas como na legenda (Postagem 13) “Estúdio ou Luz natural? Qual o seu favorito?” este comportamento em páginas de gerenciamento de RS, onde os usuários que desejam maior visibilidade e engajamento de seus seguidores por muitas vezes acabam seguindo orientações para adotarem estratégias que funcionam como fórmulas de sucesso do tipo

faça posts que vão chamar a atenção das pessoas, incentive e conduza os seus seguidores a interagir com você, a compartilhar e marcar outras pessoas. Uma boa legenda no post, com as hashtags certas, também faz diferença. Por isso, sempre pergunte, conte histórias que vão envolver o seu público (VILLAR, 2018).



São estratégias como estas, dentre tantas, que criam conexões entre os perfis destas crianças influenciadoras nas RS com seus seguidores, este relacionamento entre marcas e público como define De Carvalho (2019. p. 53) é feito “criando vínculos duradouros baseados no desenvolvimento de dispositivos promocionais que atendam aos usos cotidianos de seus usuários”. Conseqüentemente as postagens diárias sobre o uso destes produtos gera interesse do público que através de curtidas, visualizações e comentários se identificam ou desejam ter a mesma experiência e procuram por sua vez os produtos, empresas, marcas ou serviços anunciados. Desta forma um ciclo de comportamento se repete onde maior visibilidade atrai mais seguidores, que por sua vez atraem parceiros comerciais onde de acordo com Bauman (2008. p 13) “todos habitam o mesmo espaço social conhecido como mercado”, o autor ainda

afirma que essas crianças, através destes perfis gerenciados por pais ou responsáveis, através desta dinâmica “são ao mesmo tempo, promotores das mercadorias e as mercadorias que promovem”, onde as que desejam maiores resultados nesta troca comercial acabam remodelando a si mesmas como “produtos que são capazes de obter atenção e atrair demanda e fregueses” (BAUMAN, 2008. p 13). A remodelação na qual o autor se refere faz alusão neste caso à conquista da beleza e do corpo belo através da imagem de criança fitness através de seus posicionamentos com relação a seus seguidores e comunidades que apresentam perfis semelhantes (Redes sociais e a relação com a boa forma) na tentativa de além de ser admiradas pelos seguidores comuns, também, se destacar entre seus pares, ao que Bauman (2008, p. 22) destaca sobre esse comportamento quando afirma que,

além de sonhar com a fama, outro sonho, o de não mais se dissolver e permanecer dissolvido na massa cinzenta, sem face e insípida das mercadorias. Numa sociedade de consumidores, tornar-se uma mercadoria desejável e desejada é a matéria de que são feitos os sonhos e os contos de fadas.

Por isso, muitas vezes encontramos perfis nas RS que utilizam todos os recursos disponíveis para se manterem no topo, aderindo a modismos, modificando as imagens através de recursos do Instagram, usando os vários canais de veiculação de suas imagens (feed, stories, reels, live, IGTV) na tentativa de que suas rotinas diárias, personalidades e identidades sejam retratadas de maneira que os seus seguidores se identifiquem e se sintam representados por esses perfis colocando-os como referências a serem seguidas que se reflete tanto no **Estilo de vida fitness e modalidade praticada** destes perfis quanto na forma como os mesmos gerenciam suas RS (**Redes sociais e a relação com a boa forma**). Pois, “o fetichismo da subjetividade que assombra a sociedade de consumidores se baseia numa ilusão” (BAUMAN, 2008. p 34), desta maneira os perfis das crianças podem por sua vez retratar uma rotina alegre, feliz, ‘perfeita’ como nas hashtags #alwaysdance ou #lovetodance e camuflar o treinamento árduo e disciplinado, muitas vezes em um ambiente hostil de competitividade que a dança promove, na tentativa de exibir para seus seguidores somente o fácil, o belo, o sucesso e o vendável. Para a última análise (Quadro 13) no qual não há descrição implícita de empresas, marcas ou produtos, veremos se os comportamentos são diferentes dos que acabamos de discutir.

Quadro 13 - Postagens de crianças com perfis sem denominações específicas ou gerenciamento declarado, sem divulgação de marcas ou lojas GF

POSTAGEM 06	POSTAGEM 22
	
<p>Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p>	<p>Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p>
HASHTAGS	SENTIDOS
<p>child model - modelo infantil fashion - moda fitness model - modelo de boa forma física kid fitness model - criança modelo de boa forma física kid model - criança modelo model - modelo model shoot - foto de modelo modeling - modelando modeling life - vida modelando models - modelos teen fitness model - modelo adolescente de boa forma física teen model - modelo adolescente</p>	<p>Beleza e autoimagem</p>
<p>fit kid - criança com boa forma física fit kids - crianças com boa forma física fit teen - adolescente com boa forma física kid fit - criança com boa forma física kid fitness - criança com boa forma física teen dancer - adolescente dançarino teen fitness - adolescente com boa forma física</p>	<p>Criança e boa forma</p> <p>Legenda Postagem 22: “Feliz dia internacional da criança”.</p>
<p>girl power - garota poderosa @ - perfil de marca de roupa confidence looks beautiful only you - visuais/roupas bonitas da marca Confidence somente para você</p>	<p>Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade Empresas, marcas e produtos</p>
<p>dance - dança dance dance - dance uma dança (estilo) dance life - dançar é vida dancer - dançarina dancer life - vida de dançarino fitness - boa forma física love dancing - amo dançar naturally fit - naturalmente em boa forma física warrior pose - pose do guerreiro realizado na yoga workout - treino yoga - modalidade esportiva</p>	<p>Estilo de vida fitness e modalidade praticada</p>
<p>dancers of instagram - perfis (redes sociais) de</p>	<p>Redes sociais e a relação com a boa forma</p>

dançarinos no instagram	
warrior – guerreiro dancers strong - dançarinos fortes exercise - exercício never give up - nunca desista	Vício, motivação ou controle do corpo Legenda Postagem 06: “Relembrando sexta-feira.”

Fonte: Autoria Própria – Dados da Pesquisa, 2019.

Como característica da categoria Consumo Material, as imagens deste grupo (Quadro 13) trazem meninas com pouca roupa, de material esportivo e produção das imagens; embora tenham citado empresas e marcas em suas hashtags, o ponto de observação destas postagens está na forma como as crianças são representadas (**Criança e boa forma**) no segmento fitness, especialmente pela marcação feita pela postagem em alusão ao dia das crianças através da legenda (Postagem 22) “Feliz dia internacional da criança” e a associação com as hashtags #fitkid, #fitkids, #kidfit e #kidfitness, ressaltando não somente uma forma de vínculo com a hashtag mas explorando o plural das marcações, assim como a transição da infância para a adolescência nas hashtags #fitteen e #teenfitness na tentativa de alcançar os seguidores em diferentes situações, ou seja, tanto de forma individual ‘kid’, quanto no coletivo ‘kids’ e na transição ‘teen’, naturalizando a prática de exercícios físicos e o comportamento fitness em crianças, como destacado na hashtag #naturallyfit associando o fitness a uma ação comum da infância e autenticada pelos seguidores através das interações reforçando não somente o comportamento fitness mas o corpo fitness como destaca Gültzow (2020. p. 288) quando pontua que o número de interações nas postagens aumenta conforme há o aumento da massa muscular e baixos níveis de gordura corporal, “isso pode indicar que, curtidas e comentários funcionam como recompensa sociais por aderir à forma corporal ideal e cultural ”.

Este tipo de comportamento, alimentado pelas interações é descrito por Bauman (2008. p. 8) como o “cerne das redes sociais” onde habita o “intercâmbio de informações pessoais”, assim, “os usuários ficam felizes por revelar em detalhes íntimos de suas vidas pessoais, fornecerem informações precisas e compartilharem fotografias”, especialmente quando estas informações concedem recompensas aqui retratadas pelo aumento da visibilidade. Portanto vemos novamente uma auto-alimentação destes comportamentos, onde os incentivos ao culto do corpo fitness, jovem e belo, alimenta não somente os perfis destas crianças mas também suas metas em manter este comportamento, motivando-as e cumprirem uma rigorosa rotina de exercícios e postá-las. Esse registro através das postagens, mapeia as ações diárias não somente dos momentos de treinos mas também dos momentos de lazer, quase como um pedido de desculpas ou justificativa por tal regalia, este tipo de postagem carrega uma certa aceitação pela rotina de treino extensa e pelos sacrifícios em nome do

esporte. Foucault (1993, p. 83) revela que “os exercícios, a nudez, a exaltação do belo corpo, tudo isto conduz ao desejo de seu próprio corpo através de um trabalho insistente, obstinado, meticuloso, que o poder exerceu sobre o corpo das crianças e sobre o corpo sadio”, como destacado através da legenda (Postagem 06) “Relembrando sexta-feira” que expressa esse sentimento de persistência e motivação para permanecer praticando o exercício ou modalidade esportiva mesmo abrindo mão de mais momentos como este, como representa as hashtags #exercise e #nevergiveup e coloca a criança como heroica, forte e vencedora por não desistir através das hashtags #warrior e #dancersstrong.

O percurso no qual a pesquisa se desenvolveu, diversos desafios e inquietações surgiram, desde a dúvida quanto a capacidade de contemplar a realidade das crianças através das redes sociais, quanto a forma de observar seus corpos, entretanto grande parte destas questões foram sendo minimizadas quando a pesquisa se propôs a identificar os modos de visibilidade do corpo infantil através da hashtag #kidfitness; sabíamos da complexidade que encontraríamos, especialmente por falar de criança, De Castro (2018, p. 77) nos mostra que para “compreender uma criança é necessário desvencilharmos de verdades preconcebidas para criarmos o referencial de criança real”, assim, foi preciso olhar o corpus com um olhar neutro, sem carregar a bagagem da fisiologia do exercício e das práticas de preparação físicas estudadas exaustivamente na minha graduação em Educação Física. Foi preciso também nascer para o olhar da comunicação, procurando entender e conectar as teorias e práticas tão particulares e importantes para a pesquisa, na tentativa de que estes mundos coabitassem de forma positiva para que o resultado fosse uma simbiose de informações livre de julgamentos mas que pudessem ser significativas em suas colocações dado a complexidade e possibilidades de investigação, compreendendo que “o espaço interno da criança habita seu corpo e guarda o mundo de concepções nem sempre acessível ao adulto” (DE CASTRO, 2018, p. 77).

Com isso, as palavras que formavam as hashtags fluíram entre si, o que foi decisivo na construção das análises pois os sentidos foram observados e analisados em ambas categorias demonstrando as relações entre eles, fato que se fosse dado um tratamento isolado o risco de descontextualizar as postagens seria grande. Por isso, quando observamos o percurso das hashtags (Gráfico 4) fica evidente que a escolha adotada para a análise foi feliz em sua abordagem tendo ciência de que não há entre as hashtags um corte ou isolamento mas sim, ramificações nos quais as categorias se destacaram e os sentidos foram contemplados, o Consumo Cultural teve ênfase no fitness enquanto o Consumo Material trouxe em primeiro plano a criança. Embora ambas categorias abordem sobre a criança (Gráfico 5), elas se

diferenciam quanto às suas referências, onde a categoria Consumo Cultural utilizou o estilo de vida destas crianças e a forma como os pais utilizam e reproduzem a imagem dessas crianças através do fitness, e a categoria Consumo Material trouxe forte conexão com modalidade dance (dança), que para além das exigências físicas movimenta uma série de produtos e serviços que foram relevantes na forma que essas crianças foram mercantilizada.

Diante dessas informações os sentidos encontrados nas categorias revelaram uma diversidade de discussões, quando ponderamos sobre **Crianças e boa forma**, tema central da pesquisa, observamos através das hashtags #kidfitness #kidswithmuscle #kidmuscles em ambas categorias, uma recorrente demonstração do corpo através dos músculos, de uma compleição física que reproduz um conceito de beleza com base na definição muscular, o que pode impactar não somente as crianças que publicam (ou são publicadas pelos seus pais) mas também os seus seguidores. O impacto de conteúdos, publicações e imagens fitness direcionadas as crianças vão “muito além das preocupações com ser magro ou ser gordo”, este tipo de publicação (ou comportamento) afeta além de suas percepções sobre o que é atraente, influenciam também “suas ideias sobre o que é ser masculino ou feminino, distorcendo não só a maneira como homens e mulheres deveriam ser, mas também como deveriam se comportar” (LINN, 2006. p. 137). Assim, a quantidade de material consumido por crianças nas redes sociais que envolvem esse padrão de beleza fitness pode mudar a percepção da criança com seu corpo, tanto no sentido de se manterem visibilizada através dos músculos, como no sentido de insatisfação por não conseguir se encaixar nesse perfil corporal; desta forma é necessário que os responsáveis lidem de forma segura na quantidade de informações produzidas ou consumidas pelo fitness, especialmente porque “os seguidores aderem à ditadura da beleza e boa forma ao consumirem marcas, produtos, roupas, alimentos etc da publicidade realizada nestes perfis na tentativa de se aproximarem de tal idealização do belo” (BATISTA; RODRIGUES, 2014. p. 4).

Quando discutimos sobre os sentidos produzidos através do **Empoderamento feminino pelo corpo ou modalidade**, nas categorias (Cultural e Material) há uma nova representação do que é ser feminino, principalmente observando a hashtag #fitgirl que reforça o movimento Fitspiration de inspiração fitness, que incentiva o corpo feminino de forma atlética e uma prática constante de exercícios físico, para as meninas retratadas nesta pesquisa, essa inspiração serve de base para encorajar suas seguidoras e posicioná-las como pertencentes ao universo do fitness. Streeter (2019. p. 25) acrescenta que mesmo com a crescente mobilização em incentivar a quebra dos padrões de um feminino frágil e delicado, o Fitspiration por sua vez acaba se destacando por criar uma homogeneidade dentro da

inspiração com base na aparência dos corpos, que são apresentados como corpos “jóvens, tonificados, brancos e esbeltos, mas não emagrecidos”, que segundo a autora “a maneira como os corpos são exibidos está alinhado com os retratos normativos da modalidade feminina”, apresentados na grande maioria das vezes “com pouca roupa, ou roupas apertadas e poses sensuais” enquanto os meninos e homens que aderem ao Fitspiration apresentam-se por sua vez, frequentemente, “sem camisa ou com roupas que tendem a revelar a musculatura avantajada” (STREETER, 2019. p. 25).

Quando abordamos os sentidos relacionados a **Empresas, marcas e produtos**, identificamos uma forte relação entre as publicações e suas relações com o consumo, seja pelo modo como as marcas são utilizadas no estilo de vida das crianças, seja pela forma como as empresas se aproveitam do capital digital do perfil divulgado. Grande (2019. p.19) define o capital digital como “uma forma de capital que determina o valor on-line de uma pessoa com base em seu potencial de alcance e da sofisticação de suas informações e comportamento on-line”, com isso, a relação entre as empresas, marcas, produtos e as crianças que utilizam estes recursos gera um “capital cultural objetificado” que agrega valores sociais e materiais para os perfis e assim possuir determinado produto ou marca confere certo prestígio social, especialmente se estiver atrelado ao estilo de vida, no caso desta pesquisa, ao estilo de vida fitness, adquirindo, consumindo e divulgando por exemplo, roupas esportivas, suplementos alimentares, acessórios como podemos identificar através das hashtags com nome das marcas, a marcação das postagens com os produtos das lojas e os serviços dos profissionais do fitness (GRANDE, 2019. p.17). Comportamento este que está diretamente relacionado com os sentidos produzidos pelo **Estilo de vida fitness e modalidade praticada**, marcados pelas hashtags #gymlife, #healthylife, #fitlife, #fitspo, #healthyhabits, #lifestyle e #mylife, onde todas as marcações destas hashtags simbolizam o sentimento de satisfação por ter este estilo de vida, em acreditar que este estilo de vida é satisfatório e reproduz através da postagem que é possível alcançar o mesmo sentimento reproduzindo os estilos de vida fitness. O que por sua vez é positivo quando há o incentivo para diminuição de problemas de saúde relacionados ao sedentarismo que acarretam patologias como a obesidade que apresenta forte estigma estético, como colocado por Dos Santos et al. (2018, p. 17) que pontua, “em uma sociedade estética, o corpo carrega a identidade do sujeito; que, enquanto crianças, seu corpo obeso não foi uma preocupação, mas carregou o peso da exclusão”. Inserindo uma divisão entre o belo representado pelo corpo esbelto e o feio como características do corpo obeso, com isso a criança obesa se torna “vítima potencial de bullying na escola e em suas diferentes atividades sociais” o que leva a uma tentativa de “no final da infância, meninos almejam corpos mais

musculosos e as meninas, a redução do peso corporal” (DOS SANTOS et al. 2018, p. 16). Cabe portanto aos pais e responsáveis buscar formas seguras e saudáveis de acompanhar o crescimento e desenvolvimento de seus filhos nos diferentes aspectos (sociais, psicológicos, físicos) procurando transferir o mínimo possível suas frustrações e aspirações para os corpos de seus filhos, pois a repercussão destas ações são potencializadas através das redes sociais, como destaca Featherstone (1995. p. 38) “preferências de consumo e estilo de vida envolvem julgamentos discriminadores que identificam o nosso próprio julgamento de gosto e, ao mesmo tempo, o tornam passível de ser classificado pelos outros”.

Atitudes que são melhores observadas pelos sentidos produzidos pelas **Redes sociais e a relação com a boa forma**, onde foi possível identificar o uso da imagem dos corpos como ponto de maior impacto, usando os corpos infantis como estratégias de engajamento. Batista e Rodrigues (2014. p. 4) alertam que “no contexto de uma sociedade do espetáculo e de consumo a imagem difundida é mais validada do que a própria existência”, por isso as imagens que possuíam maior interação possuíam também maior apelo imagético, por retratar “o consumo simbólico da beleza através de um corpo jovem, liso, esbelto, tonificado, potente, e de um ponto de vista muscular, atraente” (DOS SANTOS et al. 2018, p. 22). Dito isto, e levando em consideração que as imagens corporais das publicações são publicadas após validação dos pais, observamos que as crianças possivelmente levarão este comportamento para a vida adulta, expondo suas rotinas e necessitando dessa atenção social, como revela Bauman (2008, p.9),

o novo pendor pela confissão pública não pode ser explicado por fatores ‘específicos da idade’, não só por eles. Os adolescentes equipados com confessoriais eletrônicos portáteis são apenas aprendizes treinando e treinados na arte de viver numa sociedade confessional – uma sociedade notória por eliminar a fronteira que antes separava o privado e público, por transformar o ato de expor publicamente e privado numa virtude e num dever públicos, e por afastar da comunicação pública qualquer coisa que resista a ser reduzida a confidências privadas, assim como aqueles que se recusam a confidenciar-las.

Assim, novas celebridades e influenciadores digitais surgem tão rapidamente quanto novos usuários surgem nas RS, pesquisas revelam que “81% das crianças com menos de dois anos de idade já possui algum tipo de perfil na internet e cerca de 23% iniciam a vida digital antes mesmo de nascer, quando os pais postam exames de pré-natal na rede” (MARTINS, 2019. p.13), fazendo com que qualquer criança seja uma nova estrela do fitness, onde “o

indivíduo comum, a massa, passa à condição de observador de uns poucos dignos de visibilidade, para se tornar alvo de um poder que se exerce sobretudo por sedução” (BRUNO, 2005, p. 10). No caso das crianças fitness isso ocorre através dos seus corpos, de suas rotinas de treinos, dos produtos utilizados e pelo modo como os sentidos sobre **Vício, motivação ou controle do corpo** são reproduzidos, como demonstra as hashtags #gymaddict, #focus e #startearly, onde quanto maior forem suas expressões de domínio sobre o corpo e menor forem suas idades, maiores as interações de seus seguidores pelo espetáculo de ver crianças tão novas com resultados tão físicos, “não é raro vermos na legenda das fotos das crianças, nos perfis infantis do Instagram, a solicitação que os seguidores curtam e comentem as imagens e vídeos, gerando o retorno tão necessário a quem gerencia esses perfis” (MARTINS, 2019. p.21). O cuidado que deve ser dado aqui é quanto ao treinamento e intensidade aplicada às crianças, no Brasil a orientação, planejamento e prescrição de exercícios é dado pelo Profissional de Educação Física, cuja profissão foi regulamentada pela Lei Nº 9.696 (BRASIL, 1998), nos países que surgiram nesta pesquisa que compõe a América do Norte e América do Sul não é possível afirmar quais profissionais são responsáveis por estes planejamentos, gerando um alerta sobre o treinamento e a saúde das crianças quanto ao risco de lesões decorrentes de treinamento inadequado.

Quando discorremos isoladamente das categorias, a categoria consumo cultural trouxe pontos de vistas únicos sobre o corpo infantil através das hashtags e sentidos que se relacionam, dois pontos de discussão se destacaram de forma especial e significativa nesta categoria, o primeiro deles foram os sentidos relacionados às **Relações familiares e boa forma**; não podemos afirmar se os responsáveis por estas crianças em sua totalidade praticam exercícios físicos ou alguma modalidade esportiva, o que podemos considerar é que as postagens nas quais as crianças surgem há uma relação muito forte de como as rotinas familiares e as figuras familiares se tornam construtoras deste comportamento, percebido especialmente pela hashtag #fitfam que configura esses laços parentais unidos pelo fitness, onde os possíveis momentos familiares são em torno de práticas e hábitos saudáveis, e que este laço supera qualquer obstáculo diário, onde para além disso há o compartilhamento de suas rotinas, legitimando as práticas saudáveis.

Desta forma os pais, segundo Steinberg (2017. p. 841) utilizam as RS “não apenas para compartilhar informações sobre suas próprias vidas, mas também para discutir vida de seus filhos” na tentativa de obterem apoio sobre seus dilemas parentais ou tornarem-se autoridades sobre aquele conteúdo com o intuito de auxiliarem outras famílias; o ponto delicado destas situações é que, quando os pais “compartilham sem a permissão dos filhos,

essas divulgações podem excluir seus filhos da oportunidade de criar suas próprias pegadas digitais” (STEINBERG, 2017. p. 841). Não cabe aqui colocar o Sharenting como vilão nas relações familiares através das redes sociais mas de pontuar suas perspectivas ou fragilidades para que os responsáveis possam ponderar sobre as mesmas, dessa forma ter a oportunidade de dialogar sobre diferentes momentos na educação de crianças pode contribuir para o diálogo livre de temas complexos, tendo em vista que não há um manual definitivo para a criação de uma criança, porém quando ocorre o Oversharenting, “caracterizado pela publicação incessante e exagerada de informações íntimas das crianças, por parte dos pais, por meio de fotos, textos e vídeos” (MARTINS, 2019. p.13) e por consequência uma substituição do cotidiano familiar pelo registro (quase documental) da criança, sendo necessário ponderar sobre os efeitos jurídicos, sociais, psicológicos e físicos dessa exposição; que podem ir desde baixa estima e distorções a auto imagem das crianças até o uso de suas imagens por grupos de pedofilia e tráfico de informações, comprometendo a segurança das mesmas.

Como Steinberg revela (2017. p. 842) “os pais devem atuar como responsáveis pela identidade on-line de seus filhos, e proteger crianças de danos online” além de supervisionar o ‘uso da Internet pela criança, geralmente estabelecendo limites para o acesso da criança à Internet e discutindo ameaças à segurança online, como cyberbullying⁴³ e sexting⁴⁴’. Mesmo diante destas questões o autor citado revela que nem sempre ocorre essa proteção, sendo que intencionalmente ou não, é grande o risco de Oversharenting, portanto cabe mais estudos e investigações com diferentes profissionais e pontos de vista para gerar informações suficientes que norteie os pais ou responsáveis sobre a visibilidade dada às crianças através das redes sociais em especial sobre seus corpos tendo em vista que não há uma tendência em reduzir o uso das redes sociais, mas uma maior popularização delas, uma vez que “é preciso ser ‘visto’ para existir no ciberespaço” (RECUERO, 2009. p 27) validando sua existência nos grupos sociais; no caso desta categoria nos grupos fitness.

O segundo ponto de observação no que diz respeito ao consumo cultural são momentos de superação que trazem a tona os sentidos relacionados aos **Resultados do esforço** onde habita uma forte tendência em sacrificar tudo pela meta estabelecida valendo a pena cada minuto de esforço e dedicação, culminando nas batalhas diárias vencidas através da disciplina, mesmo que isto signifique reduzir os momentos de ócio e atividades de lazer comum a outras crianças que não possuem o mesmo comportamento ou não praticam as mesmas modalidades esportivas, assim não há margem para o que é considerado padrão no

43 Cyberbullying – é um tipo de violência praticada contra alguém através da internet ou de outras tecnologias relacionadas (SV, 2020).

44 Sexting – é a prática de compartilhamento de imagens íntimas na internet e redes sociais (MANOEL, 2020).

comportamento de infância (brinquedos e brincadeiras) criando para elas o momento de lazer infantil associado ao treinamento, o que é evidenciado pelas hashtags motivacionais que expressam o compromisso e desejo de manter este comportamento, como #fitnessmotivation, #duespaid e #trainhard; ao que Le Breton (2003, p. 87) nos revela, “os limites do corpo esboçam, em sua escala, a ordem moral e significativa do mundo. E nossas sociedades contemporâneas cultivam uma norma das aparências e uma preocupação rígida de saúde”, neste caso através das práticas esportivas. Assim, do outro lado desta rigidez há o preconceito com os corpos que não se encaixam no fitness ou que não levam seus corpos ao limite, como acrescenta Sstreetter (2019. p. 24) “mais do que criar corpos ideais, as normas que cercam saúde, beleza e gênero garantem a criação de corpos disciplinados”. Os limites da disciplina do corpo contribui para disseminar políticas de saúde pública que visam manter os corpos saudáveis e produtivos, assim, sob essa perspectiva “medicalizar os corpos gordurosos faz parte de um olhar disciplinar e vigilante que tenta normalizá-los e controlá-los porque são considerados excessivos, descontrolado e patológico – uma ameaça para a sociedade” (STREETTER, 2019. p. 25). Basta olhar o conjunto das postagens, em sua totalidade, é possível perceber que não há lugar para os corpos das crianças que não se encaixam no padrão fitness como se o trajeto até o corpo desejado fosse apagado, restando somente o resultado mas não o caminho, mesmo diante desta observação Gültzow (2020. p. 288) salienta que “apesar das possíveis consequências negativas, esse tipo de conteúdo pode ajudar a neutralizar as crescentes taxas sociais de sobrepeso e obesidade”.

Quando abordamos o consumo material, dois pontos de discussão se destacam o primeiro deles foram os sentidos relacionados à **Beleza e autoimagem**, a princípio há uma forte relação da beleza dessas meninas com o padrão de beleza ocidental, onde a normativa se encontra em um corpo magro e branco como destacado através das hashtags #flawlessimagery e #glamlook, por estarmos falando sobre a beleza em crianças, essas normatizações são prejudiciais para a autoimagem tanto das crianças que são visibilizadas nas postagens quanto as que consomem seus conteúdos. Martins (2019. p.22) relata que “as páginas e perfis infantis ditam condutas de comportamento, influenciam o consumo e pautam estilos de vida de famílias e suas crianças”; a mesma autora considera que viver em “uma sociedade que valoriza a boa aparência, a beleza física, a moda e o poder de compra” impacta as formas de consumo e a satisfação pessoal de adultos que por sua vez influenciam profundamente as crianças através de “padrões do que ser, do que fazer, do que ter. Desta forma, os discursos sobre beleza que se multiplicam promovem o surgimento de práticas em torno da produção desse corpo idealizado, especialmente entre as crianças” (MARTINS, 2019. p.23), com isso

visibilizar diversas infâncias e diversos corpos contribuiria para minimizar os impactos dos padrões impostos pelas mídias sociais. Isso porque, de acordo com Bruno (2005, p. 1) as RS “participam de uma transformação no modo como os indivíduos constituem a si mesmo e modulam sua identidade a partir da relação com o outro, mas especialmente com o olhar do outro”, assim, se constantemente as crianças que consomem estas postagens visualizam sempre o mesmo perfil corporal, e possuem um corpo diferente do midiaticizado isso pode gerar dúvidas e insatisfações com a própria imagem. Não somente elas, mas também as crianças com perfis fitness, que na tentativa de se manterem nos padrões podem apresentar distúrbios de imagem, especialmente no olhar dado pelos pais que são responsáveis pelas postagens e gerenciamento das RS destas crianças.

Além disso, quando observamos as hashtags #inshapemagazine, #childmodel, #modelshoot, #modeling e #modelinglife identificamos a ênfase dada ao universo da beleza através dos anúncios publicitários, Linn (2006, p. 136) adverte que “em um estudo com conjunto de garotas adolescentes descobriu que o seu descontentamento com a imagem física estava diretamente relacionado à frequência de leitura de revistas de moda”, onde frequentemente nesses editoriais, as modelos são apresentadas abaixo do peso. É possível identificar esses comportamentos através de pesquisa realizada por Fonseca (2017) que identificou um relatório de 2016 pela Organização Não Governamental Britânica Girlguiding, “que visou mapear a percepção de mais de 1.600 mulheres do Reino Unido, entre sete e 21 anos, sobre corpo, saúde mental, representação midiática e comportamento”. Assim, uma das informações mais impactantes mostra que “meninas com apenas sete anos já sentem vergonha de seus corpos”.

É neste contexto que surge as preocupações com o modo como estes corpos são visibilizados, pois nas postagens além das afirmações de beleza, se destacam também as poses e performances sensualizadas, reflexo de um comportamento adulto nas RS, que contribuirá para relação destas crianças com seus corpos, como acrescenta Dos Santos (et al. 2018, p. 23) “em qualquer faixa etária desenvolve-se uma imagem social de corpo que serve de referência para a aceitação/negação em relação a este.”, entretanto esta relação tem como base de formação a infância e será levada por toda a vida.; assim, na busca por um ideal de perfeição corporal as RS movimentam “um mercado de consumo simbólico, que gera também a necessidade de bens de consumo relacionadas a serviços e produtos: academias, cosméticos, alimentos, vestuário, medicamentos e a própria mídia como mercadoria” (DOS SANTOS et al. 2018, p. 21). O que nos leva a discutir sobre o segundo componente relevante da categoria consumo material, os sentidos produzidos por **Sucessos, realizações e conquistas**, que dentre

os todos os sentidos produzidos por esta categoria apresentou maior correlação com a subjetividade dos perfis analisados, tendo em vista que os sucessos, as realizações e as conquistas possuem conotações e interpretações diferentes para cada indivíduo. Sibilia (2008, p. 16) esclarece que “a subjetividade não é algo vagamente imaterial, ela é necessariamente *embodied*⁴⁵, encarnada em um corpo, é também *embedded*⁴⁶, embebida em uma cultura intersubjetiva.

Assim, nossas experiências e relações podem impactar em nossa subjetividade, por isso aos olharmos as hashtags #nexttopmodelsig, #tweenmodels e #glamgirlsinspire observamos o desejo de estar no topo da beleza, aos olhares dos outros, sendo idolatrada e servindo de referência de beleza e esforço para seus seguidores; como “nesta sociedade do espetáculo, só é o que se vê” (SIBILIA, 2008, p. 25), estas crianças através dos gerenciadores de seus perfis no Instagram acabaram recorrentemente postando ações relacionadas a sucesso e conquistas, na grande maioria das vezes atrelado a bens materiais. Martins (2019. p.22) nos alerta sobre a necessidade de “discutirmos a relação entre estes perfis e a publicidade de produtos e serviços relacionados ao ser criança, bem como as questões relacionadas aos processos de adultização, impulsionado, muitas vezes, pela exposição do corpo infantil nas redes sociais”, principalmente pelos motivos que as imagens das crianças são veiculadas (publicitários e comerciais”; onde a autora conclui que é a partir da relação destes itens que “percebe-se a trama onde estão intimamente relacionados internet, redes sociais, consumo e adultização” (Martins, 2019. p.22).

Diante disso e com toda a exposição que estas crianças recebem, o que fica marcado em todos os sentidos discutidos até o momento e com mais destaque no que foi abordado recentemente é a participação ativa dos pais através das postagens, seja visibilizando as crianças em suas páginas pessoais, seja criando um perfil para a criança, seja postando imagens do corpo da criança, seja cedendo o perfil da criança para agências profissionais; são os pais que detêm o peso da decisão e deveriam ser eles os principais interessados no impacto da relação destas crianças, com seus corpos e as relações com mercadorias, produtos e serviços; como destaca Linn (2006. p. 30) “o fato é que são os pais, e não as corporações, são os responsáveis por prevenir os efeitos negativos do marketing e das ofertas da mídia nas crianças”.

Identificamos com isso que os corpos das crianças que utilizam as hashtags #kidfitness são visibilizados através de duas perspectivas, **a primeira** possui forte relação ao

45 Embodied – (inglês) tradução: corporificada.

46 Embedded – (inglês) tradução: embutida.

modo com que os pais divulgam seus filhos (sharenting), onde os meninos são visibilizados através de um corpo forte e treinamento bestial, reforçando as características de masculinidade, associadas a força e vigor físico; enquanto as meninas são visibilizadas superando as dificuldades e empoderando-se através do fitspro de novas formas de feminilidade; entretanto ambas gêneros aderem ao pensamento de superação para alcançar os resultados físicos mesmo que para isso elas abram mão de momentos de lazer, característicos das infâncias tradicionais. **A segunda** forma de visibilidade impacta diretamente o gênero feminino onde os corpos são visibilizados como mercadorias de ideais de beleza nos quais diferentes segmentos (empresas, marcas, produtos, serviços) utilizam-se das postagens destas crianças para alcançarem seus públicos, ao mesmo tempo que incentivam a cultura do consumo as postagens dos corpos destas crianças reforçam padrões de beleza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAS

5.1 PONTO FINAL?

O corpo como ferramenta de pesquisa e estudos não é novidade dentro das ciências, o que nos leva a inquietação é observar os corpos infantis tão imaturos e em processo de maturação sendo visibilizados de maneira tão constante e de certa forma agressiva. Colocando minhas formações, a graduação em Educação Física em Licenciatura e Bacharelado junto a pós-graduação Lato Sensu em Grupos Especiais (crianças, idosos, gestantes, etc.) lado a lado com o meu processo em formação Stricto Sensu em Comunicação, vejo o peso que é dado para a área da Saúde em exterminar o corpo não funcional, o corpo não normativo, o corpo não saudável, colocando as formas corporais em uma caixa de boa forma onde o corpo é levado para a Saúde. Tendo em vista que discutimos o conceito de Saúde de forma ampla, física, psicológica e social, tentar moldar o corpo saudável impacta a percepção não somente dos adultos mas de todas as gerações, onde crianças querem acelerar o processo de maturação, crescimento e desenvolvimento, adultos querem para o processo e muitas vezes retrocede-lo com medo do envelhecimento, e chegando a marca da terceira idade sem saber como lidar com seus corpos, ficarão frustrados ao perceber que o processo do envelhecimento não para, que o corpo muda, e que independente dos ideais de saúde associados a beleza o corpo tem seu ritmo, seu curso. Com isso compreender os mecanismos que envolve o corpo nas Ciências Sociais possibilita olhar para além da carne, músculos e tendões; perceber o corpo dentro das esferas da Comunicação nos dá a possibilidade de significação destes corpos, fugindo do dualismo corpo mente e desassociarmos da ideia de corpo máquina.

Durante a pesquisa, flutuando entre a Educação Física e a Comunicação, apresentei as imagens analisadas a colegas de estudo e profissão, as expressões dos grupos foram tão distintas e tão peculiares às suas formações e subjetividades que praticamente foram criadas duas linhas de expressão: aqueles com conhecimentos nas diversas áreas da Educação Física expressavam sempre admiração, entusiasmo, desejo em ter crianças com aquele perfil corporal, explicações científicas diversas de como aquele resultado estava incrível e de certa forma uma validação de admiração pela imagem (aceitação/beleza); enquanto isso, na outra ponta desta linha, aqueles com conhecimentos nas áreas afins à Comunicação relataram ou

apresentavam expressões de nojo, aversão, repúdio, observavam como os responsáveis deixaram ‘isso acontecer’, discriminam, julgavam e muitas vezes afirmavam ‘se fosse meu filho/ minha filha isso nunca aconteceria’ (rejeição/feio). Dito isso, qual ponto em comum entre estas oposições? Em nenhuma das vezes era a opinião de uma criança, ou sequer foi pensado em como a criança se via naqueles corpos, o lugar de fala da criança foi dado (mais uma vez) por um adulto, tenha esse adulto vivenciado ou não a prática de exercícios físicos. Então é a partir deste ponto de vista que a operacionalização das redes sociais com imagens de crianças é, maléfica quando esta criança é silenciada, invisibilizada, retratada somente do ponto de vista ‘adulto’. Por exemplo, os pais decidem educar a criança através do método Montessoriano, associado desde os primeiros momentos a dar autonomia e independência, porém quando colocada nas redes sociais, todo o processo de tomada de decisões é feito de forma unilateral (pelos pais); não estou aqui incentivando os responsáveis a deixarem seus filhos fazerem ‘o que der na telha’, ou ‘postarem em livre demanda’, mas estou pontuando que a partir do momento que os pais decidem inserir a criança nas redes sociais isto deve ser feito de forma responsável, não somente no momento da postagem, mas compreendendo que aquele registro acompanhará toda a identidade digital da criança, assim como a decisão de praticar ou não uma modalidade esportiva não deve ser imposta ou induzida à criança, porque os pais tinham sonhos não realizados, ou querem realizar os sonhos que os filhos ainda nem chegaram a ter. As práticas corporais (jogos, danças, esportes, brincadeiras) devem ser introduzidas e estimuladas às crianças de maneira segura, mas levando em consideração o ‘querer’ da criança, da mesma forma as redes sociais, tendo em vista que não há como colocar um ponto final na criação de perfis infantis ou postagem de pais sobre seus filhos. Cabe aos futuros, novos e atuais pais lidarem com a geração das RS de forma saudável (física, social e psicologicamente), assim como a futuros pesquisadores permanecerem inquietos sobre o corpo da criança nas redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Sônia. Redes sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação. Relatório final de pesquisa, **NUPEF RITS**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.rits.org.br>. Acesso em 25 jun 2007.
- ARIÈS, Philippe, **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. - 2a ed. [reimpr.], - Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- ARROYO, Miguel G.; DA SILVA, Maurício Roberto (Ed.). **Corpo-infância: Exercícios tensos de ser criança-Por outras pedagogias dos corpos**. Editora Vozes Limitada, 2012.
- BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. 2ª reimpressão da 1ª edição. Lisboa: Editora Edições 70, 2011.
- BARROS, Thiago. O que é smartphone e para que serve? **Techtudo**, 2012. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/12/o-que-e-smartphone-e-para-que-serve.html>. Acesso em: 20 dez 2019.
- BATISTA, Giulianne; RODRIGUES, Rafael. A construção de identidade na “geração fitness” do Instagram: a representação do eu e do corpo no ciberespaço. In: Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação. **Intercom**. 2014.
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**, v. 3, p. 189-217. 13ª ed, 3ª reimpressão, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.
- BEZERRA, Beatriz Braga; GUEDES, Brenda Lyra; COSTA, Sílvia Almeida da. **Publicidade e Consumo: entretenimento, infância, mídias sociais**. Editora UFPE: Recife, 2016.
- BORGES, Eliane Medeiros. Corpo, espetáculo e consumo: novas configurações midiáticas para a infância. **Media & Jornalismo**, v. 11, n. 11, p. 91-103, 2007.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. (Coleção educação física) 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- BRAGA, José Luis. A prática da pesquisa em comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. Revista da associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, **E-Compós**. Brasília: V. 14, N 1, Jan/Abr, 2011.
- BRASIL. **Lei Nº 9.696, de 1 de setembro 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 136, n. 168, p. 1, 2 set. 2002.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Comitê da Primeira Infância. **Políticas e intersetoriais em favor da infância: guia referencial para gestores municipais /**

Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Comitê da Primeira Infância. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BREA FOLGAR, Ana Lía. **Corporalidad online-offline**. Revisión sistemática de la influencia de Instagram en la imagen corporal de los adolescentes. 2019.

BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. **Revista Famecos**, n. 24, 2005.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. **Iramuteq**: um software gratuito para análise de dados textuais. ISSN 1413-389X, DOI: 10.9788/TP 2013.2-16. Temas em Psicologia – Vol. 21, nº 2, 513-518, 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. 8 Edição, Editora URFJ, 2010.

CARDOSO, B. C. **Influência das redes sociais da Digital Influencer Paula Feijó no comportamento de seus seguidores**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Curso de Administração. 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/148529>. Acesso em: 10 out 2017.

CARVALHO, V. B. C. **Desenvolvimento humano e psicologia**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

CASTRO, Celso. **Textos básicos de sociologia**: de Karl Marx a Zygmunt Bauman. Editora Schwarcz – Companhia das Letras, 2014.

CHALMEL, Loic. Imagens de crianças e crianças nas imagens: representações da infância na iconografia pedagógica nos séculos XVII e XVIII. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 57-74, 2004.

CLEMENT, J. **Países com mais usuários do Instagram em 2020**. Statista, 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>. Acesso em: 24 abr 2020.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. 2ª Edição, Zahar, 2010.

CORAZZA, Sandra Mara. **História da infância sem fim**. 2ª edição. Editora Unijuí, 2004.

COSTA, Renata Cocato. Corpo-Infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos de Miguel G. Arroyo e Maurício Roberto da Silva. **Dialogia**, n. 17, p. 189-192. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COSTA, Vani Maria Melo. Corpo e história. **Revista Ecos**, v. 10, n. 1, 2015.

CUNHA, Maria João. **Corpo e imagem na sociedade de consumo**. Lisboa: Editora Clássica, 2014.

DA SILVA MAZON, Marcia; JARDIM, Maria Aparecida Chaves. Mercado, mídia e consumo. **Política & Sociedade**, v. 18, n. 43, p. 7-13, 2019.

DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física**. 6ª ed. Editora Saraiva, 2014.

DE ALMEIDA, Mirianne Santos. Do adulto em miniatura ao ser dotado de capacidades: a construção histórica do conceito de criança na teoria educacional. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 1, 2018.

DE CARVALHO, Eric. Identificação e ativação de circuitos comunicacionais como estratégia de relacionamento entre marcas e seus stakeholders. **Organicom**, v. 16, n. 31, p. 42-55, 2019.

DE CASTRO, Isabel Cristina Rodrigues. Os paradigmas da infância na pós-modernidade: Como as crianças incorporam o mundo e constroem significados?. **Diretoria Nacional**, p. 70. 19º Congresso Nacional da Associação de Educação Católica, 2018.

DE FILLIPIS, André; SILVA JUNIOR, Gil Oliveira da.

DE SOUZA, Ricardo José Cabeça. Fundamentos de Microinformática. Paralela, Porta et al. **Outros Componentes**. 2010.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Projeto periferia, eBooksBrasil.com, 2003.

DO PRADO, Jussara Doretto Benetti; PACHECO, Daniely Dias. **Quais características de identidade a geração y vêm construindo?**. Trabalhos de Conclusão de Curso, Faculdade Sant'Ana, 2017.

DOS SANTOS, Andreia Meneses.; DE BARROS RODENBUSCH, Camila; DA COSTA, Fábio Soares. A Imagem Corporal: da Infância à Juventude. IN: DOS SANTOS, Andreia Meneses.; DE BARROS RODENBUSCH, Camila; CARDON, Sani Belfer. **A imagem do corpo: Reflexões contemporâneas e interdisciplinares**. EdPUCRS, 2018.

FACEBOOK. Our History. **Facebook**, 2019. Disponível em: <https://about.fb.com/company-info/>. Acesso em: 22 dez 2019.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Studio Nobel, 1995.

FEDERAL, Governo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal, v. 8, 1990. Edição 2019.

FEOFILOFF, Paulo. **Unicode e UTF-8**, 2018. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~pf/algoritmos/>. Acesso em: 10 dez 2019.

FGO. **FGO Clínica de Fertilização**. Crescimento Embrionário. 2019. Disponível em: <https://www.clinicafgo.com.br/obstetricia/crescimento-embrionario/>. Acesso em: 10 dez 2019.

FONSECA, A. F. **Ruínas do corpo: práticas de si e os sentidos da “boa forma” na contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade de Brasília, 2017.

FOUCAULT, Michel, **O corpo utópico**: As heterotopias. Posfácio de Daniel Defert, tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder** (trad. Roberto machado). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1993.

FRAGA, Alex Branco. **A boa forma de João e o estilo de vida de Fernanda**. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 6ª reimpressão, Petrópolis, RJ; Ed. Vozes, 2018.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História social da infância no Brasil**. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança**: olhares sensíveis para a infância. 2014.

FURTADO, R. P. Do Fitness ao Wellness: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 1, 12 mar. 2009.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013.

GIMENES, Tássia. Print screen”: uma tecla, um recurso, captura de sentidos através da imagem. **ANAIS SEAD**, 2018.

GIRÃO, Maria Aparecida Melo. Teoria Psicossocial do Desenvolvimento em Erik Erikson. **Psicologado**, [S.l.]. 2009. Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/teoria-psicossocial-do-desenvolvimento-em-erik-erikson>. Acesso em 22 dez 2019.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A produção cultural do corpo**. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 6ª reimpressão, Petrópolis, RJ; Ed. Vozes, 2018.

GOMES, Vivianne Limeira Azevedo. **Mediações de lazer no Instagram**: imagens, visualidades e sentidos. Dissertação de Mestrado. Brasil. 2018.

GRANDE, Damir. The Power of Sets and Reps: How Fitness Bloggers on Instagram Construct Authenticity. 2019.

GÜLTZOW, Thomas et al. Male Body Image Portrayals on Instagram. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 23, n. 5, p. 281-289, 2020.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. São Paulo: DP&A, 2006.

JEANS, Cynthia Lisa. **Nursery Logic in the 21st Century**: Social Policy and Children's Rights. RANNSÓKNIR Í FÉLAGSVÍSINDUM X, 2009. p. 41. Disponível em: <https://skemman.is/bitstream/1946/7614/1/F%C3%A9lagsr%C3%A1%C3%B0gjafardeild%20og%20stj%C3%B3rn%C3%A1lafr%C3%A6%C3%B0ideild%202009.pdf#page=41>. Acesso em: 06 jan 2020.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2003.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

LETRAS. É Bom Ser Criança, Toquinho (cantor e compositor). **Letras**, 2019. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/toquinho/87224/>. Acesso em: 22 dez 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, 2010.

LÍDER TREINADOR. **Lider Treinador**. 2019. Gerações e suas principais características! Disponível em: <https://www.lidertreinador.com.br/2019/06/geracoes-e-suas-principais-caracteristicas/>. Acesso em: 20 dez 2019.

LIMA, Hugo. As contribuições do instagram na formação da cultura digital na sociedade contemporânea. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Piracicaba: SP, p. 114. 2014.

LIMA, Vanessa. Método BLW: introdução alimentar sem papinha. **Revista Crescer**, 2015. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Alimentacao/noticia/2015/06/metodo-blw-introducao-alimentar-sem-papinha.html>. Acesso em: 20 dez 2019.

LINHARES, Juliana Magalhães. **História social da infância**. Sobral: INTA, 2016.

LINN, Susan. **Crianças do consumo**: a infância roubada. Instituto Alana, 2006.

LÓPEZ, Anna L. L.A influência das Músicas infantis no Desenvolvimento Psicomotor da Criança. **Revista de Musicoterapia**, V. 11, 2016. Disponível em: <http://www.revistade-musicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/11/1-AInflC3%Aancia-das-M%C3%BAasicas-Infantis-no-Desenvolvimento-Psicomotor-da-Crian%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 10 dez 2019.

MANOEL, Diego Franco et al. Sexting e adolescência: a emergência de novos temas para a psicologia do desenvolvimento. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 1, p. 37-50, 2020.

MARTINO, L.M.S. **Teorias das mídias digitais**. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014.

MARTINS, Renata Soares et al. **Entre curtidas no Instagram**: a exposição de crianças nas redes sociais e suas possíveis consequências ao desenvolvimento infantil. 2019.

MATHIAS, Lucas. Quem são os principais influenciadores digitais de 2019? **MindMiners Blog** © 2019. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/influenciadores-digitais-2019/>. Acesso em: 22 dez 2019.

MENESES, Hélem Soares de. Introdução aos Estágios de Desenvolvimento de Jean Piaget. **Psicologado**, [S.l.]. 2012. Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/introducao-aos-estagios-de-desenvolvimento-de-jean-piaget>. Acesso em 22 dez 2019.

MOREIRA, Eduardo. O que é um smartwatch? **Target HD**, 2018. Disponível em: <https://www.targethd.net/o-que-e-um-smartwatch/>. Acesso em: 20 dez 2019.

MOTA, Manoel Santos. Philippe Ariès e a história no tempo. **Intelligere** – Revista de Historia Intelectual, n. 7, p. 34-34, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/revistaintelligere/article/view/162129>. Acesso em 20 dez 2019.

MOURA, Joviane Aparecida de. Sigmund Freud: Biografia. **Psicologado**, [S.l.]. 2008. Disponível em <https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/sigmund-freud-biografia>. Acesso em 22 dez 2019.

NIKE – Just do It. **Nike, Inc.** 2020. Disponível em: <https://about.nike.com/>. Acesso em: 01 fev 2020.

O FUTURO DAS COISAS. **O futuro das coisas**, 2015. 11 novas tecnologias estão mudando a experiência da gestação. Disponível em: <https://ofuturodascoisas.com/11-novas-tecnologias-estao-mudando-experiencia-da-gestacao/>. Acesso em: 20 dez 2019.

OTERO, Paula. Sharenting... should children's lives be disclosed on social media. **Arch Argent Pediatr**, v. 115, n. 5, p. 412-413, 2017.

PILGRIM, Katharina; BOHNET-JOSCHKO, Sabine. Selling health and happiness how influencers communicate on Instagram about dieting and exercise: Mixed methods research. **BMC public health**, v. 19, n. 1, p. 1054, 2019.

PONTE, M.C.M. da. **Nós na rede**. Pré-adolescentes e socialização digital. In: Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente. 2015.

PORFÍRIO, Francisco. "Instituições sociais"; **Brasil Escola**. 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/instituicoes-sociais.htm>. Acesso em 22 dez 2019.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Coleção Cibercultura. – Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES José Carlos. **Tabu do Corpo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.

RODRIGUES, José Carlos. **O corpo na história**. Editora Fiocruz, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. Experimento, 2000.

SANTOS, C.A.dos. **A invenção da infância generificada: a pedagogia da mídia impressa constituindo as identidades de gênero**. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: RS, 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto Estudos da infância e sociedade contemporânea: desafios conceptuais, **Revista O Social em Questão**. Revista da PUC-Rio de Janeiro, XX, nº21 (15-30), 2009.

SAWAMURA, Ana Paula Fiori. **A exposição do corpo fitness no Instagram**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Sociais), Universidade Estadual de Londrina, 2016.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**. Rio de Janeiro: nova fronteira, 2008.

SILVA, C. R. M da.; TESSAROLO, F. M. Influenciadores Digitais e as Redes Sociais Enquanto Plataformas de Mídia. Faculdades Integradas Espírito Santense – FAESA, Vitória, ES. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2016.

SILVA, C. S.; PANIAGO, M. de L. F. dos S. **O corpo disciplinado pela mídia: o corpo que malha**. Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão – CONPEEX, 2013.

SILVA, Marcelo José de Souza; SCHRAIBER, Lilia Blima; MOTA, André. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, p. e290102, 2019.

SOBREIRA, R. T. #BumbumNaNuca: Musas fitness e construção do capital social no Instagram. **Revista Midiáticos**, nº1, Niterói, 1º sem. 2017. Disponível em: <http://www.midiaticos.uff.br/index.php/midiaticos/article/view/20/6>. Acesso em: 10/10/2017.

SOUSA, D.I. de; MÜLLER, D.M.; FRACASSI, M.A.T.; ROMEIRO, S. B.B.. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**. Novo Hamburgo: FETLSVC, 2013.

SOUSA. Berenilde Valéria de Oliveira. **Crescimento e Desenvolvimento Humano**. Montes Claros, MG: Editora UNIMONTES, 2014.

SOUZA, Gabriella Maria de; NOVAIS, Maria Eduarda Souza Valois de. **O poder do Instagram**. 2019.

SPINK, MJ. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 72 p. ISBN: 978-85-7982-046-5. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 06 jan 2020.

STEINBERG, Stacey B. Sharenting: Children's privacy in the age of social media. **Emory LJ**, v. 66, p. 839, 2017.

STREETER, Rayanne Connie. **Are All Bodies Good Bodies?: Redefining Femininity Through Discourses of Health, Beauty, and Gender in Body Positivity**. Tese de Doutorado. Virginia Tech. 2019.

SV, Iza. **Cyberbullying**. Clube de Autores (managed), 2020.

TOMÁS, Catarina. A investigação sociológica com crianças: caminhos, fronteiras e travessias. **Pesquisa intervenção na infância e juventude**, p. 387-408. Rio de Janeiro, RJ: Trarepa/ FAPERJ, 2008.

VARELLA, Paulo. Por que os bebês nas pinturas medievais parecem homens velhos e feios? **PhotoArts Magazine**, 2018. Disponível em: <https://photoarts.com.br/magazine/por-que-os-bebes-nas-pinturas-medievais-parecem-homens-velhos-e-feios/> . Acesso em: 06 jan 2020.

VILLAR, Renan. Feed do Instagram: Como Funciona?! Descubra Tudo Sobre o Algoritmo do Insta!. **Efeito Viral**, 2018. Disponível em: <https://efeitoviral.com.br/feed-do-instagram/>. Acesso em: 06 jan 2020.

WEIL, P., LELOUP, J.Y., CREMA, R. **Normose**: a patologia da normalidade. Verus editora, 2004.

REFERÊNCIAS – FIGURAS DE ACESSO PELA INTERNET

Figura 01 – Pintura medieval retratando um homúnculo. Disponível em: <https://arteref.com/wp-content/uploads/2017/12/pintira-da-idade-media-2-arteref.jpg>. Obra e autor desconhecidos. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 02 – Pintura religiosa de 1308. Têmpera sobre madeira. Disponível em: <https://static.todamateria.com.br/upload/ar/te/artemedieval-cke.jpg>. Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 03 – Sleeping Cupid of Wallerant Vaillant. Disponível em: <https://iamachild.files.wordpress.com/2011/04/sleeping-cupid.jpg>. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 04 – Fotografia newborn de bebê com asas. Disponível em: <https://media.istockphoto.com/photosbaby-newborn-with-angel-wings-picture-id610579032?> Criador: Cassinga. Foi inserida na imagem original uma tarja preta para preservar a identidade da criança. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 5 – The Family Of Sir Robert Vyner of John Michael Wright. Disponível em: <https://iamachild.files.wordpress.com/2011/08/the-family-of-sir-robert-vyner.jpg?w=500>. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 6 – Catherine and James Cecil of John Michael Wright. Disponível em: <https://iamachild.files.wordpress.com/2011/08/catherine-and-james-cecil.jpg>. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 7 – Portrait Of A Boy, possibly Philip 7th Earl of Pembroke of John Michael Wright. Disponível em: <https://iamachild.files.wordpress.com/2011/08/portrait-of-a-boy-possibly-philip-7th-earl.jpg>. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 08 – Crianças no início do século XX brincando. Disponível em: https://imagens.mdig.com.br/crianca/crianca_principio_seculo_xx_01.jpg. Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 09 – Crianças no início do século XX brincando. Disponível em: https://imagens.mdig.com.br/crianca/crianca_principio_seculo_xx_02.jpg. Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 10 – Crianças no início do século XX em sala de aula. Disponível em : Fonte: https://imagens.mdig.com.br/crianca/crianca_principio_seculo_xx_10.jpg. Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 11 – Crianças no início do século XX reunidas. Disponível em: https://imagens.mdig.com.br/crianca /crianca_principio_seculo_xx_11.jpg . Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 12 – Início do século XX, no Brasil, crianças recolhidas das ruas eram matriculadas em instituições de acolhimento. Disponível em: <http://www.faperj.br/?id=1556.2.9> . Autor desconhecido. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 13 – Crianças trabalhando no período da Revolução Industrial. Disponível em: <http://imagenshistoricas.blogspot.com/2012/04/revolucao-industrial.html>. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 14 – Modalidade de treinamento funcional que utiliza cargas do corpo. Disponível em: <https://www.tudorscrossfit.com/blog/noverespostas>. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 15 – Ranking de influenciadores fitness do Brasil mais acessados em 2019. Disponível em: <https://cdn.mindminers.com/blog/uploads/2019/06/Fitness.png>. (imagem adaptada) Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 16 – Influenciadores digitais fitness: Gracyanne Barbos. Disponível em: perfis do Instagram – perfil @graoficial; perfil https://www.instagram.com/p/CcjSoxahq_2/. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 16 – Influenciadores digitais fitness: Kelly Key .Disponível em: perfis do Instagram – perfil @oficialkellykey; perfil <https://www.instagram.com/p/B7Cj9yCFJZu/>. Acesso em: 13 mai. 2020.


Figura 16 – Influenciadores digitais fitness: Disponível em: perfis do Instagram – perfil Léo Stronda. @leostronda <https://www.instagram.com/p/CCMxKgChUM2/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 17 – Quadro resumido da evolução das gerações. Disponível em: <https://www.lidertreinador.com.br/2019/06/geracoes-e-suas-principais-caracteristicas/> (imagem adaptada). Acesso em: 13 mai. 2020.

Figura 18 – Logomarca e Design da rede social Instagram.. Disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: 13 mai. 2020.


APÊNDICE

QUADROS QUE SERVIRAM DE BASE DE DADOS PARA ANALISES

POSTAGEM – 01	INFORMAÇÕES
 <p data-bbox="300 1061 719 1099"> ♥ 💬 📌 </p> <p data-bbox="300 1106 405 1128">350 curtidas</p> <p data-bbox="300 1133 719 1308"> 👤 Happy to be back at Dancing 1st class for this term is Hip Hop 😊 #DA #danceavenue #dance #dancer #ilovedance #dancing #dancelife #hiphop #1sttime #excited #happy #happyplace #fit #fitness #fitkid #kidfitness #crop #purple #heart #hearts #adidas #adidasshoes #pose #instakid #instalife #instapicoftheday #picoftheday #mylife #followme #follow4follow </p>	<p data-bbox="810 546 1362 651"> Data da Postagem no perfil: 15/02/2017 Perfil Aberto com o nome da criança, denominação do perfil Atleta. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado). </p> <p data-bbox="810 658 1086 763"> Visualizações/Curtidas: 350 Coleta em 03.08.2018 Visualizações/Curtidas: 349 Atualizado em 23.06.2019 </p> <p data-bbox="810 770 1362 824"> Postagem: criança sorrindo, em pose de dança, demonstrando graciosidade e roupas ajustadas ao corpo. </p> <p data-bbox="810 837 1362 898"> Legenda: “Feliz por estar de volta para dançar na 1ª classe do estilo hip hop” </p> <p data-bbox="810 904 1362 1809"> Hashtags: da - não foi possível identificar o termo dance avenue - avenida da dança dance - dança dancer - dançarina i love dance - eu amo dançar dancing - dançando dance life - dançar é vida hip hop - estilo de dança 1st time - 1º time excited - empolgada happy - feliz happy place - lugar feliz fit - diminutivo de fitness fitness - boa forma física fit kid - criança com boa forma física kid fitness - criança com boa forma física crop - pode expressar produzir ou em termos de vestuário uma blusa cortada - curta purple - cor roxa, púrpura heart - coração hearts - corações adidas - marca de material esportivo adidas shoes - tênis/calçados da marca Adidas pose - posicionamento do corpo, neste caso pose de dança insta kid - instagram de criança insta life - a vida através do instagram insta pic of the day - instagram com a foto do dia pic of the day - fotografia do dia my life - minha vida follow me - me siga follow 4 follow - me siga para ser seguido </p>
POSTAGEM - 02	INFORMAÇÕES
	<p data-bbox="810 1872 1362 1977"> Data da Postagem no perfil: 10/01/2018 Perfil Aberto com o nome que remete a estilo de vida fitness, denominação do perfil Academia. Gerenciado pelo pai, e descrito como perfil de pai e filha. </p> <p data-bbox="810 1984 1086 2056"> Visualizações/Curtidas: 169 Coleta em 10.08.2018 Visualizações/Curtidas: 212 </p>

 <p>169 curtidas</p> <p>#painandgain #personaltraining #fit #fitgirls #fitnessgirl #kidswithmuscles #kidswithabs #kidfitness #girlswithmuscle #girlpowersport #gymnastics #gymlife #trainhard #helthybody #workout #competition #meet #weightwatchers #weighttraining #eatcleanforhealth #lifting #daughterlove #youngathletes #crossfitgirls</p>	<p>Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: montagem de quatro imagens da mesma criança, em pé mas em ângulos diferentes, séria, em pose de beleza, mostrando a musculatura bem definida e o corpo esculpido.</p> <p>Legenda: sem legenda</p> <p>Hashtags:</p> <p>pain and gain - dor e ganho personal training - treinamento pessoal fit - diminutivo de fitness fit girl - garota com boa forma física fitness girl - garota com boa forma física kids with muscle - crianças com músculos (musculosas) kids with abs - crianças com abdominais (definidos) kid fitness - criança com boa forma física girl with muscle - garotas com músculos (musculosas) girl power sport - garotas poderosas do esporte gymnastics - ginastas gym life - vida de quem treina/se exercita train hard - treine duro (difícil/pesado) healthy body - corpo saudável workout - treino competition - competição meet - encontrar (conhecimento) weight watchers - vigilantes do peso weight training - musculação eat clean for health - comer limpo (comida natural) para a saúde lifting - no sentido de levantamento de pesos daughter love - amor de filha young athlete - jovens atletas crossfit girl - garotas da modalidade de treino Crossfit</p>
--	---

POSTAGEM - 03	INFORMAÇÕES
	<p>Data da Postagem no perfil: 10/01/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 1.632 Coleta em 10.08.2018 Visualizações/Curtidas: 1.668 Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: Criança em pé, em pose de beleza, pernas afastadas, com mãos na cintura, olhando para o horizonte.</p> <p>Legenda: “Não existe atalho.... leva tempo para construir uma versão melhor, mais forte de si mesmo. @_1 @_2 @_3 @_4” @_1 - perfil da loja @_2 - perfil da loja @_3 - perfil de agência de modelos @_4 - perfil de agência de modelos</p> <p>Hashtags:</p> <p>dancer - dançarino model - modelo (beleza) kid dancer - criança dançarina texas talent - talento texano/EUA quick chang - mudança rápida (do corpo) sugar haul - perfil de instagram mdg talent - perfil de instagram like dance - gostar de danças @_5 - perfil de agência de modelos always dance - sempre dançar</p>


 <p>1.632 curtidas</p> <p>There is no shortcut..... it takes time to build a better , stronger version of yourself 🍌❤️</p> <p>@ @ @</p> <p>#dancer#model#kiddancer#texastalent#quickchange #sugarhaul2 #sugarhaulco #mdgtalent #ilikedance @ #alwaysdance#dancefriends #dancerstrong#inshapemagazine #teamsportgala #kids_of_our_world #kidfit #kidfitness #kidfitnessmodel #naturallyfit #gymnastics_fitness_dance</p>	<p>dance friends - dançar com amigos</p> <p>dancers strong - dançarinos fortes</p> <p>in shape magazine - boa forma (do corpo) na revista</p> <p>team sport gala - time Sport Gala (team - parte de um grupo, equipe)</p> <p>kids of our world - crianças do nosso mundo</p> <p>kid fit - criança com boa forma</p> <p>kid fitness - criança com boa forma física</p> <p>kid fitness model - criança modelo com boa forma física</p> <p>naturally fit - naturalmente com boa forma física</p> <p>gymnastics fitness dance - ginasta e dançarina com boa forma física</p>
--	--

POSTAGEM - 04	INFORMAÇÕES
	<p>Data da Postagem no perfil: 18/01/2018</p> <p>Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 1.089</p> <p>Coleta em 17.08.2018</p> <p>Visualizações/Curtidas: 1.073</p> <p>Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: Criança em posição de dança, pernas afastadas, corpo em prontidão, com uma mão ao lado do corpo de punho fechado e outra levantando o cabelo.</p> <p>Legenda: “Você pode me encontrar em algum lugar entre inspirar os outros, trabalhar em mim mesmo, desviando da negatividade e alcançando meus objetivos. @_1 @_2 @_3”</p> <p>@_1 - perfil da loja</p> <p>@_2 - perfil da agência de modelos</p> <p>@_3 - perfil da agência de modelo</p> <p>Hashtags:</p> <p>sugar lulu 13 - perfil de instagram</p> <p>sugar haul co - perfil de instagram</p> <p>sugar haul 2 - perfil de instagram</p> <p>quick chang - mudança rápida (do corpo)</p> <p>dancer - dançarina</p> <p>model -modelo (beleza)</p> <p>kid fitness - criança com boa forma</p> <p>fit girl - garota com boa forma</p> <p>fitness kids - crianças com boa forma</p> <p>kids fits - crianças com boa forma</p> <p>team sport gala - time Sport Gala (team - parte de um</p>


 <p>1.089 curtidas</p> <p>You can find me somewhere between inspiring others, working on myself, dodging negativty and slaying my goals!!</p> <p>@ [redacted] @ [redacted]</p> <p>#sugarlulu13 #sugarhaulco #sugarhaul2 #quickchange #dancer#model#kidfitness #fitgirls #fitnesskids #kidsfits #teamsportsgala #inshapelifestyle #inshapemagazine #dancerstrong 🍷 #lovetodance#amazingdancersaroundtheworld #dancerlife #dancersofig #dancerock #dancermodel @ [redacted] #glamgirlsinspire#studio7performance #workout#nevergiveup#staystrong</p>	<p>grupo, equipe)</p> <p>in shape lifestyle - estilo de vida de boa forma (do corpo)</p> <p>in shape magazine - boa forma (do corpo) na revista</p> <p>dancers strong - dançarinos fortes</p> <p>love to dance - amor pela dança</p> <p>amazing dancers around the world - dançarinos maravilhosos pelo mundo</p> <p>dancer life - vida de dançarina</p> <p>dancers of ig - perfis (redes sociais) de dançarinos no instagram</p> <p>dance rock - dançando rock</p> <p>dancer model - modelo de dançarina (beleza)</p> <p>@_4 - perfil de comunidade</p> <p>glam girls inspire - inspiração para garotas com glamour</p>
---	--

POSTAGEM - 05	INFORMAÇÕES
	<p>Data da Postagem no perfil: 27/01/2018</p> <p>Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 105</p> <p>Coleta em 24.08.2018</p> <p>Visualizações/Curtidas: 134</p> <p>Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: criança em pose de beleza, com braço elevado e contraído demonstrando força física e volume muscular.</p> <p>Legenda: “O talento bate o trabalho duro quando o talento trabalha duro.”</p> <p>Hashtags:</p> <p>circuit training - treinamento físico em forma de circuito</p> <p>baseball - modalidade esportiva</p> <p>strength and conditioning - força e condicionamento</p> <p>fitness - boa forma física</p> <p>muscles - músculos</p> <p>youth fitness - jovem com boa forma física</p> <p>kid fitness - criança com boa forma física</p>


 <p>105 curtidas</p> <p>Talent beats hard work when talent works hard #circuittraining #baseball #strengthandconditioning #fitness #muscles #youthfitness #kidfitness</p>	
--	--

POSTAGEM - 06	INFORMAÇÕES
 <p>149 curtidas</p> <p>#confidencelooksbeautifulonyou flashbackfriday #yoga #warrior #warriorpose #model #modeling #teenmodel #models #modelshoot #modelinglife #childmodel #kidmodel #fashion #fitness #teenfitness #fitnessmodel #fitteen #teenfitnessmodel #fitkid #fitkids #kidfitness #naturallyfit #workout #exercise #dance #dancer #dancerlife #dancelife #teendancer #dancersofinstagram</p>	<p>Data da Postagem no perfil: 23/05/2018</p> <p>Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 149</p> <p>Coleta em 07.09.2018</p> <p>Visualizações/Curtidas: 102</p> <p>Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: criança em pose de dança, concentrada no movimento. Demonstrando controle corporal</p> <p>Legenda: "Relembrando sexta-feira."</p> <p>Hashtags:</p> <p>confidence looks beautiful only you - visuais/roupas bonitos da marca Confidence somente para você</p> <p>yoga - modalidade esportiva</p> <p>warrior - guerreiro</p> <p>warrior pose - pose do guerreiro realizado na yoga</p> <p>model - modelo</p> <p>modeling - modelando</p> <p>teen model - modelo adolescente</p> <p>models - modelos</p> <p>model shoot - foto de modelo</p> <p>modeling life - vida modelando</p> <p>child model - modelo infantil</p> <p>kid model - criança modelo</p> <p>fashion - moda</p> <p>fitness - boa forma física</p> <p>teen fitness - adolescente com boa forma física</p> <p>fitness model - modelo de boa forma física</p> <p>fit teen - adolescente com boa forma física</p> <p>teen fitness model - modelo adolescente de boa forma física</p>

	<p>fit kid - criança com boa forma física fit kids - crianças com boa forma física kid fitness - criança com boa forma física naturally fit - naturalmente em boa forma física workout - treino exercise - exercício dance - dança dancer - dançarina dancer life - vida de dançarino dance life - dançar é vida teen dancer - adolescente dançarino dancers of instagram - perfis (redes sociais) de dançarinos no instagram</p>
--	--

POSTAGEM - 07	INFORMAÇÕES
 <p>103 curtidas</p> <p>My oldest daughter, Olivia, has her very own gym membership now! Boom!!! 🌟🌟🌟 Hush, hush though..she should be 12 years old to have it, but she is just shy of being 12 by a couple months..so my gym let her have it. 🥰🥰🥰 This was her first time out on the floor with me and she was so focused and ready to learn from me. Plus, she felt so good about herself and was excited to be "doing all the hard stuff" I do as she said. 😊 Tonight it came full circle for me...after 11 years of taking this kid to the gym with me since she was an infant so I could workout, now she was working out with me and feeling proud of her accomplishments. If you set the example for your children, they will want to do what you do!! Very proud of my girl tonight! ❤️</p> <p>#fitness #fitnessjourney #girlswholift #fitfam #fitspo #muscle #fitmom #fitwomen #training #instagood #instafit #gymtime #gymlife #kidfitness #gymaddict #fitnessaddict #gymselfie #nutrition #protein #healthylife #fitlife #fitnessmotivation #ig_fitness #gymmotivation #fitgirl #gymgirls #stlouis #stl</p>	<p>Data da Postagem no perfil: 06/06/2018 Perfil Aberto com o nome do adulto, sem denominação no perfil. Descrito como entusiasta do Fitness.</p> <p>Visualizações/Curtidas: 103 Coleta em 14.09.2018 Visualizações/Curtidas: 664 Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: um adulto e uma criança sorrindo, de braços dados, posando para foto. O adulto apresenta maior conforto com o momento da foto.</p> <p>Legenda: "A minha filha mais velha, @_1, tem a sua própria inscrição/matricula no ginásio/academia agora! Boom!!! Silêncio, silêncio.. ela deveria ter 12 anos para tê-lo, mas ela é apenas uma garota tímida de 12 anos por alguns meses... então o meu ginásio deixou ela ter isso.. esta foi a primeira vez dela neste piso comigo e ela estava tão focada e pronta para aprender comigo. Além disso, ela sentia-se tão bem consigo mesma e estava entusiasmada por estar "fazendo todas as coisas difíceis" que eu faço como ela disse. Hoje a noite um círculo se completa pra mim.. depois de 11 anos levando esta criança no ginásio comigo para que eu pudesse malhar, agora ela está malhando comigo e se sentindo orgulhosa de seus feitos... se você dá o exemplo para os seus filhos, eles vão querer fazer o que você faz!! Muito orgulho da minha menina hoje a noite."</p> <p>Hashtags: fitness - boa forma física fitness journey - jornada da boa forma girls who lift - meninas que levantam (peso) fit fam -diminutivo para família em forma fit spo - diminutivo para em forma através o esporte muscle - músculos fit mom - diminutivo para mãe com boa forma física fit women - diminutivo para mulher com boa forma física training - treinamento/ treinando insta good - o bom instagram insta fit - o instagram fitness gym time - hora da academia/exercícios gym life - vida de quem treina/se exercita kid fitness - criança com boa forma física gym addict - viciado em academia fitness addict - viciado em boa forma física gym selfie - foto própria na academia nutrition - nutrição protein - proteína (alimentação) healthy life - estilo de vida saudável</p>


	<p>fit life - vida em busca de uma boa forma física fitness motivation - motivação para a boa forma ig fitness - perfis de boa forma física no instagram gym motivation - motivação para academia fit girl - garota com boa forma física gym girls - garotas de academia st louis - Saint Louis/EUA stl - Saint Louis/EUA</p>
--	--


POSTAGEM - 08	INFORMAÇÕES
 <p>98 curtidas ██████████ #beastmode #gymnast #kidfitness #girlpower #beautiful</p>	<p>Data da Postagem no perfil: 01/07/2018 Perfil Fechado com o nome do adulto, sem denominação no perfil. Sem descrição de ações.</p>
	<p>Visualizações/Curtidas: 98 Coleta em 21.09.2018 Visualizações/Curtidas: 95 Atualizado em 23.06.2019</p>
	<p>Postagem: criança sorrindo, em pose de beleza, com o corpo tensionado para demonstrar definição muscular de braços e abdômen.</p>
	<p>Legenda: sem legenda</p>
	<p>Hashtags: beast mode - modo fera (expressão para modo treinamento físico extremo) gymnast - ginasta kid fitness - criança com boa forma física girl power - garota poderosa beautiful - bonita/beleza</p>

POSTAGEM - 09	INFORMAÇÕES
	<p>Data da Postagem no perfil: 28/07/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, com denominação no perfil de Blog Pessoal. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p>
	<p>Visualizações/Curtidas: 335 Coleta em 28.09.2019 Visualizações/Curtidas: 350 Atualizado em 23.06.2019</p>
	<p>Postagem: criança sorrindo, em pose de beleza, em pé com mão na cintura, dando destaque ao cabelo e maquiagem.</p>
	<p>Legenda: "Seja forte, seja linda, seja você."</p>
	<p>Hashtags: dancer - dançarinos teen kids models - modelo criança/adolescente still wishing 4 you - ainda desejando/esperando por você youth model - jovem modelo tween models - modelo em ascensão next top models ig - perfil da próxima top model glam look - visual com glamour flawless imagery - imagem impecável / perfeita love this - amo isto jr model mag - perfil de instagram kid fitness - criança com boa forma física</p>

 <p>335 curtidas</p> <p>Be strong, be beautiful, be You #dancers #teen_kids_models #still_wishing_4_you #youthmodel #tweenmodels #nexttopmodelsig #glamlook #flawlessimagery #lovethis #jrmodelmag #kidfitness #lakid #dabfeatureme #mydancegift #tdandtg #_inshapemagazine_</p>	<p>lakid - perfil de instagram dab feature me - perfil de instagram my dance gift - meu presente de dança tdandtg - perfil de instagram in shape magazine - boa forma (do corpo) na revista</p>
--	---

POSTAGEM - 10	INFORMAÇÕES
	<p>Data da Postagem no perfil: 08/08/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, com denominação no perfil de Artista. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 1.161 Coleta em 05.10.2018 Visualizações/Curtidas: 1.300 Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: montagem de quatro imagens da mesma criança, em pé mas em ângulos diferentes, sorrindo, em pose de beleza, mostrando a musculatura bem definida e as roupas ajustadas ao corpo.</p> <p>Legenda: sem tradução - palavras em português. Mas @_1 - perfil de loja de roupas é citada.</p> <p>Hashtags: moda fitness - moda de boa forma fitness - boa forma física kid fitness - criança com boa forma física teen fitness - adolescente com boa forma física estampa fofa - sem tradução - palavras em português estampas - sem tradução - palavras em português baybmini - perfil de instagram amor de fases - sem tradução - palavras em português</p>

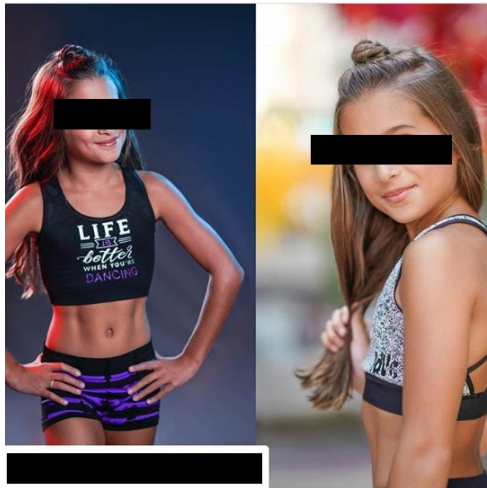
 <p>1.161 curtidas</p> <p>É com muito orgulho que conto para vocês que recebi um convite muito especial. Ser EMBAIXADORA da Linha Fitness Mini e Teen da @ [redacted] Preparem-se para babar e ficar doidinhas com peças de modelos lindos e confortáveis e as estampas mais fofas! Mais minha cara? Impossível #modafitness #fitness #kidfitness #teenfitness #estampafofa #estampas #baybmini #amordeefases</p>	
--	--

POSTAGEM - 11	INFORMAÇÕES
 <p>200 curtidas</p> <p>If you wanna come to work with Dad you gotta pay your dues first. #iam1stphorm #duespaid #legionofboom #fitdad #kidfit #kidfitness #fit #fitness #dadlife #fitfam #fitspo #workout #workoutmotivation #fitstagram #instafit #kidstagram #underarmour #sunsoutgunsout #beanexample</p>	<p>Data da Postagem no perfil: Perfil Aberto com o nome do adulto, com denominação no perfil de Produto/Serviço. O pai da criança presta serviços como Personal Trainer.</p> <p>Visualizações/Curtidas: 200 Coleta em 05.10.2018 Visualizações/Curtidas: 210 Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: Criança realizando exercícios resistidos, colocando força na execução do movimento e ressaltando a musculatura dos braços.</p> <p>Legenda: “Se quer vir trabalhar com o pai, tem que pagar suas dívidas primeiro.”</p> <p>Hashtags: i am 1st phorm - eu sou 1st phorm (nome da empresa) com sentido de ser cliente dues paid - treino feito/pago/realizado legion of boom - legião do crescimento (muscular) fit dad - pai com boa forma física kid fit - criança com boa forma física kid fitness - criança com boa forma física fit - diminutivo de fitness fitness - boa forma física dad life - vida de pai fit fam - família com boa forma física fit spo - diminutivo para boa forma através o esporte workout - treino workout motivation - treino motivado/motivação para treino fit instagram - instagram de perfis com boa forma física</p>

	<p>insta fit - instagram de perfis com boa forma fisica kidstagram - crianças no Instagram under armour - marca de roupa esportiva sun sout gun sout - expressão “Sol tá fora, muque de fora” com sentido de exibir a musculatura dos braços bean example - dando exemplo/seja um exemplo</p>
--	---

POSTAGEM - 12	INFORMAÇÕES
 <p>627 curtidas</p> <p>Wassssss up Wednesday?????</p> <p>ps--- check out those teeth 😊</p> <p>#dancewearmodel #kidfitness #fitkids #dancerstrong #dance#dancingkids #dancingqueen #dancerlife #dallasdancers #dancelove #lovetodance#dancinginthestreet #alwaydance #justdance#ihopeyoudance #shades #summertime#sunshine</p>	<p>Data da Postagem no perfil: 08/08/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 627 Coleta em 05.10.2018 Visualizações/Curtidas: 792 Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: criança sorrindo, com o corpo em pose de beleza, olhando por sobre óculos de sol.</p> <p>Legenda: “Qual a boa da quarta-feira? @_1 Observação: olha só esses dentes. @_2” @_1 - perfil de marca de roupas @_2 - perfil de clínica odontológica</p> <p>Hashtags: dancewear model - modelo de roupas de dança kid fitness - criança com boa forma fisica fit kids - crianças com boa forma fisica dancers strong - dançarinos fortes dance - dança dancing kids - crianças que dançam dancing queen - rainha que dança dancer life - vida de dançarina dallas dancers - dançarinas de Dallas/EUA dance love - amo dançar love to dance - amor pela dança dancing in the street - dançando na rua always dance - sempre dançar just dance - apenas dance hope you dance - espero que você dance shades - sombras (cores/tons) summer time - horário de verão sunshine - brilho do sol</p>


POSTAGEM - 13	INFORMAÇÕES
	<p>Data da Postagem no perfil: 09/08/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 426 Coleta em 12.10.2018 Visualizações/Curtidas: 664 Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: montagem de duas imagens da mesma criança, em pé mas em ângulos diferentes, com um sorriso discreto, em pose de beleza, mostrando a musculatura bem definida e as roupas ajustadas ao corpo.</p> <p>Legenda: “Muito obrigada @_1 e @_2 por um dia incrível!!!! A vida é melhor quando você está dançando!!!! @_3 @_2 utilizando @_4 ... #espiando - Estúdio ou Luz natural? Qual o seu favorito?????” @_1 - perfil da loja @_2 - perfil do fotógrafo @_3 - perfil da locação</p>


 <p>426 curtidas</p> <p>Thank you so much @ [redacted] and @ [redacted] for an awesome day!!!! Life is better when you're dancing !!!! @ [redacted] @ [redacted] with @ [redacted] . . .</p> <p>_#sneakpeek --- studio or natural light? What's your fav????? 🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷 #dancer #dance #dancelove #dancetime #dancephoto #dancephotoshoot #dancinginthestreet #dancing_is_life #dancingkids #kidfit #kidfitness #fitkids #dancerstrong 🌟 🍷 #dallastexas #girlpower#ihopeyoudance #alwaysdance #feelthebeat #downtowndallas #idance #summer #dancersofinstagram</p>	<p>@ 4 - perfil do aplicativo</p> <p>Hashtags:</p> <p>dance - dança</p> <p>dance love - amo dança</p> <p>dance time - hora de dançar</p> <p>dance photo - fotografia de dança</p> <p>dance photo shoot - sessao de fotos de dança</p> <p>dancing in the street - dançando na rua</p> <p>dancing is life - dançar é vida</p> <p>dancing kids - crianças que dançam</p> <p>kid fit - criança com boa forma física</p> <p>kid fitness - criança com boa forma física</p> <p>fit kids - crianças com boa forma física</p> <p>dancers strong - dançarinos fortes</p> <p>dallas texas - Dallas Texas /EUA</p> <p>girl power - garota poderosa</p> <p>i hope you dance - espero que você dance</p> <p>always dance - sempre dançar</p> <p>feel the beat - sinta a batida</p> <p>downtown dallas - centro da cidade de Dallas/EUA</p> <p>i dance - eu danço</p> <p>summer - verão</p> <p>dancers of instagram - perfis (redes sociais) de dançarinos no instagram</p>
--	---

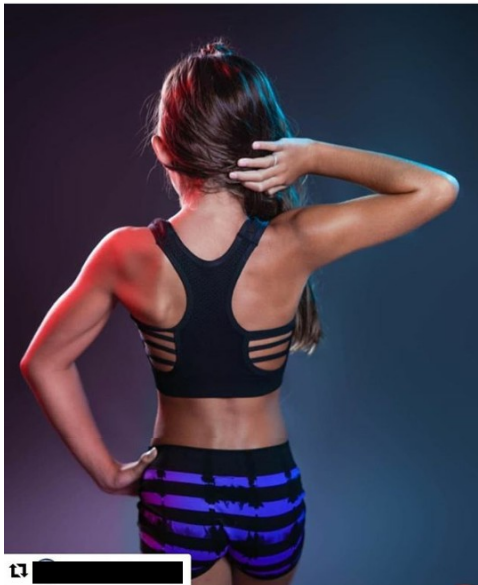
POSTAGEM - 14	INFORMAÇÕES
	<p>Data da Postagem no perfil: 09/08/2018</p> <p>Perfil Aberto com o nome da criança, com denominação no perfil de Artista. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 2.263</p> <p>Coleta em 19.10.2018</p> <p>Visualizações/Curtidas: 3282</p> <p>Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: criança em pé, séria, em pose de beleza, exibindo musculatura de braços.</p> <p>Legenda: sem tradução - palavras em português</p> <p>Hashtags:</p> <p>@_1 - perfil de loja de roupas</p> <p>baybmini - perfil de instagram</p> <p>estampa fofa - sem tradução - palavras em português</p> <p>moda fitness* - sem tradução - palavras em português</p> <p>kid fitness - criança com boa forma física</p> <p>estampas - sem tradução - palavras em português</p> <p>amor de fases - sem tradução - palavras em português</p> <p>amo ginástica - sem tradução - palavras em português</p>

 <p>2.263 curtidas</p> <p>Agradecer não é o suficiente! Ser Embaixadora de uma Linha de Roupas "Fitness and Play" para além de brincar no estilo e conforto fazer Ginástica Artística, Circo, aulas de qualquer esporte com roupas lindas de uma marca que se preocupa com você! E as estampas? Fala sério né! Muito minha cara! Aguardem que logo eu e a Baymini estaremos lançando modelos lindos e estamoas mais lindas ainda! Serão tops, shortinhos, bermudinhas, blusinhas, macacões, bodies e leggings de altíssima qualidade e estampas exclusivas ! @ [redacted] #baybmini #estampafofa #modafitness #kidfitness #estampas #amordeefases #amoginastica</p>	
--	--

POSTAGEM - 15	INFORMAÇÕES
	<p>Data da Postagem no perfil: 13/08/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 8 Coleta em 26.10.2018 Visualizações/Curtidas: 51 Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: criança realizando levantamento de peso com barra, expressão séria, concentrada e com corpo tensionado, demonstrando controle e força física.</p> <p>Legenda: "Levantamento de barra! Porque umas costas fortes irão apoiar você em tudo que você fizer."</p> <p>Hashtags: deadlift - levantamento de peso (exercício conhecido como levantamento terra) pump - bomba (expressão conhecida como efeito do sangue "bombeado" para os músculos, dando sensação de volume) strong - força mind over matter - mente sobre a matéria (corpo) focus - foco determined - determinação kid fitness - criança com boa forma física young athlete - jovem atleta</p>

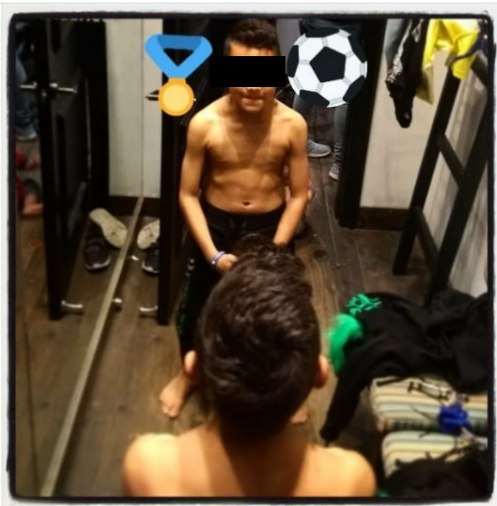
 <p>Wolf Den Strong</p> <p>8 curtidas</p> <p>"Deadlift. Because a strong back will support everything else you do." 🏋️‍♀️ #Deadlift #Pump #Strong #MindOverMatter #Focus #Determined #KidFitness #YoungAthlete #BarWork #Iron</p>	<p>bar work - trabalhar (treinar) com barra iron - ferro (treino de força)</p>
--	--


POSTAGEM - 16	INFORMAÇÕES
 <p>#kidfitness Wolf Den Strong</p> <p>17 curtidas</p> <p>Crosswalks 🙋🏻👉🏻💡👉🏻👉🏻👉🏻👉🏻 #Stronger #Goals #HappyHour #KidFitness #YoungAthlete #Body #Mind #BetterEveryDay</p>	<p>Data da Postagem no perfil: 18/08/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 17 Coleta em 02.11.2018 Visualizações/Curtidas: 38 Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: criança realizando levantamento de peso com uma mão acima da cabeça utilizando kettlebell, ao mesmo tempo que sustenta outro implemento em baixo ao lado do corpo, expressão séria, concentrada e com corpo tensionado, demonstrando controle e força física.</p> <p>Legenda: Crosswalks significando a junção da modalidade Crossfit com passeio/caminhada.</p> <p>Hashtags: stronger - forte goals - metas happy hour - hora da diversão kid fitness - criança boa forma física young athlete - jovem atleta body - corpo mind - mente better every day - melhor a cada dia</p>
POSTAGEM - 17	INFORMAÇÕES

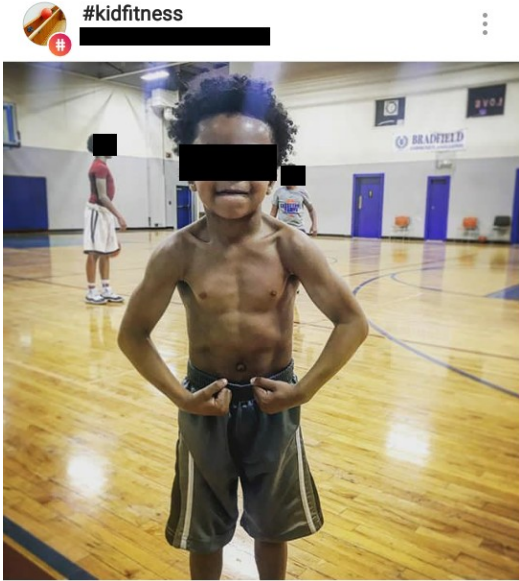
 <p>781 curtidas adebruindancer #Repost @ [redacted] with @ [redacted]</p> <p>We know it doesn't show this gorgeous girl's face (sorry @ [redacted]... We love you though 😊) but we just couldn't get over the back of this new sports bra. Loving how @ [redacted] captured it perfectly. Our dancer Alyssa is a beautiful model so happy to have her as one of our models for this shoot. #dance#dancer#dancesport #dancesport #dancersofig #dancewear #dancewearmodel #kidfitness #kidfit#fitnesskids#strongkids#gw7 #dancefriends #danceseasonbegins #lovetodance#danceseasonbegins #dancelife #dancefloor #texasdancers</p>	<p>Data da Postagem no perfil: 23/08/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p>
	<p>Visualizações/Curtidas: 781 Coleta em 09.11.2018 Visualizações/Curtidas: 760 Atualizado em 23.06.2019</p>
	<p>Postagem: criança de costas, em pose de beleza, exibindo um corpo tenso com o intuito de mostrar maior definição muscular.</p>
	<p>Legenda: “Postagem de algo que já foi publicado feito por @_1 utilizando @_2 ... Nós sabemos que não mostra o rosto dessa menina linda (desculpa @_3 nós te amamos) mas não conseguimos superar as costas desse novo top/sutiã esportivo. Amamos como o @_4 o capturou perfeitamente. A nossa dançarina @_3 é uma modelo linda, estamos felizes por tê-la como uma de nossas modelos para este ensaio.” @_1 - perfil da loja @_2 - perfil do aplicativo @_3 - perfil da modelo @_4 - perfil do fotógrafo</p>
	<p>Hashtags: dance - dança dancer - dançarina dancesport - dança esportiva dancers of ig - perfil (redes sociais) de dançarinos dancewear - roupas de dança dancewear model - modelo de roupas de dança kid fitness - criança com boa forma física kid fit - criança com boa forma física fitness kids - crianças com boa forma física strong kids - crianças fortes gw7 - perfil de instagram dance friends - amigos que dançam dance season begins - temporada de dança começou love to dance - amor pela dança dancer life - vida de dançarina dance floor - pista de dança texas dancers - dançarinas do Texas/EUA</p>

POSTAGEM - 18	INFORMAÇÕES
	<p>Data da Postagem no perfil: 28/08/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p>
	<p>Visualizações/Curtidas: 1.468 Coleta em 16.11.2018 Visualizações/Curtidas: 1.396 Atualizado em 23.06.2019</p>
	<p>Postagem: Criança sorrindo, com o corpo em pose de beleza, segurando em seu braço uma cesta de passeio para pets, onde está um filhote de cachorro.</p>
	<p>Legenda: “Olha só minha bebê peluda a JoJo. Ela adora ser levada por aí na sua nova transportadora de animais de estimação da @_1... ela é um pouco mimada @_2.” @_1 - perfil da loja @_2 - perfil de comunidade</p>


 <p>1.468 curtidas</p> <p>Check out my fur baby JoJo . She LOVES being carried around in her new @ pet carrier.... She's just a little spoiled @ 😊.#spoiledog #spoiledpuppy #jojo #puppylove#cavapoopuppy #cavaoodle #cavapoo #dancinggirl #kidfitness #lovely #cavapoolove #dancingqueen#shades 😊 #scrunchies</p>	<p>Hashtags:</p> <ul style="list-style-type: none"> spoiled dog - cachorro mimado spoiled puppy - filhote mimado jojo - nome do filhote puppy love - amo filhotes cavapoo puppy - filhote da raça Cavapoo cavaoodle - misto de Cavapoo e Poodle dancing girl - garota que dança kid fitness - criança boa forma física love puppy - filhote amado cavapoo love - amo Cavapoo dancing queen - rainha que dança shades - sombras (cores/tons) scrunchies - amarrador de cabelo
---	---

POSTAGEM - 19	INFORMAÇÕES
 <p>4 curtidas</p> <p>9 años #fitstyle #fitnessmotivation</p>	<p>Data da Postagem no perfil: 01/08/2018</p> <p>Perfil Aberto com o nome da criança, com denominação no perfil de Atleta. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 5</p> <p>Coleta em 23.08.2018</p> <p>Visualizações/Curtidas: 5</p> <p>Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: Criança, concentrada, em pose de beleza, contraindo os músculos para realçar definição muscular de braços e abdômen.</p> <p>Legenda: "9 anos"</p> <p>Hashtags:</p> <ul style="list-style-type: none"> kid fit - criança com boa forma física kid fitness - criança com boa forma física fit style - estilo de buscar a boa forma física fitness motivation - motivação para a boa forma física

POSTAGEM - 20	INFORMAÇÕES
 <p data-bbox="277 1059 751 1093">14 curtidas</p> <p data-bbox="277 1133 703 1178">Flexing before school 🍌 #grlpwr #nikekids #nike #fitness #kidfitness #girlstrong</p>	<p data-bbox="810 340 1358 443">Data da Postagem no perfil: 09/09/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, com denominação no perfil de Atleta. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p>
	<p data-bbox="810 452 1358 555">Visualizações/Curtidas: 14 Coleta em 30.11.2018 Visualizações/Curtidas: foto excluída do perfil Atualizado em 23.06.2019</p>
	<p data-bbox="810 564 1358 622">Postagem: criança, em pose de beleza destacando a musculatura dos braços e corpo esquerdo.</p>
	<p data-bbox="810 631 1358 667">Legenda: “Flexibilidade antes da escola”</p>
	<p data-bbox="810 676 1358 831">Hashtags: grl pwr - garota poderosa nike kids - marca esportiva para crianças nike - marca esportiva kid fitness - criança com boa forma física girl strong - garota forte</p>


POSTAGEM - 21	INFORMAÇÕES
 <p data-bbox="272 1856 751 1890">77 curtidas</p> <p data-bbox="272 1930 751 1977">Go #BeastMODE_ZP #Develop #fitness #kidfitness #kidmodel #nike</p>	<p data-bbox="810 1258 1358 1361">Data da Postagem no perfil: 09/10/2018 Perfil Aberto com o nome do adulto, com denominação no perfil de Empreendedor. Perfil com fotos dos filhos em esportes na maioria das postagens.</p>
	<p data-bbox="810 1370 1358 1473">Visualizações/Curtidas: 77 Coleta em 07.12.2018 Visualizações/Curtidas:89 Atualizado em 23.06.2019</p>
	<p data-bbox="810 1482 1358 1563">Postagem: Criança, concentrada, em pose de beleza, contraindo os músculos para realçar definição muscular de braços e abdômen.</p>
	<p data-bbox="810 1572 1358 1608">Legenda: “Ir” (começou - iniciou)</p>
	<p data-bbox="810 1617 1358 1839">Hashtags: beast mode zp - modo fera (expressão para modo treinamento físico extremo) e zp significa as primeiras letras do nome da criança develop - desenvolvimento fitness - boa forma física kid fitness - criança com boa forma física kid model - criança modelo (beleza) nike - marca de materiais esportivos</p>

POSTAGEM - 22	INFORMAÇÕES
---------------	-------------

 <p>Dallas, Texas</p> <p>404 curtidas</p> <p>Happy international day of the GIRL</p> <p>#girlpower #dance @ #lovedancing #dancedance #dancerstrong #kidfit #kidfitness #kidfitnessmodel #nevergiveup #dancerlife #dancersofinstagram #dancing_is_life #beststrong#betoughgirl</p>	<p>Data da Postagem no perfil: 12/10/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 426 Coleta em 07.12.2018 Visualizações/Curtidas: 664 Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: criança em pé, sorrindo, em pose de beleza, com braços elevados e contraídos, demonstrando boa forma física.</p> <p>Legenda: “Feliz dia internacional da garota.” (criança)</p> <p>Hashtags: girl power - garota poderosa dance - dança @_1 - perfil de marca de roupa love dancing - amo dançar dance dance - dance uma dança (estilo) dancers strong - dançarinos fortes kid fit - criança com boa forma física kid fitness - criança com boa forma física kid fitness model - criança modelo de boa forma física never give up - nunca desista dancer life - vida de dançarino dancers of instagram - perfis (redes sociais) de dançarinos no instagram</p>
--	--

POSTAGEM - 23	INFORMAÇÕES
 <p>58 curtidas</p> <p>Take me back October 1, 2018 #beachday #beach #baystlouis #headstand #splits #gymnastworkout #floorroutine #competitivegymnastics #gymnaststrong #gymnastics #stronggirl #gymnast #unevenbars #gymnastlife #competitive #futurechamp #fronttuck #roundoff #sevenyearsold #kidfitness #kidstrong #vault #addilyngrace #balancebeam #gymnastforlife</p>	<p>Data da Postagem no perfil: 01/11/2018 Perfil Fechado com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 58 Coleta em 14.12.2018 Visualizações/Curtidas: sem acesso ao perfil Atualização em 23.08.2019</p> <p>Postagem: criança sorrindo, aparentemente em uma praia, descontraída com os pés na areia.</p> <p>Legenda: “Volte-me no tempo para 1 de Outubro de 2018”</p> <p>Hashtags: beach day - dia de praia beach - praia bay st louis - baía de St Louis/EUA head stand - descansar a cabeça splits - partir (ir) gymnast workout - treino de ginasta floor routine - rotina de solo competitive gymnastics - ginastas competitivas gymnast strong - ginasta forte gymnastics - ginastas strong girl - garota forte gymnast - ginasta uneven bars - com sentido de superação, “você, nunca a barra” (exercício de ginástica: barras paralelas) gymnastic life - vida de ginasta competitive – competição</p>

	<p>future champ – futura campeã front tuck – dobrar/saltar para frente em movimento de ginástica round off – terminar/encerrar seven years old – sete anos de idade kid fitness – criança fitness kid strong - criança forte vault - dobrar/saltar com giro completo em movimento de ginástica #com nome do perfil da criança balance beam – vida em equilíbrio gymnast for life – ginástica para a vida #com nome do perfil da criança *Fitness com sentido de aptidão física, capacidade física, boa forma.</p>
--	--

POSTAGEM - 24	INFORMAÇÕES
 <p>78 visualizações</p> <p>#kidfitness #youthfitness #startearly #lifestyle #healthyhabits #fitness #totalbodywellness #kidsworkouts #kidmuscles #kidsthatlovetowork</p>	<p>Data da Postagem no perfil: 15/11/2018 Perfil Aberto com o nome da criança, sem denominação no perfil. Possivelmente gerenciado por pais (não especificado).</p> <p>Visualizações/Curtidas: 78 Coleta em 21.12.2018 Visualizações/Curtidas: perfil não localizado Atualizado em 23.06.2019</p> <p>Postagem: criança executando exercício físico segurando Halteres em uma das mãos acima da cabeça, expressão concentrada.</p> <p>Legenda: sem legenda</p> <p>Hashtags: kid fitness - criança com boa forma física youth fitness - jovem com boa forma física start early - começar cedo (jovem) lifestyle - estilo de vida healthy habits - hábitos saudáveis fitness - boa forma física total body wellness - bem estar total do corpo kids workouts - crianças que treinam kid muscles - criança musculosa kids that love to work - crianças que amam treinar</p>

GLOSSÁRIO

HASHTAGS

0-9

1st time - 1º time

A

Adidas - marca de material esportivo

Adidas shoes - tênis/calçados da marca adidas

Always dance - sempre dançar

Amazing dancers around the world - dançarinos maravilhosos pelo mundo

Amo ginástica – sem tradução/ já está em português

Amor de fases - sem tradução/ já está em português

B

Balance beam – vida em equilíbrio

Bar work - trabalhar (treinar) com barra

Baseball - modalidade esportiva

Bay st louis - baía de St Louis/EUA

Baybmini - perfil de instagram

Beach – praia

Beach day - dia de praia

Bean example - dando exemplo/seja um exemplo

Beast mode - modo fera (expressão para modo treinamento físico extremo)

Beast mode zp - modo fera e zp significa as primeiras letras do nome da criança

Beautiful - bonita/beleza

Better every day - melhor a cada dia

Body - corpo

C

Cavaoodle - misto de cavapoo e poodle

Cavapoo love - amo cavapoo

Cavapoo puppy - filhote da raça cavapoo

Circuit training - treinamento físico em forma de circuito

Competition - competição

Competitive - competitiva/competitivo

Competitive gymnastics – ginastas competitivas

Crop - pode expressar produzir ou em termos de vestuário uma blusa cortada - curta

Crossfit girl - garotas da modalidade de treino crossfit

D

Da - não foi possível identificar o termo

Dab feature me - perfil de instagram

Dad life - vida de pai

Dallas dancers - dançarinas de Dallas/EUA

Dallas texas - Dallas Texas /EUA

Dance - dança

Dance avenue - avenida da dança

Dance dance - dance uma dança (estilo)

Dance floor - pista de dança

Dance friends - amigos que dançam/dançar com amigos

Dance life – vida de quem dança
Dance love - amo dança/amo dançar
Dance photo - fotografia de dança
Dance photo shoot - sessão de fotos de dança
Dance rock - dançando rock
Dance season begins - temporada de dança começou
Dance sport - dança esportiva/ dança como modalidade esportiva
Dance time - hora de dançar
Dancer - dançarina/dançarino
Dancer life - vida de dançarina/dançarino
Dancer model - modelo de dançarina (beleza)
Dancers - dançarinas/dançarinos
Dancers of ig - perfis (redes sociais) de dançarinos no instagram
Dancers of instagram - perfis (redes sociais) de dançarinos no instagram
Dancers strong - dançarinas/dançarinos fortes
Dancewear - roupas de dança
Dancewear model - modelo de roupas de dança
Dancing - dançando
Dancing girl - garota que dança
Dancing in the street - dançando na rua
Dancing is life - dançar é vida
Dancing kids - crianças que dançam
Dancing queen - rainha que dança
Daughter love - amor de filha
Deadlift - levantamento de peso (exercício conhecido como levantamento terra)
Determined - determinação
Develup – desenvolvimento
Downtown dallas - centro da cidade de Dallas/EUA
Dues paid - treino feito/pago/realizado

E

Eat clean for health - comer limpo (comida natural) para a saúde
Estampa fofa - sem tradução/ já está em português
Estampas - sem tradução/ já está em português
Excited - empolgada

F

Feel the beat - sinta a batida
Fit - diminutivo de fitness
Fit dad - pai com boa forma física
Fit fam - diminutivo para família em boa forma
Fit girl - garota com boa forma física
Fit instagram - instagram de pessoas em boa forma física
Fit kid - criança com boa forma física
Fit kids - crianças fits (diminutivo de fitness)
Fit life - vida com boa forma física
Fit mom - diminutivo para mãe com boa forma física
Fit spo - diminutivo para boa forma através o esporte
Fit style - estilo de vida em busca da boa forma física
Fit women - diminutivo para mulher com boa forma física
Fitness - com sentido de aptidão física, capacidade física, boa forma física
Fitness addict - viciado em boa forma

Fitness girl - garota com boa forma física
Fitness journey - jornada da boa forma
Fitness kids - crianças com boa forma física
Fitness motivation - motivação para ficar em boa forma física
Flawless imagery - imagem impecável / perfeita
Floor routine - rotina de solo
Focus - foco
Follow 4 follow - me siga para ser seguido
Follow me - me siga
Front tuck – dobrar/saltar para frente em movimento de ginástica
Future champ – futura campeã

G

Girl power - garota poderosa
Girl power sport - garotas poderosas do esporte
Girl strong - garota forte
Girl with muscle - garotas com músculos (musculosas)
Girls who lift - meninas que levantam (peso)
Glam - (glamour) com sentido de beleza, encantamento, sedução, charme, brilho.
Glam girls inspire - inspiração para garotas com glamour
Glam look - visual com glamour
Goals - metas
Grl pwr – abreviatura de garota poderosa
Gw7 - perfil de instagram
Gym addict - viciado em academia
Gym girls - garotas de academia
Gym life - vida de quem treina/se exercita
Gym motivation - motivação para academia
Gym selfie - foto própria na academia
Gym time - hora da academia/exercícios
Gymnast – ginasta
Gymnast for life – ginástica para a vida
Gymnast strong - ginasta forte
Gymnast workout - treino de ginasta
Gymnastic life - vida de ginasta
Gymnastics – ginastas
Gymnastics fitness dance – ginasta e dançarina com boa forma física

H

Happy - feliz
Happy hour - hora da diversão
Happy place - lugar feliz
Head stand - descansar a cabeça
Healthy body - corpo saudável
Healthy habits - hábitos saudáveis
Healthy life - estilo de vida saudável
Heart - coração
Hearts - corações
Hip hop - estilo de dança
Hope you dance - espero que você dance

I

I am 1st phorm - eu sou 1st phorm (nome da empresa) com sentido de ser cliente

I dance - eu danço
I hope you dance - espero que você dance
I love dance - eu amo dançar
Ig fitness - perfis de pessoas com boa forma física no instagram
In shape lifestyle - estilo de vida de boa forma (do corpo)
In shape magazine - boa forma (do corpo) na revista
Insta fit - instagram de perfis que estimulam a boa forma física
Insta fit - o instagram da boa forma física
Insta good - o bom instagram/ o melhor do instagram
Insta kid - instagram de criança
Insta life - a vida através do instagram
Insta pic of the day - instagram com a foto do dia
Iron - ferro (treino de força)

J

Jojo - nome de filhote/pet
Jr model mag - perfil de instagram
Just dance - apenas dance

K

Kid dancer - criança dançarina
Kid fit - criança com boa forma física
Kid fitness - criança com boa forma física
Kid fitness model - criança modelo de boa forma física (beleza)
Kid model - criança modelo (beleza)
Kid muscles - criança musculosa
Kid strong - criança forte
Kids fits - crianças com boa forma física
Kids of our world - crianças do nosso mundo
Kids that love to work - crianças que amam treinar
Kids with abs - crianças com abdominais (definidos)
Kids with muscle - crianças com músculos (musculosas)
Kids workouts - crianças que treinam
Kidstagram - crianças no instagram

L

Lakid - perfil de instagram
Legion of boom - legião do crescimento (muscular)
Lifestyle - estilo de vida
Lifting - no sentido de levantamento de pesos
Like dance - gostar de danças
Love dancing - amo dançar
Love puppy - filhote amado
Love this - amo isto
Love to dance - amor pela dança

M

Mdg talent - perfil de instagram
Meet - encontrar (conhecimento)
Mind - mente
Mind over matter - mente sobre a matéria (corpo)
Moda fitness - sem tradução/ já está em português
Model - modelo (beleza)
Muscle - músculo

Muscles - músculos

My dance gift - meu presente de dança

My life - minha vida

N

Naturally fit - naturalmente em boa forma física

Never give up - nunca desista

Next top models ig - perfil da próxima top model

Nike - marca de material esportivo

Nike kids - marca esportiva para crianças

Nutrition - nutrição

O

P

Pain and gain - dor e ganho

Personal training - treinamento pessoal

Pic of the day - fotografia do dia

Pose - posicionamento do corpo, neste caso pose de dança

Protein - proteína (alimentação)

Pump - bomba (expressão conhecida como efeito do sangue “bombeado” para os músculos, dando sensação de volume)

Puppy love - amo filhotes

Purple - cor roxa, púrpura

Q

Queen - (rainha) com sentido de garota/mulher soberana, encantadora, poderosa.

Quick chang - mudança rápida (do corpo)

R

Round off – terminar/encerrar

S

Scrunchies - amarrador de cabelo

Seven years old – sete anos de idade

Shades - sombras (cores/tons)

Splits - partir (ir)

Spoiled dog - cachorro mimado

Spoiled puppy - filhote mimado

St louis - Saint Louis/EUA

Start early - começar cedo (jovem)

Still wishing 4 you - ainda desejando/esperando por você

Stl - Saint Louis/EUA

Strength and conditioning - força e condicionamento

Strong - força

Strong girl - garota forte

Strong kids - crianças fortes

Stronger - forte

Sugar haul - perfil de instagram

Sugar haul 2 - perfil de instagram

Sugar haul co - perfil de instagram

Sugar lulu 13 - perfil de instagram

Summer - verão

Summer time - horário de verão

Sun sout gun sout - expressão “sol tá fora, muque de fora” com sentido de exibir a musculatura dos braços

Sunshine - brilho do sol

T

Tdandt - perfil de instagram

Team sport gala - time sport gala (team - parte de um grupo, equipe)

Teen fitness - adolescente fitness

Teen kids models - modelo criança/adolescente

Texas dancers - dançarinas do texas/eua

Texas talent - talento texano/eua

Total body wellness - bem estar total do corpo

Train hard - treine duro (difícil/pesado)

Training - treinamento/ treinando

Tween models - modelo em ascensão

U

Uneven bars - com sentido de superação, “você, nunca a barra” (exercício de ginástica: barras paralelas)

Under armour - marca de roupa esportiva

V

Vault - dobrar/saltar com giro completo em movimento de ginástica

W

Weight training - musculação

Weight watchers - vigilantes do peso

Workout - treino

Workout motivation - treino motivado/motivação para treino

X

Y

Young athlete - jovens atleta

Youth fitness - jovem com boa forma física

Youth model - jovem modelo (beleza)

Z